



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO ACADÊMICO EM
COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE – PPGCOM**

WENISKLEY BARBOSA CAVALCANTE

**CULTURA E IDENTIDADE NA MOSTRA PREMIADA DE MÚSICA DE 2014 E 2015
SOB A ÓTICA DO “JORNAL DO TOCANTINS” E NO “T1 NOTÍCIAS”**

**Palmas, TO
2023**

Weniskley Barbosa Cavalcante

**Cultura e identidade na Mostra Premiada de Música de 2014 e 2015 sob a ótica do
“Jornal do Tocantins” e no “T1 Notícias”**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade da Universidade Federal do Tocantins (UFT), como requisito à obtenção do grau de Mestre em Comunicação e Sociedade.

Orientador: Dr. Leandro Rodrigues Lage

**Palmas, TO
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- C376c Cavalcante, Weniskley Barbosa .
Cultura e identidade na Mostra Premiada de Música de 2014 e 2015 sob a
ótica do “Jornal do Tocantins” e no “T1 Notícias”. / Weniskley Barbosa
Cavalcante . – Palmas, TO, 2023.
130 f.

Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins
– Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em
Comunicação e Sociedade, 2023.
Orientador: Leandro Rodrigues Lage

1. Manifestações culturais . 2. Eventos musicais.. 3. Jornalismo Cultural .
4. Identidade cultural . I. Título

CDD 302.2

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

Weniskley Barbosa Cavalcante

**Cultura e identidade na Mostra Premiada de Música de 2014 e 2015 sob a ótica do
“Jornal do Tocantins” e no “T1 Notícias”**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade foi avaliada para a obtenção do título de Mestre em Comunicação e Sociedade e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 16 / 03 / 2023

Banca Examinadora

Prof. Dr. Leandro Rodrigues Lage, UFT

Prof. Dr. Thiago Almeida Barros, Unama

Prof. Dra. Liana Vidigal Rocha, UFT

À minha mãe, Marilene Barbosa, por não ter desistido de nenhum dos seus filhos.

À minha avó, Rita Barbosa (in memoriam), pelo exemplo e por ter me guiado, junto com minha mãe, no caminho do verdadeiro amor. Saudades!!!

*“Eu vim pra te mostrar
A força que eu tenho guardado
O peito tá escancarado
E não tem medo, não, não tem medo
Eu canto pra viver
Eu vivo o que tenho cantado
A minha voz é meu império
A minha proteção
Meu caminho é novo, mas meu povo não
Meu coração de fogo vem do coração do meu país
Meu caminho é novo, mas meu povo não
O Norte é a minha seta, o meu eixo, a minha raiz”.*

(Anavitória)

AGRADECIMENTOS

À minha mãe. Marilene Barbosa, você é a minha maior motivação, razão da minha existência e é a minha maior inspiração para seguir lutando por dias melhores. Eu te amo.

Ao meu pai, Jonas Cavalcante (*in memoriam*). Esse mestrado é a continuação do teu investimento. O teu suor está marcado em cada página dessa dissertação. Te amo meu pai, eternas saudades!!!

Aos meus familiares, em especial às minhas irmãs: Janaína, Michele e Laryssa. Também aos meus irmãos Rafael e Marçal. Agradeço também a tia Ozanira, meus primos Wellyngton e Suzane, tia Rosilene Cavalcante e vó Maria Cavalcante. Muito obrigado por compreenderem os meus sumiços e por estarem do meu lado com palavras de fé e amor.

Agradeço à Universidade Federal do Tocantins, instituição do qual eu sou vinculado como servidor técnico administrativo em educação. Muito obrigado por atender o meu pedido de afastamento para concluir esse mestrado. Agradeço ainda a todos os meus amigos e colegas de trabalho na UFT pela torcida: Rafaella Lorena, Júnior Borges, Joômar Filho, Patrícia Sampaio, Adma Veras, Sandra Abracado, Sávio Figueira, Eurilene, Líria Graff, Janeth, Luana e, especialmente, ao Gilberto Fernandes, Daniella Nascimento, Eduardo Cezari e Ana Santos com quem tive mais contato durante o período do mestrado. Cada palavra de ânimo serviu como um escudo para que eu pudesse romper os desafios vividos na academia.

Agradeço à Fundação Cultural de Palmas, na pessoa da querida Euzeni Pedrozo. Seu apoio foi imprescindível, além disso, agradeço também o apoio dos servidores: André Inácio, Bruno Costa, Milena Costa Denis e Suzuki. Sem vocês, não teríamos conseguido um material com tanta qualidade. Gratidão!

Ao Jornal do Tocantins, na pessoa dos queridos Lailton Costa, Tião Pinheiro, Nilmar e Rogério e, ao T1 Noticias na pessoa da jornalista Roberta Tum. Foi muito especial todo o apoio de vocês.

Aos meus amigos da graduação, que me ensinaram tanto o significado da persistência: Rayllene Lopes, Melque Sousa, Gilberto Loyola, Leonardo Nascimento e Rayane Tenreiro. Tenho muito carinho, respeito e admiração por cada um de vocês e pela nossa trajetória.

Aos oftalmologistas Dr. Jorge Mendes e Dra. Dayene Drumond que cuidam dos meus olhos com tanto amor e carinho. Afinal, quem possui visão monocular precisa ter cuidados redobrados.

Aos companheiros e companheiras de caminhada no mestrado: Justino Vettore, Camila Ribeiro, Marciley Alves, Vinicius Jaime, Marcio Malta, Lenício Nascimento, Thainara Cavalcante e Ana Cléia. Muitíssimo obrigado pelo companheirismo e pela lealdade.

Ao meu conterrâneo e amigo, Denílson Costa. Muito obrigado! Será difícil mensurar o tamanho da gratidão que tenho por você. Que bom que eu pude contar com os teus ricos conselhos nesse processo.

Aos meus queridos: Bruno Oliveira, Mauricio Matias, Lurdiana Silva, Dhijé Duarte, Edmilson Gabino (*in memoriam*), Maurício Pereira, Helan Silva, Vivi Almeida, Ana Cláudia, Waldemir Monteiro, Edvaldo Silva, Leandro Porto, Dona Diosa, Laryany Farias, Elaine Almeida e ao Eudes Martins. Gratidão por todas as vezes que me encorajaram com suas palavras; pela lealdade e pelo afago. Vocês foram essenciais e possuem um lugar muito especial no meu coração.

Agradeço ao IFPA Câmpus Conceição do Araguaia, casa que me acolheu e que foi o embrião dos meus sonhos. Especialmente agradeço aos amigos e servidores: Vitor Barbosa, Euzeni Mundoco, Alexandre Melo, Ana Alice, Brenda Franklin, Vitor Silva, Dilcileno Ferreira, Jéssica Cordeiro, Elza Costa, Tomaz Martins, Maria Cordeiro, Dayane Olivério, Conceição Sodré, Gisely Monteiro, Rosilândia Aguiar, Tomaz Martins, José Alberto, Éder Gonçalves, Felipe Bastos, Alex Medeiros e Anaísa Duarte. Ninguém chega no final de uma caminhada sozinho, e vocês fazem parte disso. Gratidão.

Agradeço também ao Paulo Albuquerque, Allan Silva, Alecsandre Alves, Everton dos Andes, Genésio do Tocantins, Claudia Carreira, Talita Mognolo, e o Willian Castro por me ensinarem tanto e pelas suas contribuições.

Muito obrigado ao professor Dr. Thiago Almeida Barros e à professora Dra. Liana Vidigal por aceitarem o convite para participarem desta banca, ao meu orientador, o professor Dr. Leandro Rodrigues Lage, você é um verdadeiro exemplo de profissional. Muito obrigado por todos os ensinamentos e, a todos os professores do PPGCOM/UFT, especificamente aos professores, Dr. José Fernando, Dra. Armanda Leite, Dra. Liliam Ghizoni, Dra. Cynthia Miranda, Dr. Sergio Soares e Dr. André Demarchi. Agradeço também à Rosana Moya, melhor secretária de um programa de mestrado do Brasil.

E, acima de tudo, agradeço a Deus por ter me sustentado em amor, misericórdia e graça. Eu sou resultado do seu amor e da sua proteção.

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo analisar as coberturas jornalísticas sobre a Mostra Premiada de Música, que se deu nos anos de 2014 e 2015, elegendo, para tanto, o Jornal do Tocantins e o Portal T1 Notícias, de onde foram analisadas 156 matérias, sendo que 72 fazem parte do corpus analítico. Buscou-se, também, informações no Diário Oficial do Município de Palmas, tendo em vista que, o evento em estudo é de iniciativa deste Município, razão pela qual todas as etapas, por exigência legal, precisariam de publicação oficial para obtenção de validade. Destaca-se que o método utilizado neste estudo é o de análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (2011) opção que permitiu uma busca por identificar como essas abordagens contribuíram ou não para o reforço dos elementos da cultura regional dentro do território tocantinense, tendo como apontamentos metodológicos análises de conteúdo. Assim, foi possível se entender como o jornalismo cultural pode contribuir para acionar o interesse dos sujeitos no sentido de se apropriar da produção cultural. Além disso, foi possível perceber o quanto os festivais de músicas inéditas no estado do Tocantins são marcantes e fazem parte das Manifestações Culturais que aspiram carreiras importantes e reforçam a identidade regional a partir das letras das músicas dos artistas. Os resultados apontaram que os dois veículos analisados, mesmo dispensando um amplo espaço para a divulgação da Mostra Premiada de Música, não contribuíram para a afirmação das identidades culturais regionais, uma vez que em suas abordagens se furtaram de enfatizar os cantores protagonistas do evento e as letras das músicas de grande apelo regionalista nele apresentadas, optando, dessa maneira, por dar voz a cantores de expressão nacional, como o caso de Ellen Oléria, em vez de evidenciar os participantes do festival musical em análise.

Palavras-chave: Manifestações culturais. Eventos musicais. Jornalismo Cultural. Identidade cultural.

ABSTRACT

The current study aims to analyze the journalistic coverage about the Award Winning Music Show, which took place in 2014 and 2015, electing, therefore, the Tocantins News and the T1 Portal News, from where 156 articles were analyzed, whereby 72 are part of the analytical corpus. It was also sought information in the Official Gazette of the City of Palmas, bearing in mind that the event under study is an initiative of this municipality, reason why all the steps, by legal requirement, would need official publication to obtain validity. It is noteworthy that the method used in this study is the content analysis proposed by Laurence Bardin (2011) option that allowed a search to identify how these approaches contributed or not to the strengthening of regional culture elements within the territory of the State of Tocantins, having as methodological notes content analysis. Thus, it was possible to understand how cultural journalism can contribute to trigger the interest of the subjects in order to appropriate the cultural production. Moreover, it was possible to perceive how the festivals of unpublished music in the State of Tocantins are remarkable and are part of the Cultural Manifestations that aspire important careers and reinforce the regional identity from the lyrics of the songs of the artists. The results pointed out that the two analyzed vehicles, even dispensing an ample space for the promotion of the Award Winning Music Show, did not contribute to the affirmation of the regional cultural identities, since in their approaches they refrained from emphasizing the singers who were protagonists of the event and the lyrics of the songs of great regionalist appeal presented in it, opting this way to give voice to singers of national expression, such as Ellen Oléria, instead of highlighting the participants of the music festival under analysis.

Keywords: Cultural manifestations. Musical events. Cultural journalism. Cultural identity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Logomarca da 1ª Mostra Premiada de Música de Palmas.....	74
Figura 2 - Logomarca da 2ª Mostra Premiada de Música de Palmas.....	74
Figura 3 - Comissão Julgadora, edição 2014.....	76
Figura 4 - Comissão Julgadora, edição 2015.....	77
Figura 5 - Wellynton Teixeira dos Santos vencedor em 1º Lugar edição de 2014.....	80
Figura 6 - Nacha Moretto dos Santos vencedora em 1º Lugar edição de 2015.....	80
Figura 7 - Nota sobre os candidatos habilitados na etapa de documentação.....	86
Figura 8 - Abordagem positiva na divulgação do evento.....	89
Figura 9 - Nacha Moretto página inteira no JTO.....	90
Figura 10 - Ilustração da identidade regional no Jornal do Tocantins.....	96
Figura 11 - Imagem e indício de valorização.....	98
Figura 12 - Ilustração da Identidade Regional no T1 Notícias.....	99
Figura 13 - A bandeira de Palmas como elemento identitário.....	100
Figura 14 – Identificação regional tocantinense.....	101
Figura 15 - As cores da bandeira estampadas nas imagens.....	101
Figura 16 - Indicativo de elementos identitários na edição de 2015.....	102
Figura 17 - Cantora de renome nacional reforça divulgação do evento.....	103
Figura 18 - Entrevista realizada pelo JTO com a cantora Ellen Oléria.....	104
Figura 19 - Apresentadores da Primeira Mostra de Música.....	105
Figura 20 - Música e gastronomia regional são identificadas.....	106
Figura 21 - Interesse do público pela Mostra Premiada de Música.....	110

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Manifestações culturais do Tocantins.....	33
Quadro 2 – Linha do tempo de alguns festivais de músicas realizados no Tocantins.....	43
Quadro 3 – Matriz de classificação das fontes de notícias.....	55
Quadro 4 – Textos jornalísticos sobre a Mostra Premiada de Música de 2014 no JTO.....	61
Quadro 5 – Textos jornalísticos sobre a Mostra Premiada de Música de 2015 no JTO.....	65
Quadro 6 –Textos jornalísticos Mostra Premiada de Música de 2014 T1 notícias.....	68
Quadro 7 –Textos jornalísticos Mostra Premiada de Música de 2015 T1 notícias.....	70
Quadro 8 – Relação das comissões responsáveis pelo evento.....	75
Quadro 9 – Critérios de avaliação da Mostra Premiada de Música.....	78
Quadro 10 – Classificação final das duas edições da Mostra Premiada de Música.....	79
Quadro 11 – Mapeamento e formação do <i>corpus</i> analítico no JTO.....	82
Quadro 12 – Mapeamento e formação do <i>corpus</i> analítico no T1 Notícias.....	91
Quadro 13 – Ficha técnica da banda base / II Mostra Premiada de Música de Palmas.....	95
Quadro 14 – Fontes ouvidas no Jornal do Tocantins.....	108
Quadro 15 – Fontes ouvidas no T1 Notícias	108

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução das matérias no Jornal do Tocantins – 2014.....	83
Gráfico 2 - Evolução das matérias no Jornal do Tocantins – 2015.....	84
Gráfico 3 - Gêneros jornalísticos mapeados no JTO.....	85
Gráfico 4 - Visibilidade no jornal do Tocantins	87
Gráfico 5 - Evolução das matérias no T1 Notícias – 2014.....	92
Gráfico 6 - Evolução das matérias no T1 Notícias – 2015.....	92
Gráfico 7 - Gêneros jornalísticos mapeados no T1 Notícias.....	93
Gráfico 8 - Visibilidade no T1 Notícias.....	94

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Análise de Conteúdo
FCP	Fundação Cultural de Palmas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
JTO	Jornal do Tocantins
PPGCom	Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade
TO	Tocantins
UFT	Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
1.1 Objetivos e acordos norteadores.....	16
1.2 Estrutura da dissertação.....	17
2. CULTURA E IDENTIDADE ENTRELAÇADAS PELA MÚSICA.....	18
2.1 Algumas considerações sobre identidade cultural.....	23
2.2 Música entrelaçando as culturas e as identidades.....	27
2.3 Breve histórico dos aspectos culturais do Estado do Tocantins.....	31
2.4 Breve histórico dos aspectos culturais de Palmas.....	34
3 OS FESTIVAIS DE MÚSICAS E O JORNALISMO CULTURAL.....	39
3.1 Música e os festivais musicais.....	39
3.2 Os festivais de músicas inéditas realizados no Estado do Tocantins e em Palmas.....	42
3.3 Jornalismo cultural: além dos conceitos.....	47
3.4 Jornalismo cultural e entretenimento: aproximações e distanciamentos.....	51
3.5 As fontes no jornalismo cultural.....	54
4 DO PALCO DA MOSTRA PREMIADA DE MÚSICA ÀS PÁGINAS DO JORNAL DO TOCANTINS E DO T1 NOTÍCIAS.....	56
4.1 Jornal do Tocantins e T1 Notícias.....	56
4.2 Metodologia e caracterização das matérias analisadas.....	57
4.3. Descortinando o “palco” da Mostra Premiada de Música de Palmas.....	72
4.4 Análise da cobertura jornalística no Jornal do Tocantins.....	81
4.5 Análise da cobertura jornalística no T1 Notícias.....	91
4.6 Em busca de traços identitários da cultura regional nos jornais analisados.....	95
4.7 Um olhar sobre as fontes da Mostra Premiada de Música.....	107
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	113
REFERÊNCIAS.....	117
APÊNDICE A - Publicações no diário oficial sobre a mostra premiada de música.....	123
ANEXO A - Ingressos da mostra premiada de 2014.....	126
ANEXO B - Ingressos da mostra premiada de 2014.....	127
ANEXO C - Única publicação do JTO com chamada de capa estampando um artista regional.....	128

1 INTRODUÇÃO

A oportunidade de participar da Mostra Premiada de Música na edição de 2014 na condição de competidor trouxe confrontos que ultrapassaram as rivalidades com os demais aspirantes ao sucesso (mesmo que limitado pelas barreiras regionais) ou pela busca do prêmio em dinheiro e do reconhecimento como alguém que consegue transmitir sentimentos por meio da música. Essa experiência possibilitou escutas até inimagináveis, tensões internas, advindas não de um perdedor¹, mas de um sujeito que se incomodava diante da carência de informações que mensurasse e, ao mesmo tempo, fosse capaz de formar parâmetros capazes de permitir uma melhor compreensão da importância dada à produção cultural regional.

Foi a partir dessa aventura que se percebeu a importância de se estabelecer um evento musical como objeto de estudo, pois se sabe do poder que essa arte tem de agregar audiências, o que a coloca numa posição privilegiada enquanto mediadora de sentimentos, emoções, informações ou mesmo de nichos culturais. O curto período no outro lado do balcão, ou seja, como agente produtor de cultura fez vislumbrar uma simbiose entre as informações jornalísticas com foco nas artes e a afirmação desses produtos culturais como consumíveis junto aos espectadores. A cultura de um povo se materializa a partir das relações que estes estabelecem entre si. Ou seja, as manifestações culturais são as expressões das mais diversas formas de criação artística de um povo, em um dado território e numa época determinada.

Nesse sentido, se empreender nessa busca se constituiu numa oportunidade de acompanhar as dinâmicas criadas pela própria sociedade que tem o poder de manter viva suas manifestações culturais. Cada sociedade dispõe de elementos culturais que os distingue das demais. A música é um desses elementos, pois através de sua constituição se pode contar a história de um povo, ao mesmo tempo em que permite que essa história seja conhecida por outros sujeitos à margem desse movimento.

Ainda sobre a música, estudos históricos apontam que sua presença acompanhou os mais distintos períodos e resultou em variadas formas e estilos, não se reconhecendo, portanto, uma civilização que não possua sua própria expressão musical. Neste trabalho põe em evidência a forma como os veículos noticiosos se comportam diante da tarefa de informar sobre os festivais de música especificamente realizados na capital do Estado do Tocantins, Palmas, que ficou conhecido como Mostra Premiada de Música.

¹ O pesquisador participou da edição de 2014 da Mostra Premiada de Música do qual obteve o 7º lugar.

Palmas é a capital planejada mais nova do país, e a presença de população originária dos vários estados brasileiros é algo marcante da sua cultura. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população estimada da capital, em 2021, foi de pouco mais de 300 mil habitantes². A cidade foi criada em 20 de maio de 1989, pouco tempo depois da criação do Estado, e instalada em 1º de janeiro de 1990, atraindo imigrantes de diversas partes do país para a construção da nova cidade. Segundo Alves (2017, p. 63-64), pessoas de São Paulo, Minas Gerais, Goiás e de várias partes do Nordeste “trouxeram à cidade novos sotaques, novos hábitos e novos conceitos que se mesclaram ao modo de vida tocaninense [...]”. E acrescenta-se que toda essa profusão também foi responsável pela miscigenação cultural que marca o território tocaninense.

Nesse sentido, Sousa (2011) acrescenta que esta forma de construção e habitação em Palmas contribuiu para que a cidade tenha uma constituição de identidades modernas, marcadas pela interação, desterritorialização e hibridização. Assim, Canclini (1998, p. 354) explica que “a sociabilidade híbrida que as cidades contemporâneas induzem nos leva a participar de forma intermitente de grupos cultos e populares, tradicionais e modernos”. Ou seja, a sociabilidade híbrida é marca de Palmas, que convive com a interação constante de diversos grupos populacionais.

Desta forma, as culturas e as identidades locais, que passam a ser elementos constitutivos das músicas produzidas pelos artistas dali, são formadas a partir da interação de pessoas de diversas partes do país nesse novo espaço urbano que é Palmas. Assim, conforme Hall (2006, p. 13), “a identidade torna-se uma ‘celebração móvel’: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam”. Ou seja, ao longo da vida, o ser humano pode assumir identidades diferentes de acordo com o local ou a conveniência.

Além disso, a identidade é relacional, pois é construída nas ações de trocas existentes entre os indivíduos, que na pós-modernidade são relações fluidas e efêmeras. Ainda segundo o Hall (2006), a identidade no contexto atual não é determinada ou consumada, mas um processo contínuo e amplo desenvolvido ao longo do tempo, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas.

A música como parte da identidade cultural dos povos, segundo Trotta (2007), ao ser consumida por vários grupos sociais, se configura como um produto cultural capaz de operar na construção e afirmação de identidades. Desta forma, a música popular, em específico por

² Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/palmas/panorama>. Acesso em: 10 maio 2022.

tratar no geral de elementos que marcam determinada comunidade ou grupo social, se insere no processo autorreflexivo de construção e afirmação de identidades. Isso ocorre por conta da grande circulação deste produto cultural seja nos aparelhos que reproduzem músicas, nas plataformas de *streaming* ou nos eventos musicais.

Nesse sentido, os festivais de músicas inéditas são importantes para o Estado do Tocantins por vários aspectos, dentre eles vale destacar o fato de ser o território ainda novo, tendo em vista sua data de criação, o que desde logo emerge uma carência de iniciativas que tenham o desejo de divulgar seus elementos culturais. Assim, a singularidade deste estudo se concentra na possibilidade de descortinar eventos voltados para as experiências culturais e, desse modo, trazer à tona suas contribuições para a manutenção dessa cultura dita regional.

Senra (2014) destaca que ao desenvolver práticas de escuta, os sujeitos sociais compartilham gostos e afirmam valores que integram o processo de construção de identidade. “A partir desses e de outros hábitos, molda-se permanente e reiteradamente a identidade, selecionando o que se quer associado à própria imagem e rejeitando aquilo do qual se quer diferenciar” (SENRA, 2014, p. 31).

Nesse sentido, tal dissertação procura responder a seguinte problemática: como a Mostra Premiada de Música de Palmas foi construída pelo jornalismo cultural local? Para tanto, debruçou-se sobre as coberturas realizadas pelo Jornal do Tocantins e pelo site T1 Notícias, das duas edições da Mostra Premiada de Música, um evento competitivo realizado nos anos de 2014 e 2015 na cidade de Palmas. Nesse sentido, partiu-se da hipótese de que o evento valorizou a cultura regional, de tal modo que trouxe uma consolidação identitária em relação a essa cultura a partir dos artistas e da música regional.

É importante esclarecer que o uso de informações constantes no Diário Oficial do Município de Palmas se deve pelo fato de o evento em estudo ser iniciativa deste município, razão pela qual todas as etapas, por exigência legal, precisariam de publicação oficial para obtenção de validade. O uso desse documento, portanto, não pauta o processo de análise empreendido, uma vez que esta etapa se concentrou nas notícias publicadas pelos dois veículos eleitos para essa investigação acerca da Mostra Premiada de Música.

1.1 Objetivos e acordes norteadores

Estabeleceu-se como objetivo deste estudo analisar as matérias jornalísticas do Jornal do Tocantins e Portal T1 Notícias, buscando identificar quais os elementos utilizados na construção das notícias que levaram a uma valorização da cultura regional.

Para se alcançar tal objetivo, teve-se como norte as seguintes etapas: 1) Caracterização e categorização das publicações sobre a Mostra Premiada de Música publicadas nos veículos mencionados, para se entender quais recursos seja linguísticos ou visuais apareceram nas matérias; 2) Identificação e análise dos elementos presentes nas coberturas jornalísticas sobre a Mostra Premiada de Música que buscam estabelecer o sentimento de pertença aos tocantinenses; 3) Verificar se, ao abordar a Mostra Premiada de Música, os jornais aproximaram a produção cultural regional do público e se permitiu relevância e visibilidade tanto dos produtos quanto dos produtores da cultura tocantinense; 4) Reconstrução da história da Mostra Premiada de Palmas a partir das publicações oficiais no Diário Oficial do Município de Palmas.

Assim, a música aparece como um elemento de mediações e conexões entres os sujeitos, constatação que motivou a busca por entender como esses elementos agem de modo a afirmar identificações e construções de identidades culturais.

1.2 Estrutura da dissertação

Esta investigação encontra-se dividida em seis partes: introdução, dois capítulos teóricos, nos quais se procurou resgatar conceitos que se julgou necessário para a compreensão do tema abordado, um capítulo para apresentar a metodologia, além dos resultados, análises e considerações finais.

O capítulo 2 trata da questão da cultura e identidades, levando em conta seus entrelaçamentos a partir da música. Já no capítulo 3, se dispensou atenção para os festivais de músicas, partindo de um contexto histórico, para se chegar na Mostra Premiada de Música. Além disso, dedicou-se ao jornalismo cultural, entendendo tal abordagem como parte essencial desta investigação, pois a partir dos conceitos de jornalismo cultural, se estabeleceu uma lógica textual e de sentidos em relação ao objeto estudado.

Já no capítulo 4, trabalhou-se o contexto da pesquisa, expôs-se as análises dos resultados alcançados. Por fim, nas considerações finais, coloca-se as perspectivas e arremates últimos, frutos dos estudos teóricos e análise dos dados empreendidos pelo pesquisador.

2 CULTURA E IDENTIDADE ENTRELAÇADAS PELA MÚSICA

A música, como parte da identidade cultural dos povos, segundo Trotta (2007), ao ser consumida por vários grupos sociais, se configura como um produto cultural capaz de operar na construção e afirmação de identidades. Desta forma, a música popular regional, por tratar no geral de elementos que marcam determinada comunidade ou grupo social, insere-se no processo autorreflexivo de construção e afirmação de identidades. Isso ocorre por conta da grande circulação deste produto cultural – seja nas rodas grupais, nos aparelhos que reproduzem músicas, nas plataformas de *streaming* ou nos eventos musicais. Partindo desse entendimento, faz-se necessário discutir os conceitos de cultura e identidades que vão nortear este trabalho. Isso porque discutir a identidade cultural a partir da mídia local e regional faz-se necessário, tendo em vista que é um assunto que envolve um conjunto diversificado de elementos que formam a cultura de um povo, ou seja, que fazem com que as pessoas se reconheçam enquanto agrupamento cultural que se distingue dos outros.

A música é um desses elementos muito presente na vida das pessoas e que, em muitas situações, cria um espaço de reconhecimento. Sua presença acompanhou distintos períodos históricos no mundo e resultou em variadas formas e estilos. Não há civilização que não possua sua própria expressão musical.

Mas, o que é cultura? Dentre as várias maneiras de entender o que é cultura, segundo Santos (2006, p. 22-23), pode-se localizar duas concepções básicas: “a primeira concepção de cultura remete a todos os aspectos de uma realidade social; a segunda refere-se mais especificamente ao conhecimento, às ideias e crenças de um povo”.

Na primeira concepção, preocupa-se com a totalidade das características, das maneiras de conceber e organizar a vida social ou seus aspectos materiais, e de conceber também o homem em sua totalidade. Na segunda concepção, a cultura diz respeito a uma esfera, a um domínio da vida social. Nesse sentido, ao falar em cultura popular pode “implicar uma ênfase no modo de ser e de sentir que seja típico de uma população, que seja característico dela, que seja mesmo um patrimônio seu” (SANTOS, 2006, p. 64).

Neste cenário, a mídia, principalmente a mídia regional/local, será mais eficaz se fornecer matérias com as quais os leitores e/ou telespectadores podem se identificar, pois “a produção de significados e a produção de identidades que são posicionadas nos (e pelos) sistemas de representação estão estreitamente vinculada” (WOODWARD, 2007, p. 18). Neste aspecto, Martin-Barbero (1987, p. 63) acrescenta:

A comunicação é percebida, em todo caso, como o cenário cotidiano do reconhecimento social, da constituição e expressão dos imaginários a partir dos quais as pessoas representam aquilo que temem ou tem direito de esperar, seus medos, suas esperanças. O que significa que neles não apenas se reproduz ideologia, mas também se faz e refaz a cultura das minorias, não apenas se comercializam formatos, mas recriam-se narrativas nas quais se entrelaça o imaginário mercantil com a memória coletiva.

Além disso, a estrutura, as rotinas e a recepção ganham contornos consideráveis devido à relação próxima com os fatos noticiados e com as pessoas envolvidas neles, ou seja, relações decorrentes de demarcação territorial e da realidade que circunda as empresas de comunicação regional (ASSIS, 2013). Vale ressaltar que o jornalismo regional não é apenas reproduzir as culturas, estratégias e padrões dos grandes centros numa escala geográfica de atuação menor, mas sim encontrar maneiras e formas de agir na realidade em que está inserido.

Nos estudos antropológicos, o conceito de cultura começou a ser definido por Tylor no livro *Primitive Culture* (1871). Para ele, a ideia de cultura parte de um fenômeno natural que possui causas e regularidades, assim como um processo de evolução. O autor avança nesse pensamento inicial e passa a entender a cultura como um complexo que engloba conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes incorporados a partir da socialização em sociedade. O autor também se opõe à ideia de cultura como transmitida biologicamente (LARAIA, 2007).

Ao longo da história da antropologia, vários conceitos a respeito da cultura foram elaborados. De acordo com Laraia (2007), a tarefa da antropologia moderna tem sido a reconstrução do conceito de cultura, porém, segundo Roger Keesing, citado por Laraia, as tentativas modernas mais aceitas são divididas em duas: a primeira considera a cultura como um sistema adaptativo, já a segunda são as teorias idealistas de cultura. Os teóricos, principalmente Leslie White, que seguem a linha da cultura como adaptativa, definem cultura como “sistemas que servem para adaptar as comunidades humanas aos seus embasamentos biológico” (LARAIA, 2007, p. 59).

Já os teóricos idealistas como Christian Wolff (1679-1754), Hegel (1770-1831) e Croce (1866-1952)³ definem o sistema cultural em três linhas: a primeira considera a cultura como sistema cognitivo; a segunda entende cultura como sistemas estruturais; e a terceira linha encara a cultura como sistemas simbólicos. Para os primeiros, cultura é “um sistema de

³ Dicionário de termos literários. **Teoria da Cultura**. Disponível em: [https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/teoria-da-cultura#:~:text=Entre%20as%20teorias%20idealistas%2C%20avultam,%2D1952\)%20e%20de%20outros,](https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/teoria-da-cultura#:~:text=Entre%20as%20teorias%20idealistas%2C%20avultam,%2D1952)%20e%20de%20outros,) Acesso em: 19 fev. 2023.

conhecimento, consiste em tudo aquilo que alguém tem de conhecer ou acreditar para operar de maneira aceitável dentro da sua sociedade”. A segunda linha, defendida principalmente por Claude Lévi-Strauss, entende cultura “como um sistema simbólico que é uma criação acumulativa da mente humana”. Por fim, na linha da cultura como sistemas simbólicos, defendida por Clifford Geertz e David Schbeider, esta deve ser considerada como um conjunto de mecanismos que regem o comportamento da sociedade (LARAIA, 2007, p. 61-62).

Na mesma perspectiva de Geertz (2008), que entende que o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, e a cultura como sendo essas teias e sua análise, Santos (2006) define cultura como uma preocupação de entender os caminhos que levaram a humanidade às relações presentes e às perspectivas futuras, além de organizar a vida social, conceber a realidade e expressá-la. Assim, estudar cultura é buscar entender a realidade vivenciada por uma sociedade e os sentidos que fazem para os que vivem, isso porque a cultura tem uma lógica própria (SANTOS, 2006), os códigos nela partilhados são estabelecidos socialmente (GEERTZ, 2008) e é composta por uma diversidade.

Para Santos (2006), esse conhecimento é ampliado no sentido de entender sobre a sociedade em que se está inserido, a sociedade do outro, o meio material em que se vive e até sobre a própria existência. Assim, nos Estudos Culturais, corrente teórica mais atual que se debruça principalmente nos estudos de Comunicação e Cultura, se relaciona à questão da ‘experiência’, isto é, das práticas e atividades vividas em sociedade. O autor aponta, ainda, dois aspectos fundamentais da cultura, que são a tradição e a transformação desta por meio da experiência.

Toda a experiência de um indivíduo é transmitida aos demais, criando assim um interminável processo de acumulação. Assim sendo, a comunicação é um processo cultural, mais explicitamente, a linguagem humana é um produto da cultura, mas não existiria cultura se o homem não tivesse a possibilidades de desenvolver um sistema articulado de comunicação (LARAIA, 2007, p. 52).

São vários os conceitos de cultura desenvolvidos ao longo da história, e não existe um conceito abrangente que engloba todas as visões e definições de cultura, além de não ter um conceito sem controvérsia. De acordo com Williams (1979), a partir de 1960, a cultura passou a adquirir um novo caráter e mais plural, pois desde então não se fala mais em cultura, mas em culturas. O conceito proposto pelo autor articula língua, literatura e ideologia numa força

produtiva essencial para a “produção de nós mesmos e de nossas sociedades”. Assim, cultura significa, segundo Williams (1979, p. 113):

todo um conjunto de práticas e expectativas, sobre a totalidade da vida: nossos sentidos e distribuição de energia, nossa percepção de nós mesmos e nosso mundo. É um sistema vivido de significados e valores – constitutivo e constituidor – que, ao serem experimentados como práticas, parecem confirmar-se reciprocamente.

São esses princípios e essa concepção abrangente de cultura que fundamentam os Estudos Culturais. Assim, Cuche (2012) entende o homem como um ser essencialmente cultural. “A cultura permite ao homem não somente adaptar-se a seu meio, mas também adaptar este meio ao próprio homem, a suas necessidades e seus projetos. Em suma, a cultura torna possível a transformação da natureza” (CUCHE, 2012, p. 10).

Desta forma, a cultura de uma sociedade passa a ser compreendida como crenças, ideias e valores, como também pelos aspectos voltados aos objetos, aos símbolos ou à tecnologia que materializam este conteúdo. Assim, a mídia passa ser produtora de sentidos sociais, influenciando na construção das representações e formações de identidades dos indivíduos e da comunidade local (STASIAK; BARICHELLO, 2007). Além disso, as pessoas que compartilham a mesma cultura numa sociedade, também compartilham uma identidade, ou melhor, identidades, pois no mundo pós-moderno o indivíduo é capaz de se inserir em diversos padrões culturais ao mesmo tempo, assim pode assumir diversas identificações ao longo do tempo.

Assim, como destaca Williams (2011), a cultura está em constante movimento e as transformações históricas, industriais, democráticas e sociais também modificam a cultura, assim como são modificados por ela. Isso leva o autor a considerar que o significado de cultura é atravessado por definições multidisciplinares e a compreende como elemento que engloba as manifestações populares, práticas sociais e a cultura erudita.

O desenvolvimento da palavra cultura é um registro de um número de reações importantes e permanentes a essas mudanças em nossa vida social, econômica e política, e pode ser visto, ele mesmo, como um tipo especial de mapa por meio do qual a natureza das mudanças pode ser explorada (WILLIAMS, 2011, p. 18-19).

Ainda segundo o autor, a produção cultural vai desde a tradição até a hierarquização dos padrões estéticos, por isso, o olhar sobre a cultura deve levar em consideração as mediações culturais, pois as obras artísticas expressam e representam a visão do grupo social

que pertence, de tal modo o entendimento do conceito de cultura passa a ser apreendido como algo vinculado às experiências vivenciadas, comuns e compartilhadas. Desta forma, “a cultura não é alguma vaga fantasia de satisfação, mas um conjunto de potenciais produzidos pela história e que trabalham subversivamente dentro dela” (EAGLETON, 2005, p. 38-39).

Portanto, a cultura é composta por símbolos, representações e discursos, estes constroem “sentidos que influenciam e organiza as nossas ações e concepções de nós mesmos” (HALL, 2006, p. 50). Ainda de acordo com o autor, é a partir das ações formadas por este discurso que se constroem a identidade e os sentidos nele são formados pela articulação das memórias passadas e presentes. “Ela dá significado e importância à nossa existência, conectando nossas vidas cotidianas com um destino nacional que preexiste a nós e continua existindo após nossa morte” (HALL, 2006, p. 53).

A partir desses breves apontamentos, percebe-se que a cultura é entendida em vários sentidos ao longo da história. Para tanto, a cultura neste trabalho passa a ser compreendida na perspectiva dos valores materiais, imateriais e espirituais elaborados por uma comunidade ao longo da sua história e como um conjunto de significados que integram as práticas sociais em um processo contínuo de formação de identidades (HALL, 2006).

Além disso, a cultura popular é compreendida como saberes que carregam simbolicamente a cotidianidade coletiva, um estilo de intercâmbio social, de inventividade técnica e resistência moral (MARTIN-BARBERO, 2009). Assim, cultura é todo esse conjunto das relações de sentido demonstrada nos comportamentos, normas e valores de uma comunidade, que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra prática social.

Neste contexto, Napolitano (2002, p. 53) ressalta que a música ocupa um lugar de destaque na cultura brasileira, “Em seus diversos matizes, ela tem sido termômetro, caleidoscópio e espelho não só das mudanças sociais, mas, sobretudo, das nossas sociabilidades coletivas mais profundas”. Além disso, ressalta-se aqui a importância da mídia local e regional em reportar as especificidades das localidades e estabelecer laços de pertencimento da comunidade onde está inserida, principalmente quando reportam a cultura local e apresentam, por exemplo, os cantores regionais e suas produções musicais com vocação identitária.

2.1 Algumas considerações sobre identidade cultural

A cultura por abranger o homem também influencia e/ou define a identidade. Como coloca Castells (1999, p. 22), “[...] entendo por identidade o processo de construção de significado com base em um atributo cultural, ou ainda um conjunto de atributos culturais interrelacionados, o(s) qual(ais) prevalece(m) sobre outras fontes de significado”. Assim, a cultura influencia na identidade ao dar sentido à experiência e tornar viável a escolha dentre as diversas identidades possíveis, principalmente pelas representadas nos meios de comunicação. Nesta perspectiva, “a música é uma das principais mediadoras culturais das sociedades e a música regional agrega ainda mais esta função de mediação” (MENESES, 2019, p.7). Isso ocorre porque os meios de comunicação local e regional estabelecem essa relação de proximidade com o público da região através da música, reforça as identidades e ocupa um papel fundamental ao representar fatos históricos, as riquezas naturais, a cultura e as tradições.

Como diz DaMatta (1986, p. 15), “de saber quem somos e como somos; de saber porque somos. Sobretudo quando nos damos conta de que o homem se distingue dos animais por ter a capacidade de se identificar, justificar e singularizar: de saber quem ele é”. Neste sentido, para saber quem somos, uma série de elementos e atributos são acionados para formar aquilo que entendemos o que somos, isto é, nossa identidade.

Na perspectiva de Castells (1999), a identidade é considerada como o processo de construção de significados com base em um atributo cultural. Para o autor, há uma distinção em três núcleos e origens de formações identitárias. A “identidade legitimadora” é a primeira delas, que é inserida no cotidiano das pessoas por instituições dominantes da sociedade, como o Estado, a igreja, a escola e a mídia.

A “identidade de resistência” é a segunda categoria. Esta é criada por agentes que se encontram em posições desvalorizadas ou subjugadas, sendo baseada em princípios diferentes ou opostos dos que são adotados pelas instituições dominantes da sociedade. Por fim, a terceira forma é a “identidade de projeto”, caracterizada pela produção estabelecida por agentes sociais a partir de algum atributo cultural capaz de criar uma identidade e redefinir sua posição na sociedade. É uma categoria temporária, ou simplesmente mutável.

Assim, as identidades são a soma do sujeito com a estrutura a qual pertence/vivência. Diante das transformações do mundo pós-moderno, e conseqüentemente das mudanças na identidade e na cultura, defendemos que as músicas regionais se encontram entrelaçadas no

campo da resistência e na busca pela valorização por meio das suas produções autorais. Conforme Meneses (2019, p. 8),

Na música regional, o mundo vivido, as experiências sociais, o contato com o ambiente que caracteriza determinado lugar – e faz com que aquele som, aquele cheiro, nos leve de volta aos tempos de infância, a sonoridade indígena, cabocla, quilombola, tropeira, dos povos da floresta... dão novos enfoques à música contemporânea; mas a forma como acontece esse processo perpassa perdas e ganhos e nem sempre estas tentativas são assimiladas como tais por parte do público, que podem apenas valorizar o aspecto plástico da música ou mesmo ignorar seus valores.

Para tanto, Melo (2006) salienta que os jornais regionais são elementos fundamentais para contar a história da sociedade e para intervir nela, ora sendo palco de integração, ora de conflito, se diferenciado dos veículos dos grandes centros, por imprimir a “cor do local” nas cenas urbanas onde os fatos noticiados acontecem, pois é no barzinho que eles frequentam, a praça que passeiam com a família, a rua da infância. E isso marca uma diferença na forma de se relacionar com as fontes, interpretar os fatos e narrar os acontecimentos.

Outra concepção de formação de identidades é levantada por Hall (2006), que avança nos estudos da área e discute o ser humano numa realidade pós-moderna. Segundo o autor, os diversos movimentos que aconteceram no século XVIII e XIX, como o Iluminismo, a Reforma, o Protestantismo e o Renascimento transformaram a concepção de indivíduo e de identidade. Para Hall (2006), há três visões diferentes para compreender o sujeito, o mundo e a identidade. Segundo o autor, teríamos o sujeito do Iluminismo, o sujeito Sociológico e o sujeito Pós-moderno. O primeiro era um ser marcado pela racionalidade, consciência e a unificação, “o centro essencial do eu era a identidade de uma pessoa” (HALL, 2006, p. 11).

Ainda segundo o autor, o sujeito Sociológico “é formado e modificado num diálogo contínuo com os mundos culturais “exteriores” e as identidades que esses mundos oferecem” (HALL, 2006, p. 11). Na perspectiva do autor, o preenchimento entre o mundo público e o particular, é a junção do sujeito à estrutura. Por fim, Hall (2006) destaca o sujeito pós-moderno, que é caracterizado por não ter uma identidade fixa, essencial e permanente. É um ser fragmentado e até com identidades contraditórias.

A identidade torna-se uma “celebração móvel”: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam. (...) O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor do “eu” coerente. (...) somos confrontados por uma

multiplicidade desconcertante e cambiantes de identidade possíveis (HALL, 2006, p. 12-13).

Vale destacar, ainda, que as identidades são construídas por meio das interações sociais. Estas são dadas, principalmente, por meio da linguagem. Ou seja, a língua é utilizada para se comunicar e para atribuir sentidos à vida por meio do universo simbólico. “O universo simbólico possibilita aos membros integrantes de um grupo uma forma consensual de aprender a realidade, integrando os significados e viabilizando a comunicação” (FERNANDES; ZANELLI, 2006, p. 57).

Neste sentido, Woodward (2007) destaca que, principalmente nos estudos pós-estruturalistas, é que o sentido da identidade só se manifesta a partir da existência do outro, do diferente, isso porque a identidade é relacional e marcada por símbolos e pela diferença. Assim, identidade e diferença são resultadas de um processo de produção simbólica e social.

O social e o simbólico referem-se a dois processos diferentes, mas cada um deles é necessário para a construção e a manutenção das identidades. A marcação simbólica é o meio pelo qual damos sentido a práticas e a relações sociais, definindo, por exemplo, quem é excluído e quem é incluído. É por meio da diferenciação social que essas classificações da diferença são vividas nas “relações” sociais (WOODWARD, 2007, p. 14).

E com relação à diferença, Hall (1997 *apud* Woodward, 2007, p. 39) afirma que:

A marcação da diferença é crucial no processo de construção das posições de identidades. A diferença é reproduzida por meio de sistemas simbólicos. A antropóloga Mary Douglas argumenta que a marcação da diferença é a base da cultura porque as coisas – as pessoas – ganham sentido por meio da atribuição de diferentes posições em um sistema classificatório.

Portanto, é a marcação da diferença que separa uma identidade da outra. Essa marcação varia de cultura para cultura e, por meio dela, se atribui sentido ao mundo social e estabelece significados. Como relata Woodward (2007, p. 41), discutindo o pensamento de Durkheim sobre a religião, “os artefatos e ideias são sagrados apenas porque são simbolizados e representados como tais [...] há, entre os membros de uma sociedade, um certo grau de consenso sobre como classificar as coisas a fim de manter alguma ordem social”.

Essas diferentes posições tomadas diante dos sistemas de classificação e a forma como se vive a identidade é mediada pelos significados culturais produzidos na representação, esta compreendida, também, como um processo cultural que estabelece identidades individuais e coletivas, além “de fornecer possíveis respostas às questões quem eu sou? O que eu poderia

ser? Quem eu quero ser? Os discursos e os sistemas de representação constroem os lugares a partir dos quais os indivíduos podem se posicionar e a partir do qual podem falar” (WOODWARD, 2007, p. 17).

Ressalta-se ainda que a representação é um sistema de significação e, como tal, atua na forma de atribuição de sentido, sendo um sistema linguístico e cultural. É por meio da representação que os conceitos são incorporados ao senso comum e constroem o imaginário popular, além de determinar a visão que a comunidade tem sobre si e sobre os outros (WOODWARD, 2007).

A identidade e a diferença são estreitamente dependentes da representação. É por meio da representação, assim compreendida, que a identidade e a diferença adquirem sentido. É por meio da representação que, por assim dizer, a identidade e a diferença passam a existir. Representar significa, neste caso, dizer: “essa é a identidade”, “as identidades é isso” (SILVA, 2007, p. 91).

Nesse sentido, a identidade se concretiza a partir dos aspectos sociais e culturais e, assim, das produções artísticas em geral. “A identidade e a diferença não podem ser compreendidas, pois, fora dos sistemas de significação nos quais adquirem sentidos. Não são seres da natureza, mas da cultura e dos sistemas simbólicos que a compõem” (SILVA, 2007, p. 78). Esse processo de representação simbólica advindo das artes, pode perfeitamente ser percebido na música, uma vez que essa forma de expressão tem amplo espaço dentro da cultura e do próprio processo de desenvolvimento humano. Não é por outra razão que desde o nascimento a música é utilizada no processo de aprendizagem das crianças em fase de desenvolvimento físico, psicomotor, social, afetivo e cognitivo do sujeito em formação. “[...] As crianças precisam de música como precisam de palavras para se comunicar. Elas inventam rotinas, danças, versos e situações agregadoras, onde a dimensão lúdica da música é o elo que socializa e ensina” (MAFFIOLETTI, 2008, p. 6).

Assim sendo, a música se caracteriza como elemento capaz de trazer as marcas identitárias dos sujeitos dentro de uma dada sociedade. Nesse processo, a música aparece como um instrumento que envolve cultura, identidade e relações sociais em um processo de formações culturais e identitárias, como destacado no tópico a seguir.

2.2 Música entrelaçando as culturas e as identidades

A música, como linguagem reflexivo-afetiva, leva as pessoas a se envolverem em causas, a se reconhecerem como integrantes de um grupo e a fortalecerem identidades da comunidade a qual pertencem. Assim, a música expressa um conjunto de fatores que são indissociáveis, complexos e circunscritos em um contexto social (MOREIRA, 2014). Nesse sentido, a música, o estilo de vida, os padrões seguidos por uma sociedade, as regras vigentes numa determinada comunidade, assim como sua identidade estão estritamente ligados e/ou são definidos por meio da cultura. Neste sentido, a música é parte da identidade cultural dos povos (TROTТА, 2007) e se configura como um produto que entrelaça a cultura e as identidades.

Além disso, o acervo fonográfico brasileiro é repleto de exemplos de como a música pode ser usada em diferentes contextos e causas sociais, desde o protesto contra as mazelas sociais, a exaltação da cultura popular ou mesmo no reforço das identidades de um povo, de uma comunidade, de um território. Para Wazlawick, Camargo e Maheirie (2007, p. 106), a atividade musical é um fazer reflexivo-afetivo que atravessa o contexto social e histórico numa experiência coletiva na qual “[...] pode receber significações que são partilhadas socialmente e sentidos singulares que são tecidos a partir da dimensão afetivo-evolutiva e dos significados compartilhados”.

Senra (2014) destaca que, ao desenvolver práticas de escuta, os sujeitos sociais compartilham gostos e afirmam valores que integram o processo de construção de identidade. “A partir desses e de outros hábitos, molda-se permanente e reiteradamente a identidade, selecionando o que se quer associado à própria imagem e rejeitando aquilo do qual se quer diferenciar” (SENRA, 2014, p. 31).

Assim, desenvolvemos práticas de escuta, compartilhamos gostos e afirmamos valores que integram o processo de construção de identidade. Em muitos casos, o gosto musical está vinculado aos ambientes que frequentamos – e àqueles que não frequentamos –, aos amigos com quem mais nos relacionamos – e àqueles com os quais nos relacionamos menos –, até mesmo às roupas que usamos. A partir desses e de outros hábitos, molda-se permanente e reiteradamente a identidade, selecionando o que se quer associado à própria imagem e rejeitando aquilo do qual se quer diferenciar (SENRA, 2014, p. 31).

Dessa forma, a música atua como um dos elementos que podem influenciar as pessoas na composição das suas identidades ao oferecer narrativas que podem criar canais de

identificação. Canais estes que são reforçados pelos sistemas midiáticos nesta busca de aproximação com a audiência por meio das notícias sobre o cenário musical ou músicas de destaque para determinada comunidade. Isso porque:

A música está presente o ano inteiro em todo lugar: em casa, no trabalho, na escola, nas ruas e, principalmente, nos momentos de lazer e nas redes sociais. Além dos shows, ouve-se música em aparelho de som, rádio, televisão, cinema, computador, celular, bares, restaurantes, consultórios, elevadores, supermercados, estádios, colégios, festas particulares, cerimônias religiosas, eventos corporativos e governamentais, enfim, comemorações de todo tipo (SALAZAR, 2015, p. 34).

Ao fazer referências a essas experiências compartilhadas pelas comunidades, a música atua como “possibilidades de vivências de experiências nas inter-relações entre participantes da cena, tecidos urbanos e expressões da música popular massiva” (JANOTTI JÚNIOR, 2012, p. 119). Nesse sentido, a música aparece como um elemento de mediações e conexões entre os sujeitos que contribui nesses elementos de identificação e construção de identidades.

De acordo com Janotti Júnior e Queiroz (2021, p. 14), as narrativas e as mediações presentes nas escutas musicais “pressupõem vínculos estabelecidos como sentimento de pertença, acionados pela música através do envolvimento conjunto de artistas e ouvintes, amplificando a espacialidade sinestésica das escutas musicais para a constituição de territorialidades [...]”. Diante disso, as músicas podem reforçar os elementos identitários e de pertencimento.

As próprias especificidades que música e urbe adquirem ao serem vívidas em uma cena musical presentificam a abertura para essas experiências. Há uma negociação sensorial entre a cidade em sentido amplo (que envolve circulação de fundo de expressões musicais) e a presença daquela música em territórios mapeados através de vivências singulares. Isso não quer dizer que toda fruição da música nas cenas seja da ordem de uma experiência estética e sim que as vivências de escuta nas cenas musicais trabalham com enquadramentos que muitas vezes favorecem a emergência de experiências estéticas. Nesse sentido, é importante atentar para a qualidade das experiências que podem ser vividas em uma cena musical (JANOTTI JUNIOR, 2012, p. 120).

Além disso, o autor esclarece que “somos bombardeados continuamente por experiências, mas boa parte dessas interações se perdem nos excessos de estímulos e na falta de tempo para processá-los que caracteriza a vida contemporânea” (JANOTTI JUNIOR, 2012, p. 120). E neste caso, defendemos que a mídia se configura num elo de reforço de identidades e de reconhecimento das manifestações culturais, tendo como pano de fundo a

música. Isso porque, é comum os relatos de pessoas sobre como determinada música e/ou melodia embala sua vida ou marca um momento específico de sua vivência, em particular ou em grupo.

Nesse sentido, Scarpin (2020) ressalta que as músicas denominadas “regionais” são modalidades privilegiadas de produção e/ou reprodução simbólica de discursos identitários. No caso do Tocantins, a autora destaca que os festivais de música, programas radiofônicos locais e o apoio governamental são as principais iniciativas para divulgação do repertório musical regional que contribuem para a construção simbólica da identidade tocantinense. Além disso, ela classifica as composições locais em duas vertentes:

As composições musicais produzidas no estado do Tocantins seguem basicamente duas vertentes: a primeira está relacionada com a política vigente no estado desde sua criação, por meio do discurso identitário da política-administrativa e suas estruturas de poder, e a outra procura legitimar o discurso da política do território, no qual a ideia de identidade manifesta-se como expressão de experiências culturais compartilhadas (SCARPIN, 2020, p. 108).

A autora salienta ainda a importância do compositor nesse processo de significação do discurso e das memórias por meio das letras produzidas. “O compositor ocupa uma posição de elemento essencial no processo de significação do discurso, pois diversas ideologias são processadas em sua memória discursiva e fazem parte de seu conceito de mundo que é expresso em suas canções” (SCARPIN, 2020, p. 103).

Canções essas que estão ligadas à arte, caracterizada como uma atividade humana ligada às manifestações artísticas e culturais de ordem estética e comunicativa, realizadas por diversas formas de linguagens. Essencialmente, a arte tem a função de entreter, informar, educar e de conscientizar. Seu potencial é infinito, e uma de suas vertentes está na relação da potencialização das identidades regionais.

A música como elemento identitário no Tocantins também foi demonstrada por Paulo Roberto Albuquerque de Lima (2017) ao analisar as narrativas da música regional tocantinense. Segundo o autor, o artista regional deixa de lado certas abordagens para alcançar a maior audiência possível. Além disso,

A sintonia entre os narradores e o esforço que fizeram e fazem para mostrar a identificação do que produzem com a região tocantinense podem ser perfeitamente observadas em uma análise como a que acaba de ser produzida. A música tocantinense contém elementos (ritmo, letra, melodia)

adquiridos, mas também possui outros que podem ser incorporados nesse ‘entre-lugar’ cultural (LIMA, 2017, p. 134).

Ainda segundo Lima (2017), nas obras analisadas, é nítida a ideia dos compositores em estabelecer no receptor a confiança nos elementos do lugar, seja pelos elementos físicos, quanto o imaterial, que são alegorias para o despertar da sensação de felicidade por ser do e estar no Tocantins. Como exemplos, o autor cita as músicas: *Joia do cerrado* e *Nóis é jeca, mais é joia* de Juraídes; *Hino ao Tocantins e Frutos da terra* de Genésio Tocantins; *Festa da colheita* de Dorivã, entre outras.

Em *Joia do cerrado*, o compositor apresenta de forma explícita a cultura local, destacando a luta em favor do cerrado, suas belezas naturais e contra a devastação. A composição também cita os frutos e animais naturais da região. *Nóis é jeca, mais é joia*, também de Juraídes, é um xote com três acordes básicos com metáforas bem-humoradas que trazem a culinária típica da região, como a mandioca e seus derivados, e o herói de ‘botina’, o capiau nascido aqui e conhecedor sem igual das coisas do sertão.

Hino ao Tocantins e Frutos da terra de Genésio Tocantins e *Frutos da terra* de Genésio Tocantins são louvações ao Estado, um verdadeiro canto de amor à terra, às pessoas, à natureza, enfim, às riquezas locais que marcam o povo que habita a região. *Hino ao Tocantins* é uma poesia simples e objetiva que sintetiza o grito de independência do Estado. Em *Frutos da terra*, o compositor descreve um cerrado exuberante recheado de flores, frutos e encantamentos, formatando um quadro bonito e rico sobre o Tocantins.

Por fim, destaca-se a *Festa da colheita*, de Dorivã, que descreve de forma simples como o homem se aproveita das riquezas da natureza, principalmente do capim dourado que viera a se tornar um dos símbolos do Tocantins. O compositor também se vale da concepção melódica das cantigas folclóricas que são marcas da comunidade de Mumbuca, que é a principal referência quando se fala de capim dourado no Estado.

Nesse sentido, Scarpin (2020) salienta a importância do compositor nesse processo de significação do discurso e das memórias por meio das letras produzidas. Segundo a autora,

[...] o compositor ocupa uma posição de elemento essencial no processo de significação do discurso, pois diversas ideologias são processadas em sua memória discursiva e fazem parte de seu conceito de mundo que é expresso em suas canções” (SCARPIN, 2020, p. 103).

Desta forma, as músicas que tratam das regionalidades entrelaçam a cultura e as marcas identitárias do tocantinense ao destacar elementos alegóricos como as crenças, as

belezas naturais, as pessoas e o modo de vida local. Assim, contribuem para que os moradores locais tenham o sentimento de pertencimento, que é um elemento básico para se sentirem identificados com o lugar onde vivem e para que se crie uma historicidade.

Esse sentimento ganha lugar de destaque quando essas produções são destacadas na mídia e/ou nos festivais musicais. Assim, são apresentados adiante um breve histórico de algumas marcas culturais do Tocantins e da capital Palmas, onde foram realizadas as duas edições da Mostra Premiada de Música, evento objeto de análise deste trabalho.

2.3 Breve histórico dos aspectos culturais do Estado do Tocantins

Criado com a Constituição da República Federativa do Brasil, em 1988, e desmembrado do Estado de Goiás, o Estado do Tocantins foi instalado em 1º de janeiro de 1989, constituindo assim o estado mais novo da federação. Apesar de novo, oficialmente, a territorialidade do Tocantins é cercada de manifestações seculares e festas tradicionais como os festejos do Senhor do Bonfim, Nossa Senhora do Rosário e a Festa do Divino Espírito Santo. O cotidiano dos extrativistas, principalmente as quebradeiras de coco babaçu, e a presença dos povos indígenas também são marcas do estado.

Como salienta Lima (2017), no Tocantins, as manifestações populares fazem parte da cultura local por meio das danças típicas, das festas, das cantorias e da devoção religiosa.

Por possuírem características culturais próprias e peculiaridades, que as distinguem umas das outras e de toda a sociedade, as comunidades indígenas e quilombolas também compreendem o patrimônio cultural do Tocantins. Contudo, os festejos, danças tradicionais e as cantigas de roda (realizados também por essas comunidades), que misturam folclore e religião, são as principais formas de expressão do povo tocaninense (ARAÚJO, 2013, p. 39).

Ainda segundo o autor, as manifestações culturais do Tocantins são caracterizadas por ritmos musicais tocados em tambores, pandeiros e violas. São marcas dos ritmos tradicionais das festas dos escravos nos quilombos.

A sússia, a catira, o tambor, o congo ou congadas e a roda, por exemplo, são as principais manifestações que caracterizam os folguedos tocaninenses e estão espalhados de norte a sul do Estado. Essas expressões são compostas por uma variedade de representações musicais, coreográficas e simbólicas, também de origem africana. Segundo Bello (2013), em geral, a base rítmica é a mesma, mas cada grupo cria algum elemento próprio para caracterizar a

manifestação na sua região e incorpora algo peculiar para formar sua identidade (ARAÚJO, 2013, p. 39).

Ao longo dos anos, o Tocantins foi crescendo em população e diversificando sua cultura, pois recebeu imigrantes de várias partes do país que se mudaram para o novo estado, principalmente para a construção da capital Palmas.

A identidade cultural do estado do Tocantins foi vista como um problema pelo movimento autonomista, pois havia se instaurado diferenças etnográficas sobre rituais, costumes e práticas comuns. Esse fato deve-se à ocupação do então Norte goiano que, além de sua população nativa, recebia habitantes de diversos lugares do Brasil e também estrangeiros. Portanto, o estado era composto por um contingente populacional que formava um conjunto híbrido das representações religiosas e sociais, um espaço multicultural. Dessa forma, era necessária a criação de uma representação que conseguisse realizar uma junção das tradições, símbolos e outros fatores que identificassem o povo tocantinense (SCARPIN, 2020, p. 78).

Para isso, foram forjados símbolos, mitos, imagens e histórias para atribuir sentidos às representações que já existiam na região. Um exemplo desse processo foi o estabelecimento do girassol como símbolo do estado, difundido ostensivamente pelo governador Siqueira Campos⁴. Outro exemplo do estabelecimento desses símbolos é a Praça dos Girassóis, que é uma das primeiras construções de Palmas e se constitui como lugar de memória.

A criação da Praça dos Girassóis segue no sentido do tempo ausente, pode ser considerada uma obra pós-moderna com a apresentação de diversos estilos artísticos e suas temporalidades, do presente, do passado e que remetem ao futuro. Traz em sua composição uma multiplicidade de referências por meio da representação de fatos históricos que não são interligados, mas apresenta a visão de uma colcha de retalhos, cuja realidade não corresponde ao estado do Tocantins, mas ao imaginário do idealizador da obra que, por intermédio da intertextualidade com obras artísticas instaladas em cidades brasileiras como Brasília e Rio de Janeiro, constrói sua visão da história do estado (SCARPIN, 2020, p. 89).

Além disso, a Praça dos Girassóis é considerada a maior praça da América Latina com 571 mil metros quadrados⁵. No interior da praça aconteceram grandes festivais musicais, feiras

⁴ O girassol foi ostensivamente difundido politicamente por José Wilson Siqueira Campos como um símbolo do estado e por ser sua flor predileta. Siqueira Campos foi um dos criadores do estado e, antes da divisão do estado, exerceu o cargo de vereador e de deputado federal. Além disso, foi o primeiro governador do estado tendo exercido 4 mandatos, sendo: 1º de janeiro de 1989 a 15 de março de 1991; 1º de janeiro de 1995 a 4 de abril de 1998; 1º de janeiro de 1999 a 1º de janeiro de 2003; e 1º de janeiro de 2011 a 4 de abril de 2014.

⁵Disponível em: <https://portalamazonia.com/estados/tocantins/8-curiosidades-sobre-a-praca-dos-girassois-considerada-a-maior-praca-da-america-latina> Acesso em: 29 nov. 2022.

literárias e gravações de DVDs artistas nacionais, a exemplo da cantora Marília Mendonça (*in memoriam*), Henrique e Juliano, João Neto e Frederico, entre outros.

Nesse sentido, Oliveira (2012, p. 276) destaca que no Tocantins criou-se “[...] uma política de construção de uma nova identidade cultural, econômica e política, construindo alegorias, disseminando fatos e mitos pouco representativos à história da então região norte de Goiás”. Além do girassol e da praça, há outras diversidades de símbolos que são usados como elementos de identificação do tocantinense. Há também uma diversidade de manifestações culturais (quadro 1) que formam um ponto em comum no estado e configuram as identidades regionais.

Quadro 1 – Manifestações culturais do Tocantins

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS	DESCRIÇÃO
Cavalhadas	Em Taguatinga, no sul do Tocantins, as Cavalhadas começaram em 1937, durante a festa de Nossa Senhora da Abadia, nos dias 12 e 13 de agosto. O ritual inicia com a benção do sacerdote aos 24 cavaleiros; a entrega ao imperador das lanças usadas nos treinamentos para a batalha.
Congo ou Congadas	A congada é a representação da coroação do rei e da rainha eleitos pelos escravos e da chegada da embaixada. Na dança do congo só os homens participam, cantando músicas que lembram fatos históricos.
Festa de Nossa Senhora da Natividade	É celebrada no dia 8 de setembro, no município de Natividade. A festividade comemora o dia da padroeira do Tocantins, Nossa Senhora da Natividade, cuja imagem chegou na região onde é a cidade de Natividade, há quase três séculos.
Festa do Divino Espírito Santo	Realizada de janeiro a julho, de acordo com as características de cada localidade, principalmente em Monte do Carmo e Natividade. As folias do Divino anunciam a presença do Espírito Santo. O grupo com 12 ou mais homens saem a cavalo pelas trilhas e estradas.
Festejo de Nossa Senhora do Rosário	Acontece na cidade de Monte do Carmo, localizada a 89 km de Palmas. O festejo é realizado em julho em uma festividade secular, que mistura fé e folclore, através de uma série de rituais que reúnem costumes religiosos dos brancos europeus e dos negros africanos. Um dos pontos altos é a caçada da rainha.
Folia de Reis	Os foliões têm o alferes como responsável pela condução da bandeira, que sai pelo sertão "tirando a folia", ou seja, cantando e colhendo donativos para a reza de Santos Reis, realizada sempre no dia 6 de janeiro.
Os Caretas	São homens que usam máscaras em couro, papel ou cabaça, com o objetivo de provocar medo nas pessoas. No município de Lizarda participam da festa

	que acontece, tradicionalmente, durante a Semana Santa, na Sexta-Feira da Paixão.
Roda de São Gonçalo	Em Arraias, no sul do estado, a dança de São Gonçalo é chamada de roda, e sempre é feita em pagamento a uma promessa por mulheres em pares, vestidas de branco, com fitas vermelhas colocadas do ombro direito até a cintura. Nas mãos carregam arcos de madeira, enfeitados com flores de papel e iluminados com pavios feitos de cera de abelha. Também participam do ritual dois homens vestidos de branco com fitas vermelhas traspassadas.
Sússia e Jiquitaia	Também conhecida como súcia ou suça, a sússia é dançada no folclore de cidades como Paranã, Santa Rosa do Tocantins, Monte do Carmo, Natividade, Conceição do Tocantins, Peixe, Tocantinópolis. É caracterizada por músicas agitadas ao som de tambores e cuícas. Também é dançada ao som do tambor em outras manifestações populares, como em Natividade. A Jiquitaia é um passo da dança da Sússia. A catira também é uma dança local.

Fonte: Adaptado de Morais, 2018.

Vale ressaltar que essas manifestações culturais têm a música como uma das principais mediadoras, inclusive, boa parte das canções analisadas por Lima (2017) tem origem nestes eventos. É evidente que, apesar de jovem, o Estado do Tocantins carrega uma grande história e uma cultura rica, que são repassadas para os indivíduos mais novos e estabelecem um ponto em comum, uma regionalidade e muitas das vezes singular que diferencia o Tocantins dos demais estados.

Do mesmo modo, os festivais de músicas regionais no Tocantins são vistos como uma dessas manifestações culturais, que ao longo dos anos tem se ramificado com a missão de fortalecer a identidade regional, além disso, os tocantinenses se sentem representados através das músicas, das letras que são amplificadas nessas apresentações.

2.4 Breve histórico dos aspectos culturais de Palmas

Fundada em 20 de maio de 1989, a cidade de Palmas nasce como a última cidade planejada do século XX e que estabelecia de vez a identidade do Tocantins em detrimento à identificação de norte goiano. A capital sonhada, planejada e implementada circunscrita de muitas negociações políticas e interesses, foi instalada em 1º de janeiro de 1990.

Coordenadas geográficas simbólicas e alianças políticas efetuadas iniciam o processo de construção de Palmas, no sentido literal e concreto, de modo que, na década de 1990, construía-se tudo em Palmas: prédios para

administração pública, infraestrutura urbana e casas para os trabalhadores que vieram das mais diversas partes do Estado e País com a finalidade de tentar uma vida melhor (BEZERRA, 2013a; RODRIGUES, 2009), imaginários e símbolos (ANJOS, 2017, p. 82).

Ainda segundo a autora, a cidade foi criada sem passado ou população preexistente, assim todas as narrativas sobre a cidade foram inventadas politicamente e a história da localidade é imaginada como um local de unidade a partir da política de Estado. Isso ocorreu devido à localização estratégica da cidade compreender a zona rural do município de Porto Nacional. Segundo Anjos (2017), para a construção de Palmas foram realizadas 24 desapropriações, principalmente, de fazendeiros que habitavam a região.

[...] erguiam-se as construções de Palmas e a consolidação do território do Estado do Tocantins “a partir de uma teia de intervenções voltadas para a construção de uma nova identidade cultural, partindo de uma nova configuração urbana.” (OLIVEIRA, 2012, p.63). Afinal, “planejar/projetar é lembrar o futuro e imaginar o passado”, processo esse comum ao de construção social da identidade cultural (regional), pois, segundo Steinberg (2006), o sentimento de pertencimento e identidade resulta dos processos de uso do território (ANJOS, 2017, p. 89).

Assim, Palmas foi erguida sob um traçado que lembra a capital do país, Brasília, com eixos centrais, superquadras e Esplanada dos Ministérios, que no caso da capital tocantinense são as secretarias estaduais que rodeiam o Palácio Araguaia, sede do governo estadual.

Na planejada paisagem urbana de Palmas têm-se monumentos que fazem alusão à história nacional e tracejam a história do Estado – em uma versão oficial. Ou seja, a “forma de concepção da cidade ficou muito direcionada para uma abstração daquilo que imaginava ser a cidade” (BRITO, 2010a, p. 101). Assim, a nova cidade “teria ainda o papel de trazer as referências da história do Tocantins, reafirmando-o, em detrimento do norte-goiano, como os arcos do Palácio Araguaia e outros edifícios públicos, seriam lembranças dos arcos históricos de Natividade.” (SILVA, 2008, p. 188). Desse modo, e em desconexão com o tempo, construía-se a paisagem urbanístico-arquitetônica de Palmas. [...] Dessa maneira, a miscelânea Praça dos Girassóis sintetiza em si o projeto de construção urbanística e simbólica de Palmas, uma vez que a praça é um sítio formado pela sede dos três poderes, secretarias de Estado, monumentos, um museu e um teatro de bolso, e, além disso, é de onde partem as duas avenidas principais da cidade: Juscelino Kubistchek Oliveira (sentido Leste-Oeste) e Theotônio Segurado (sentido Norte-Sul), formando uma cidade radiosa (ANJOS, 2017, p. 90-91).

No cenário cultural, Palmas é marcada pela presença de diversas manifestações culturais advindas das pessoas de várias regiões do país que construíram a cidade ou que se mudaram para ela para construir suas famílias. Palmas é conhecida como a capital das

oportunidades e, com relação à música, abriga os mais diversos estilos musicais, festivais de rock, hip hop, tradições gaúchas, festival de músicas religiosas e queima dos tambores estão entre as principais marcas. Essa diversidade é derivada da migração que a cidade recebeu no seu início e continua recebendo até hoje. Ressalta-se, ainda, conforme Lima (2017), que a cidade foi palco de grandes festivais musicais regionais. Desta forma, as culturas e as identidades locais passaram a ser elementos constitutivos das músicas produzidas pelos artistas locais e são formadas a partir da interação de pessoas de diversas partes do país nesse novo espaço urbano que é Palmas.

A cidade fica geograficamente localizada na região central do Tocantins, o que facilitou a chegada de pessoas de várias partes do estado recém-criado e de outras unidades da federação. O perímetro urbano da capital está demarcado ao oeste pelo lago Luís Eduardo Magalhães e do lado leste a Serra do Lajeado. O município ainda conta com dois distritos: Taquaruçu e Buritirana. O primeiro pertencia ao município de Porto Nacional e começou a ser habitado na década de 40. Os primeiros moradores eram pessoas que vinham de outros estados⁶.

Conforme Ramos (2021, p. 23), embora tenha sido erguida em uma planície, Palmas “é rodeada por um conjunto de pequenas serras que a circundam e promovem um belo efeito cenográfico ao fundo que emoldura a cidade”. A localização política e geográfica da cidade foi um fator importante no processo de desenvolvimento, que estabeleceu uma dinâmica a partir das obras arquitetônicas que priorizaram os prédios da administração pública municipal e estadual na região central da cidade, como aponta Ramos (2021, p. 31):

Na cidade, alguns espaços urbanos construídos passam a fazer parte da vida do cidadão, pelo seu uso e ocupação. Por meio do reconhecimento de símbolos ou marcos da cidade que remetem à história local, ao entretenimento, ao meio ambiente e ao comércio local. A cidade comunica ou promove uma experiência física com as pessoas no cotidiano de suas atividades, que de certa forma se relaciona com o consumo cultural da imagem da cidade, de suas ruas, avenidas, praças e parques, praias e equipamentos urbanos.

Nesse sentido, Sousa (2011) acrescenta que esta forma de construção e habitação em Palmas contribui para a constituição de identidades modernas, marcadas pela interação, desterritorialização e hibridização. Assim, “a sociabilidade híbrida que as cidades contemporâneas induzem nos leva a participar de forma intermitente de grupos cultos e

⁶Disponível em: <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2019/05/20/familia-conta-historias-de-taquarucu-e-lembra-mudancas-no-distrito-apos-construcao-de-palmas.ghtml>. Acesso em: 05 jan. 2023.

populares, tradicionais e modernos” (CANCLINI, 1998, p. 354), ou seja, Palmas convive com a interação constante de diversos grupos populacionais em meio a cruzamentos e intercâmbios. Também é marca da cidade os espaços públicos criados para socialização, como o Parque Cesamar, Espaço Cultural de Palmas – José Gomes Sobrinho e, mais recentemente, o Parque dos Povos Indígenas.

São espaços dotados de pista de *cooper*, muito verde, pista de skate, equipamentos para atividades físicas, espaço para prática esportivas, práticas musicais entre outros elementos. Outra marca da cidade é o Arraiá da Capital, que se configura como uma das maiores disputas de quadrilhas juninas da região Norte do país, sendo também influência dos nordestinos que se mudaram para a cidade. O evento foi criado em 1993 por moradores das periferias da capital e absorvido pelo calendário institucional da Prefeitura de Palmas (JARDIM, 2022, p. 17).

Além disso, tem-se o Festival Gastronômico de Taquaruçu e o Palmas Capital da Fé. Eventos que acontecem anualmente e são amplamente contemplados pela mídia local e regional. O primeiro não é especificamente de música, mas tem nela como um dos atrativos para o público ao evento, como shows de artistas nacionais e regionais. A essência do festival é gerar uma definição da gastronomia do Tocantins. Criado em 2005, por iniciativa da Prefeitura de Palmas, por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo, o festival busca valorizar a culinária regional, incentivar o empreendedorismo e divulgar os produtos típicos da culinária tocantinense (ERIG; SANTOS, 2017).

O Palmas Capital da Fé é um evento exclusivo de música gospel e cristã. O festival carrega o selo de maior festival público de música gospel do Tocantins. Foi lançado no ano de 2013, e é uma realização da Prefeitura de Palmas, por meio da Agência de Turismo. Desde então, o evento acontece no período do Carnaval, com a participação de artistas nacionais e regionais da cultura gospel. O sucesso do evento foi tanto, que no ano de 2017 foi aprovada a Lei nº 2.357 de 30 de outubro de 2017, que institui oficialmente no calendário do município de Palmas a Semana da Promoção da Fé e Cultura Gospel. A lei é de autoria do ex-vereador Tiago Andrino, e esclarece que:

Além de tudo, o Capital da Fé possui valores e um formato de organização que cria a cultura de paz, tolerância e principalmente ajuda no combate à pedofilia, ao uso de álcool a outras drogas e à prostituição infantil temas que

em Palmas e no Tocantins são recorrentes. Eventos como esse fortalecem esse tipo de política pública (ANDRINO, 2017⁷).

Para além da Mostra Premiada de Música, frisa-se que outros eventos musicais foram realizados em Palmas, como o explicitado acima, não desmerecendo sua importância e relevância, é oportuno dizer que não se percebe em sua formatação um viés que busque a valorização da cultura local. O que distingue os dois eventos, nesse sentido, se concentra nas escolhas musicais, nos artísticas e, evidentemente, nas próprias mensagens transmitidas não somente nas letras musicais, mas em todo o contexto que envolve sua formatação.

Diante disso e, levando-se em consideração o fato de que a música confere sentidos de identidade aos lugares e pessoas, é relevante analisar a cobertura sobre esta Mostra Premiada de Música no jornalismo local pelo papel e potencialidade deste evento, isso porque tais eventos se inscrevem num campo da produção e consumo das culturas musicais que atravessam essas identidades e as relações de pertencimento, além disso, contribuem para diversas interações permeadas pela música.

⁷Disponível em: <https://www.palmas.to.gov.br/portal/Noticias/semana-da-promocao-da-fe-e-cultura-gospel-entra-no-calendario-oficial-de-eventos-de-palmas/3932/>. Acesso em: 05 jan. 2023.

3 OS FESTIVAIS DE MÚSICAS E JORNALISMO CULTURAL

Neste capítulo discorre-se sobre a música e suas materializações em festivais musicais, buscando compreender como essa manifestação artística pode ser utilizada no sentido de realçar a cultura de uma dada sociedade e, ao mesmo tempo, se constituir como um marcador identitário. Assim, inicialmente se enfatiza os festivais musicais no Brasil, não perdendo de vista seu processo histórico, entendendo tal abordagem como viés essencial para contextualização e entendimento acerca dos festivais de músicas inéditas realizados no Estado do Tocantins e na capital Palmas. Não se pode deixar de mencionar que essa primeira aproximação com os festivais de músicas se constitui como um ensaio para, mais adiante, se adentrar nas questões pertinentes a Mostra Premiada de Música, objeto de análise deste trabalho dissertativo. Além disso, busca-se levantar reflexões sobre o jornalismo cultural, partindo, evidentemente de posicionamentos teóricos sobre o assunto, pois tal abordagem é importante para o entendimento do objeto de análise deste estudo, no caso a Mostra Premiada de Música, tendo em vista que tal evento se insere dentro do denominado jornalismo cultural.

3.1 Música e os festivais musicais

Defende-se que a música tem relação particular com o processo de identificação dos indivíduos de uma determinada comunidade, principalmente quando é apresentada em eventos que a promovem e a defendem enquanto bem cultural. Estes espaços funcionam como instrumento de promoção de territórios, culturas e identidades. Isso ocorre porque os eventos musicais, na sua gênese, são uma fonte de celebração de identidade. Dessa forma, o público que assiste aos festivais está disponível para ouvir as músicas e se engajar com o conteúdo dessas canções, sendo envolvido ou se reconhecendo como integrante daquela cultura (LOUSADA, 2018)

Craveiro e Silva (2011) definem os festivais musicais como bem cultural, pois carregam consigo o interesse cultural e social, além de promoverem as identidades culturais locais. Assim, Lousada (2018), citando os estudos antropológicos e sociológicos de Falassi (1987), defende que um festival pode ser entendido como uma ocasião social, pois os membros da comunidade participam – direta ou indiretamente –, tendo uma função simbólica intimamente relacionada com uma série de valores que a comunidade reconhece como essenciais à sua identidade social, histórica e na visão do mundo.

Ainda de acordo com Falassi (*apud* CARVALHAL, 2014), os festivais incluem diferentes tipos de eventos, por exemplo: eventos sagrados e profanos, privados e públicos, tradicionais ou com introdução de inovação. Nesse sentido, os festivais de música, conforme Weaver (2014), reúnem pessoas de diferentes origens e culturas que, unidas naquele espaço, criam uma cultura específica do festival, que compreende rotinas e rituais únicos, como processo de inscrição, seletivas, formação de corpo de jurados, ensaios e interações com apresentações públicas. Compreendendo a música como artefato cultural bastante difundido e de ampla circulação, seja por meio de festivais, meios de comunicação, celulares ou plataformas de *streaming*, ela se insere em um processo autorreflexivo de construção e afirmação de identidades.

Assim, desenvolvemos práticas de escuta, compartilhamos gostos e afirmamos valores que integram o processo de construção de identidade. Em muitos casos, o gosto musical está vinculado aos ambientes que frequentamos – e àqueles que não frequentamos –, aos amigos com quem mais nos relacionamos – e àqueles com os quais nos relacionamos menos –, até mesmo às roupas que usamos. A partir desses e de outros hábitos, molda-se permanente e reiteradamente a identidade, selecionando o que se quer associado à própria imagem e rejeitando aquilo do qual se quer diferenciar (SENRA, 2014, p. 31).

Como se percebe, a música perpassa uma simples ideia de diversão e passa a integrar um leque bem mais amplo que envolve a construção identitária. Do exposto, também se pode inferir que a música traz muito dos locais aos quais um indivíduo frequenta, da sociedade que ele faz parte, de sua posição socioeconômica e demais fatores que o define e o apresenta diante dos seus pares.

Nessa perspectiva, a música igualmente alimenta e é alimentada pelas identidades (SENRA, 2014), ou seja, se podemos assumir diferentes identidades em variados ambientes que são permeados pela música, é possível inferir que ela também integra esse fenômeno identitário. Isso ocorre, segundo Janotti Júnior (2012), porque há um compartilhamento de experiências e vivências nas formações culturais e identitárias. Nesta perspectiva, o público que participa, partilha e experimenta dessa experiência cultural que reforça identidades, estabelece laços de pertença e provocam representações na mídia, principalmente nos veículos jornalísticos. Além disso, a música e os festivais constituem-se como fontes de bem-estar. Oliveira (2020, p. 47) indica que

No caso da música, especificamente os shows e festivais, o consumidor está decidido sobre seus gostos, suas escolhas e o prazer que terá nas

performances ao vivo, produzindo, assim, um determinado prazer que obtém ao consumir um show de seu artista ou banda favorita. Claro que existem exceções, um determinado indivíduo pode não conhecer alguma banda, ir ao show influenciado por amigos, ser então impactado da mesma forma e se tornar um fã e um provável consumidor ativo. Assim o indivíduo torna-se um consumidor produtivo, aumentando as chances de ter novas experiências sonoras.

Por essa ótica, os festivais musicais, ao serem formatados, já estão inseridos num rol de preferências por parte do público, uma vez que, geralmente, são eventos que visam atender um imediatismo de um público específico. Como exemplo, vale citar os shows de rock, funks ou mesmo uma apresentação de bandas regionais. Isso não significa que tais eventos se restringem apenas a esse público pré-determinado, pois como colocado acima, vários fatores podem ampliar o público de um dado empreendimento musical.

No que se refere aos festivais de música no Brasil, Mello (2010) considera duas concepções diferentes. A primeira “é uma forma de reunir exposições artísticas durante um certo período, tendo como denominador comum um gênero musical, como o samba, ou uma determinada área artística predominante, como o teatro” (MELLO, 2010, p. 13). O padrão desses festivais não levava o modelo de competição. Para Mello (2010), tem-se como pioneiro nesse seguimento o I Festival da Velha Guarda, exibido no Teatro Colombo, em São Paulo, no ano de 1954. Entretanto, segundo o mesmo autor, esse modelo já existia no país, embora como concurso de música carnavalesca promovidos na década de 30, período em que se inaugurou o auge desse tipo de evento.

Desta forma, o outro modelo de festival tratado por Mello (2010) “cujo o objetivo é ir em busca de novas manifestações, é marcado pela competitividade”. Além disso, o autor acrescenta:

Ora, como em música popular novas manifestações geralmente implicam em obras inéditas, quando se fala em festival de música popular no Brasil, a ideia é mesmo de uma competição de canções, a exemplo do que também existe em Vina dei Mar, no Chile, e em San Remo, na Itália. Não é pois uma competição entre grupos entre bandas ou intérpretes. Os concorrentes são de fato os autores das obras, os compositores e letristas (MELLO, 2010. p. 13).

É neste contexto que se inicia no Brasil o período dos grandes festivais de músicas inéditas na década de 60, na TV Excelsior. Além disso, Magnolo (2018) afirma que a época crucial para a grande efervescência cultural, musical e artística foi sacramentada na década de 1960 e 1970. Assim, o “triumfo da música popular na TV ocorreu em meados dos anos 60, devido à uma fase de transição da estrutura de programação das TV” (NAPOLITANO, 2001,

p. 58). Com isso, pela primeira vez, a realidade vivida pelos compositores, músicos e intérpretes nesses festivais era experienciada pelo público em casa, simultaneamente.

A partir do Festival da TV Excelsior, a música brasileira pela TV não seria mais a mesma. Os quase sonolentos programas em que um grande cantor ou cantora se apresentava durante meia hora num cenário de gosto discutível, mesmo com uma mulher admiravelmente fotogênica como Maysa, chegavam ao fim de uma era. No novo modelo, havia outro elemento: o público. Nascia, embora timidamente, um novo gênero de programa de televisão, no qual a plateia se manifestava e torcia. Como no futebol, havia a competição. Em vez de jogadores e times, cantores e compositores. Em vez de estádios, auditórios. Nascia uma nova torcida no Brasil. A torcida pelas canções (MELLO, 2010, p. 73-74).

Atualmente, os festivais musicais fomentam as indústrias do turismo e lazer, e impactam positivamente a economia local, além disso, permeia o ambiente sociocultural e político, tanto na comunidade que realiza o evento quanto no público-alvo que se pretende atingir, conforme lembra Lousada (2018). Todos esses fatores caminham em sintonia na perspectiva de deixar suas marcas identitárias, isso acontece porque a música funciona como mediadora das relações sociais e, também, dos aspectos culturais que promovem a interação dos indivíduos com seus pares e, ao mesmo tempo, possibilita sua construção enquanto sujeito da/na história.

3.2 Os festivais de músicas inéditas realizados no Estado do Tocantins e em Palmas

Conforme colocado anteriormente, os festivais musicais guardam algumas características como a segmentação a um dado público específico, fator que se rompe a partir da influência de um sujeito sobre o outro, o que contribui com a ampliação desse público inicialmente esperado. A partir dessa constatação, adentra-se nos festivais de músicas inéditas realizados no Estado do Tocantins, na busca por entender o contexto em que se deram e quais suas contribuições no que diz respeito à valorização da cultura regional.

É possível perceber que os festivais musicais no território tocantinense datam de 1973, quando ocorreu o Festival da Canção de Porto Nacional, embora nessa época ainda fazia parte do Goiás, é possível se falar em regionalidade, tendo em vista que a história mostra que as iniciativas culturais ocorridas nessa faixa territorial se caracterizavam pelo registro das manifestações culturais circundantes. Essa busca por representar a cultura local por meio da música passou por vários momentos, até chegar ao Festival Proibido Cover, entre os anos de

2018 e 2022. O quadro abaixo traz uma síntese dos festivais de músicas inéditas já realizados no Estado do Tocantins.

Quadro 2 – Linha do tempo de alguns festivais realizados no Estado do Tocantins

Cidade	Nome do Festival	Edições
Porto Nacional	Festival da Canção de Porto Nacional	45 edições (1973 a 2017)
Paraíso do Tocantins	Festival de Música Popular de Paraíso do TO	16 edições (1980 a 2022)
Araguatins	Festival Aberto do Bico do Papagaio	19 edições (1988 a 2012)
Almas	Festival da Canção de Almas – TO	5 edições (1989 a 1996)
Gurupi	Festival Estudantil da Canção	9 edições (1990 a 2001)
Palmas	Cantocantins	3 edições (1993 a 2002)
Jaú do Tocantins	Festival de Música de Jaú do Tocantins	27 edições (1995 a 2022)
Almas	Canta Sudeste	7 edições (1998 a 2012)
Santa Rosa do TO	Festival de Música Folclórica	18 edições (2001 a 2022)
Palmas	Central Fest Músic	2 edições (2007 a 2008)
Palmas	Mostra Sesc de Música	4 edições (210 a 2014)
Rio do Sono	Festival de Música do Jalapão	7 edições (2008 a 2021)
Palmas	Prêmio Fujisom de Música Evangélica	3 edições ⁸ (2009 a 2014)
Palmas	Festival Sesi de Música	6 edições (2009 a 2015)
Palmas	Festival de Música Sertaneja do Tocantins	1 edição (2008)
Palmas	Festival de Música da 96 FM	3 edições (2011 a 2013)
Palmas	Mostra Premiada de Música	2 edições (2014 e 2015)
Palmas	Sonora – Festival Internacional de Compositoras	2 edições ⁹ (2016 a 2019)
Araguaína	Festival de Música da Juventude	1 edição (2017)
Palmas	Festival Proibido Cover	3 edições (2018 a 2022)
Gurupi	GuruFestival	2 edições (2018 e 2019)
Araguaína	Festival de Música do Distrito de Novo Horizonte	1 edição (2019)
Palmas	Festival Toca FM	1 edição (2021)
Araguaína	Festival de Música Gospel	1 edição (2022)
Palmas	Festival Estadual de Música de Rádio	1 edição (2022)

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Por conseguinte, observa-se que não existe uma frequência e nem tão pouco uma continuidade desses eventos, mesmo sendo os festivais musicais uma das manifestações culturais do estado, caminham a passos lentos, não se constituindo de forma definitiva, fator este que advém, principalmente, da falta de interesse do poder público em se apropriar dos elementos musicais para a afirmação do regionalismo.

Foi por meio desses festivais que se consagraram os grandes expoentes da música regional tocantinense, por exemplo: Dorivan, Genésio do Tocantins, Braguinha Barroso,

⁸ O festival teve seu nome mudado na última edição do ano de 2014, considerando que o seu principal apoiador era uma Loja de Instrumentos Musicais, o evento passou a se chamar “Festival Timbre Musical”.

⁹ É importante destacar que o Festival segue acontecendo, porém, para que aconteça em Palmas, é necessário que grupos voluntários/interessados façam o projeto e submetam no site. Disponível em: <http://sonorafestival.com/sonora2020/>. Acesso em: 22 dez. 2022.

Jurailde da Cruz, Everton do Andes, Quésia Carvalho, Paulo Albuquerque, Chico Chocolate, entre outros. Destaca-se que a maioria desses festivais regionais apresentados no quadro 2 é marcada pela competitividade e foi organizada de forma independente, por iniciativas de empresas privadas, instituições religiosas e, em menor extensão, pelo apoio do governo do estado. Além disso, o modelo de festival de músicas inéditas que não possui competitividade entre os candidatos é pouco presente no estado. Um dos exemplos foi a Mostra Sesc de Música. O critério de seleção passava por uma curadoria, porém, na fase ao vivo os candidatos apresentavam suas composições inéditas e, posteriormente, fizeram parte de um CD.

Dentre os principais festivais, Lima (2017) cita o Cantocantins, realizado no final do ano de 1993 nas cidades de Gurupi e Araguaína simultaneamente, sendo a final realizada em Palmas, no dia 4 de dezembro do mesmo ano. O evento foi realizado pelo Departamento de Cultura da Secretaria de Educação, Cultura e Desporto do Estado do Tocantins. A segunda edição do evento foi realizada em 1997 e contribuiu para a valorização e reconhecimento dos artistas locais. Na terceira edição, em 2002, Lima (2017) afirma que o propósito dos organizadores era de promover narrativas com vocação identitária, isso porque, conforme Scarpin (2020, p. 15),

A criação do estado do Tocantins em 1989 abriu novas possibilidades para os compositores, que antes cantavam as riquezas do norte goiano, e, muitas vezes, não conseguiam grande expressividade no cenário regional por ser o estado de Goiás de grande extensão territorial. [...] esses artistas vislumbraram na criação de um novo estado uma oportunidade de iniciarem a criação da representatividade de seu povo por meio de canções, reforçando uma identidade resistente aos processos globalizantes que acontecem no país e mantendo as raízes no local onde vivem (...) com essa concepção podemos introduzir a construção do estado do Tocantins por meio de discursos que utilizam a persuasão para convencer os habitantes do antigo norte goiano a ressignificarem suas vidas na perspectiva de conquista da “terra prometida”, (...) Com essa concepção, é criada uma representação carregada de símbolos para o povo tocaninense.

O Cantocantins “assumiu a responsabilidade de difundir e/ou encontrar o cancioneiro local” (LIMA, 2017) e não somente demarcou o início da construção da identidade cultural musical e regional tocaninense, mas também foi o evento que ganhou notoriedade na mídia local pela sua estratégia, conseqüentemente a isso, foi notícia nas páginas do Jornal do Tocantins. Ainda segundo Lima (2017), uma nova etapa de festivais foi realizada no Tocantins, desta vez o evento foi denominado de Festival Tocantins de Música Popular,

realizado em 2004. O evento comprovou a pluralidade musical dos artistas locais, que apresentaram músicas nos ritmos de rock, forró, reggae, samba-canção e bossa nova.

No cenário cultural recente, mostra que no Tocantins novos festivais de músicas inéditas estão surgindo e seguem acontecendo, como é o caso do 1º Festival ME TOCA, realizado no ano de 2022 graças a uma emenda do deputado estadual Eduardo Siqueira Campos, com recursos da Secretaria de Cultura do Governo do Estado do Tocantins (JORNAL TO EM FOCO, 2022¹⁰). Esse festival foi idealizado pelo empresário Beto Naves com ajuda do experiente no assunto, o cantor e pesquisador Paulo Albuquerque. Embora fosse realizado no Tocantins, era um festival aberto para compositores intérpretes de todo o Brasil, tendo como requisito composições temáticas socioambientais do Tocantins.

O festival foi realizado no auditório do Centro Universitário Integrado de Ciência, Cultura e Arte da Universidade Federal do Tocantins (CUICA), em Palmas (TO), apenas para convidados. Além disso, contou com uma apresentação especial do cantor Oswaldo Montenegro. No entanto, o público pode acompanhar de casa, através de uma transmissão ao vivo realizada pelo portal de notícias g1 Tocantins¹¹. Esses festivais foram norteados a partir da expressão de identidades musicais e culturais, tendo em vista que traziam elementos que remetiam às tradições e costumes locais.

Vale destacar também que no ano de 2021, o Governo do Estado do Tocantins, por meio da Secretaria de Educação e Cultura do Estado, incorporou no calendário escolar o I Festival Canta Tocantins nas Escolas. O objetivo traçado era também o de incentivar e oportunizar descobertas de novos talentos da música regional, no âmbito das escolas estaduais. Todo o processo foi dividido em duas etapas: regional e estadual.

Os duelos musicais da etapa regional aconteceram entre 2 ou 3 escolas, distribuídas pelas diretorias regionais das cidades de Araguatins, Tocantinópolis, Miracema do Tocantins, Paraíso do Tocantins, Colinas do Tocantins, Gurupi Porto Nacional, Dianópolis, Pedro Afonso, Palmas, Arraias, Guaraí e Araguaína. A votação dessa primeira etapa foi feita de forma *on-line*, no perfil oficial do festival no Instagram. A final estadual foi realizada em Palmas e teve como vencedora a aluna Lays Ramos Campos, da cidade de Araguaína. A

¹⁰ Disponível em: <https://toemfoco.com.br/blog-da-nubia-dourados/organizacao-do-festival-me-toca-anuncia-musicas-classificadas/>. Acesso em: 29 nov. 2022.

¹¹ Disponível em: <https://g1.globo.com/to/tocantins/festival-de-musica-me-toca/ao-vivo/assista-a-final-do-festival-de-musica-me-toca.ghtml>. Acesso em: 22 jan. 2023.

organização destacou o festival como “uma dessas oportunidades que visa despertar o protagonismo dos nossos estudantes e fazer com que eles sejam valorizados” (VAZ, 2022¹²).

A organização destacou o festival como “uma dessas oportunidades que visa despertar o protagonismo dos nossos estudantes e fazer com que eles sejam valorizados” (VAZ, 2022¹³).

Em 2022 foi realizada a segunda edição do Festival Canta Tocantins nas Escolas, seguindo o mesmo formato e os mesmos objetivos: o de revelar talentos da música regional no âmbito das escolas estaduais do Tocantins. Contudo, pode-se observar a ideia do Governo do Estado em resgatar as tradições dos festivais de músicas que, conforme Lima (2017), foram esses formatos de festivais que ajudaram a demarcar o território tocantinense, destacando a música como vetor das identidades tocantinenses.

Observa-se aqui, assim como a Mostra Premiada de Música, o Me-Toca, o Canta Tocantins nas Escolas, dentre tantos outros, conseguiram movimentar a cena cultural em diversas cidades do estado, o que consideramos um importante passo diante das dificuldades enfrentadas pelo setor da música no Tocantins. Isso reforça a importância deste trabalho em recontar a história deste festival a partir da cobertura jornalística, tendo em vista também que a Mostra Premiada de Música de Palmas foi o primeiro e o único do evento do gênero realizado pela Fundação Cultural de Palmas com apoio da prefeitura. O festival despertou grande interesse por parte do público e da mídia, o que permite afirmar que existe terreno para a continuidade desses eventos, faltando, desse modo, o interesse do poder público em sua manutenção.

O interesse por parte do público nos eventos locais é explicado por Peruzzo (2003, p. 5), ao dizer que:

Por que ocorre esse novo interesse pelo local? Justamente pela percepção de que as pessoas também se interessam pelo que está mais próximo ou pelo que mais diretamente afeta as suas vidas e não apenas pelos grandes temas da política, da economia e assim por diante. Elas curtem as benesses trazidas pela globalização, mas não vivem só do global, que em última instância é uma abstração. Elas buscam suas raízes e demonstram interesse em valorizar as “coisas” da comunidade, o patrimônio histórico-cultural local e querem saber dos acontecimentos que ocorrem ao seu redor.

¹² Disponível em: <https://conexaoto.com.br/2022/12/08/estudante-de-araguaina-e-bicampea-do-canta-tocantins-das-escolas-estaduais>. Acesso em: 05 jan. 2023.

¹³ Disponível em: <https://conexaoto.com.br/2022/12/08/estudante-de-araguaina-e-bicampea-do-canta-tocantins-das-escolas-estaduais>. Acesso em: 05 jan. 2023.

Nesse sentido, Morais (2018) afirma que os laços de pertencimento que estes veículos procuram estabelecer com as audiências locais são relevantes, pois vive-se em um mundo globalizado, em que as identidades individuais estão cada vez mais híbridas levando o indivíduo a assumir múltiplos contornos identitários.

Assim, ressalta-se que a construção identitária do Estado do Tocantins perpassa à manifestação musical, pois, conforme Albuquerque (2019), os intermediários culturais, na verdade, exercem um papel ímpar no processo e não podem ser ignorados. Para o autor, a força deles está no fato de serem reconhecedores dos canais que ligam a obra ao público. São raros os artistas que dominam ou dispõem das ferramentas necessárias para fazer funcionar esta etapa do processo. A posição desses intermediários é, portanto, estratégica.

3.3 Jornalismo cultural: além dos conceitos

O jornalismo cultural se constitui como uma das especializações que emergem dentro do vasto campo pelo qual o jornalismo é constituído. Como acontece como qualquer outra fragmentação de saberes, muitos são os conceitos que permitem a mobilização do conhecimento sobre esta especialidade jornalística. Conhecer essa gama de definições é importante para a compreensão dessa área.

Para entender os caminhos percorridos pelo jornalismo cultural, recorreu-se a Piza (2007), que em suas pesquisas acompanhou a constituição e desenvolvimento dessa modalidade noticiosa. Conforme o autor, esse processo começou em uma era pós-renascentista, quando o Iluminismo se espalhou pela Europa. Ainda segundo o autor, o reconhecimento da difusão dos valores dessa modalidade jornalística se deu por meio da música, da literatura e da arte nos séculos XVII e XVIII. No campo da Comunicação permanece o entendimento de que as primeiras manifestações específicas do jornalismo cultural surgiram no século XIX, relacionadas ao impacto dos grandes centros urbanos, juntamente com as transformações e revoluções da sociedade europeia e seu processo de industrialização. Piza (2007, p. 12) pontua:

O jornalismo cultural, dedicado à avaliação de ideias, valores e artes, é produto de uma era que se inicia após o Renascimento, quando as máquinas começaram a transformar a economia, a imprensa já tinha sido inventada (criada por Gutenberg em 1450) e o Humanismo se propaga da Itália para toda a Europa, influenciando o teatro de Shakespeare na Inglaterra e a filosofia de Montaigne na França.

Segundo Barreto (2006), as realidades do jornalismo cultural podem estabelecer um vínculo afetivo com o leitor, que passa a dialogar com os colunistas, os suplementos e cadernos culturais dos veículos impressos, os quais sempre representaram o espaço da ousadia gráfica e da experimentação da linguagem. Para o autor, embora nas duas últimas décadas tenham se afastado destas características, considerando-se que a cultura está cada vez mais inserida na sociedade do espetáculo, do consumo imediato, da superficialidade das abordagens, os cadernos culturais, na maioria das vezes, estiveram ligados à difusão da cultura consagrada e em processo de consagração.

Para Cavalcante e Cajazeira (2019), a cultura no jornalismo é um espaço específico da informação nas artes, na filosofia e nas ciências, tendo como a principal característica ampliar os diálogos culturais para além das chamadas sete artes (música, dança, pintura, escultura, literatura, teatro e cinema), como inicialmente era seu propósito, criando relações com a arte e questões ligadas a patrimônios históricos, tombamentos, leis e manifestações culturais, tratando a cultura como fonte de informação entre diferentes campos da sociedade, seja local, nacional ou internacional.

Para os autores, o jornalismo cultural surge privilegiando os saberes das classes letradas, como artes e literatura, enquanto a popular dá voz às manifestações oriundas da população, desconsiderando escolarização e que cobre a área de notícias culturais, como filmes, peças de teatro e música. Assim,

O jornalismo cultural busca não se trilhar nas mesmas linhas do jornalismo tradicional que se alimenta do factual e da superficialidade, pois se configura como um produto cultural, com a finalidade de preservar suas qualidades, no âmbito crítico, plural e diverso. Nas seções de cultura, como jornais e revistas, as atividades mais vistas são sobre divulgação de filmes, espetáculos, livros e eventos culturais, criando pautas baseadas em releases de assessorias de imprensa. O espaço para análise crítica e reflexão é cada vez menor. Atualmente, encontramos o jornalismo de agenda, onde o público busca a informação de forma breve, como por exemplo, os guias de eventos e lançamentos semanais ou mensais (CAVALCANTE; CAJAZEIRA, 2019, p. 4).

Os autores ainda acrescentam que o jornalista cultural proporciona a capacidade de apresentar um posicionamento reflexivo sobre as práticas sociais enquanto reflete sobre as práticas culturais. Na vertente ligada diretamente às artes, o jornalista de cultura deve ser um intermediário competente entre artistas e público, apresentando os objetos dos trabalhos jornalísticos, bem como o contexto em que se inserem. Ainda segundo Cavalcante e Cajazeira (2019), o jornalismo cultural tem como o intuito atender a um público segmentado,

classificando-se como uma especialização surgindo das necessidades dos veículos de comunicação. Embora tenha que depender das dimensões do projeto editorial e do segmento de público para o qual se destina, vai muito além da divulgação dos conteúdos artísticos e entretenimento.

Nesse ponto, Piza (2007) assevera que outra perda do jornalismo cultural em meio a essa confusão de valores, além da credibilidade crítica, é sua submissão ao cronograma de eventos. Lemos muito sobre discos, filmes, livros e outros produtos no momento de sua chegada no mercado – e, cada vez mais, antes mesmo de sua chegada, havendo casos em que a obra é anunciada com diversos meses de antecedência. No entanto, raramente lemos sobre esses produtos depois que eles tiveram uma “carreira”, pequena que seja, e assim deixamos de refletir sobre o que significaria para o público de fato.

De acordo com estudo de empreendidos por Peter Burke (2004) *apud* Mello (2010), os primeiros impressos que indicam a cobertura das obras culturais datam de 1665 e 1684 e são representados pelos jornais *The Transactions of the Royal Society of London* e *News of Republic of Letters*. O mesmo autor pontua que o jornalismo cultural, acompanhando o próprio processo de desenvolvimento do jornalismo, se afirmou como uma especialidade dentro do jornalismo no fim do século XVII.

No Brasil, o jornalismo cultural só se consolidaria dois séculos depois, mas nasce bem representado por Machado de Assis (1839-1908) e José Veríssimo (1857-1916). A partir desse momento, o jornalismo cultural ganha contornos mais definidos, sendo ainda conduzido por grandes nomes da literatura, da política e da filosofia, como Oswald de Andrade e Mário de Andrade. Ganha expressão máxima em 1928, com a criação da revista *O Cruzeiro*, que teve como colaboradores, entre outros, 2 José Lins do Rego, Vinícius de Moraes, Manuel Bandeira, Rachel de Queiroz e Mário de Andrade, e era ilustrada por Di Cavalcanti e Anita Malfatti (MELLO, 2010, p. 2).

Segundo Barreto (2006), o jornalismo cultural no Brasil ganhou notoriedade no final do século XIX e início do século XX. Ainda de acordo com o autor, nas primeiras décadas do Brasil do século XIX, o papel político predominou sobre a imprensa e desempenhou um papel crucial nas decisões do país no debate acerca da manutenção da monarquia ou da implantação da república. No segundo reinado, apesar de não ter desaparecido, essa atividade enfraqueceu e tornou-se gradativamente um cenário mais favorável à participação pública da maioria dos intelectuais e poetas brasileiros.

De acordo com Piza (2007), o gosto nacional pelas crônicas, até certo ponto, sempre foi uma forma de atrair a literatura para o jornalismo, praticada por jornalistas, escritores e,

sobretudo, por híbridos de jornalistas e escritores. Para o autor, de Machado de Assis a Carlos Heitor Cony, passando por João do Rio, Carlos Drummond de Andrade, Rubem Braga, Paulo Mendes Campos, Otto Lara Resende, Ivan Lessa e outros, a crônica sempre teve espaço fixo nas seções culturais de jornais e revistas brasileiros e, portanto, é uma modalidade inegável do jornalismo cultural brasileiro.

A partir dessas informações, é possível se perceber que o jornalismo cultural no Brasil teve como berço as atividades literárias. As seções culturais dos anos de 1970, moldadas pela cultura televisiva, já traziam encartes de estreias e eventos que antes não existiam nos suplementos culturais (GADINI, 2006). Nessa perspectiva, tal abordagem era despreziosa no que diz respeito ao atendimento das demandas da indústria cultural, assunto que será tratado mais adiante nesse trabalho. Por ora, vale dizer que o jornalismo cultural acompanhou as transformações que se impuseram nas formas de se fazer notícia.

É oportuno colocar que a emergência dos meios tecnológicos é o principal fator que trouxe uma (re)formatação no jornalismo cultural. Ao abandonar as tintas e se materializar em plataformas digitais, ocorreu uma alteração não somente na veiculação de notícias de cunho cultural, mas também houve uma modificação das próprias formas de eleição das manifestações culturais que merecem destaques ou não, fator advindo de um suposto interesse pré-concebido pelos detentores desses meios em relação à audiência.

Para Melo (2009), apesar das mudanças pelas quais o jornalismo cultural passou ao longo dos anos, duas regularidades do gênero permanecem. A primeira diz respeito à sua própria função, na qual o jornalismo cultural nasceu com a função de disseminar conhecimento e aproximá-lo do maior número de pessoas. Assim, o autor aponta que:

Uma segunda regularidade do jornalismo cultural é seu caráter reflexivo, que, desde seu nascimento, caracteriza-se por sua análise crítica (antes restrita à Literatura, Artes Plásticas, Artes Cênicas, etc.). É, portanto, a reflexividade que distingue, efetivamente, o jornalismo cultural de outras editoriais. Enquanto o caderno de Economia, de Cidades, de Política vai noticiar as práticas, o jornalismo cultural vai fazer uma reflexão sobre essas [e outras] práticas em suas críticas e crônicas (MELO, 2009, p. 6).

Sobre as regularidades apresentadas pelo jornalismo cultural, é preciso enfatizar que os conhecimentos produzidos dizem respeito aos temas pertinentes aos elementos ligados ao campo das artes e que se considera importantes que sejam abraçados pelos sujeitos. No que diz respeito ao seu caráter reflexivo, compreende-se que sua face mais nítida é aquela ligada à valorização dos produtos culturais produzidos e direcionados pela/e para a sociedade.

É preciso considerar que nas configurações em que se dar o jornalismo cultural, com o advento das novas formas de veiculação de notícias, questiona-se as colocações de Melo (2009), tendo em vista que não percebe nas coberturas dos acontecimentos culturais um chamado à reflexão, mas tão somente a divulgação em si dos eventos culturais.

3.4 Jornalismo cultural e entretenimento: aproximações e distanciamentos

Conforme colocado anteriormente, o jornalismo cultural se encarrega de noticiar as diversas modalidades de manifestações culturais, seja local, regional, nacional ou mesmo mundial, sendo, dessa maneira, muitas das vezes confundido com mero entretenimento.

Falar de jornalismo cultural implica, antes de tudo, compreender que os processos noticiosos não estão desvinculados dos aspectos que norteiam a produção dos demais produtos de consumo. Notícias são concebidas para apreciação do público, desse modo, precisam de conexão com seus interesses. Na busca de se entender como ocorre essa relação, respaldou-se nos pressupostos da indústria cultural.

Ballerini (2015, p. 11) apresenta um estudo aprofundado acerca do jornalismo cultural no Brasil e ressalta que “a história do jornalismo cultural é longa até mesmo no Brasil, onde a imprensa se desenvolveu a partir do século 19”. O autor aponta como empecilho para a consolidação do jornalismo cultural no país a sua extensão, o que caracteriza a cultura brasileira como multifacetada, marcada pelo regionalismo. Assim, o jornalismo cultural tem a dupla missão de divulgar essa cultura regionalizada e, ao mesmo tempo, tornar visível aquilo que se produz nacionalmente.

Por outro lado, Piza (2007, p. 45) considera que “a imprensa cultural tem o dever do senso crítico, da avaliação de cada obra cultural e das tendências que o mercado valoriza por seus interesses, e o dever de olhar para as induções simbólicas e morais que o cidadão recebe”. Quando se fala em jornalismo cultural, põe-se diante de um leque de possibilidades, pois amplas são as manifestações culturais que emergem nos contextos sociais. Dessa maneira, fala-se de artes plásticas, teatro, livros, música, dentre tantas outras formas de manifestações artísticas.

Nesse sentido, ocorrem aproximações do jornalismo cultural com o entretenimento. Os cadernos de cultura de jornais impressos carregam essa dupla missão, pois ao mesmo tempo que informam sobre os acontecimentos culturais, também abrem espaço para a diversão e o entretenimento. Para (GADINI, 2009, p. 277-278),

O fato é que cada vez mais o fio condutor desses cadernos parece atender às exigências do showbiz cultural e, em muitos casos, na ausência de bases reais para identificar o leitor, os próprios editores acabam cedendo às pressões de agendamento e tematização das estratégias de marketing e divulgação de seus produtos. Resultado: sob o pretexto de “atender” a um público variado e eclético, os cadernos culturais de inúmeros diários – que se dizem voltados aos “formadores de opinião pública” ou preferencialmente às “classes A/B/C – acabam se tornando bons divulgadores da indústria cultural e guias de lazer e entretenimento,

Por outro lado, se percebe os distanciamentos entre essas duas formas de expressões. Ao assumir a tarefa de divulgar as manifestações culturais, pois como porta-vozes da sociedade se encarregam de moldurar comportamentos, também contribuem para que essa mesma sociedade se veja refletida em suas próprias criações artísticas. São essas características que conferem ao jornalismo cultural a seriedade alcançada pelos demais assuntos pautados pelos veículos noticiosos.

As relações entre jornalismo cultural e entretenimento ocorrem exatamente pelo fato de que ambos são emoldurados pela indústria cultural. Assim, Serelle (2012, p. 60) afirma que:

Essas relações estão presentes, por exemplo, nas estratégias transmidiáticas, que fazem com que um mesmo produto seja explorado, de forma planejada, em diversas mídias, cobrindo todo um universo de consumo; nos processos de tradução entre culturas, em que produtos já testados em determinados mercados migram para outros, promovendo encontros interculturais, acomodações, adaptações; na exploração à exaustão de determinados modismos – em música, cinema e literatura – que determinam, de acordo com resultados mercadológicos, as orientações para produção; nas projeções de público, que orientam tanto trabalhos mais segmentados, focados em nicho, como produções que pretendem abarcar o público mais abrangente possível, como no caso dos desenhos infantis hollywoodianos que, estrategicamente, constroem narrativas com ironias intertextuais direcionadas a adultos e situações cômicas ou aventureiras que entretêm também as crianças; na cultura das celebridades, em que os papéis e performances desempenhados por elas fazem com o que o entretenimento extravase os lugares demarcados para sua exibição e se insiram, mercadologicamente, em outros âmbitos da programação como o jornalismo e a publicidade.

Tais constatações ficam claras nos cadernos de cultura dos jornais. Não estão imunes a essa corrente, pois como qualquer outra forma de notícia, passam pelos critérios de noticiabilidade, nos quais os fatos mais relevantes se sobrepõem os de menor importância. Nesse sentido, um festival musical com periodicidade anual, por exemplo, tem maior espaço do que uma manifestação cultural que ocorre semanalmente numa praça pública. Isso

evidencia, sobremaneira, que tal opção se deve pelo fato de que o primeiro tem maior chances de aumentar a audiência da mídia jornalística.

No processo de divulgação dos festivais musicais, o jornalismo cultural mostra sua face ao aproximar as mais diversas formas de pensar com os atores sociais, pois não se pode afirmar que se trata apenas de informação. Não é também mera diversão. É a junção destes e de outros elementos, tais como emoções, sensações, sentimentos, afinidades e dicotomias, o que leva uma transcendência ao registro dos fatos cotidianos. Para Jasper (2016, p. 44),

A mídia deve assumir um papel efetivo na construção do campo cultural para que haja uma representação dessa cultura na mídia. Em especial no jornalismo impresso, o campo cultural se constrói e suas relações se configuram com base na imagem dessa cultura construída pelas notícias.

Atualmente, o jornalismo cultural marcado pelos meios digitais, ganha maior alcance, mas também a partir das novas linguagens inerentes a essas plataformas. Piza (*apud* ALENCAR, 2016) afirma que a internet abriu um rumo alternativo para o jornalismo cultural. Nesse sentido, apresenta uma maior heterogeneidade, permitindo, de certa forma, uma hibridização das manifestações culturais, algo perfeitamente compreensível, tendo em vista que as sociedades contemporâneas são marcadas pelas inter-relações não somente econômicas, mas também culturais, sendo estas características fruto da globalização das relações sociais.

Afinal, cada vez mais, a sociedade discute os efeitos do binômio cultura x globalização. Há quem adote a posição extremada de se opor à globalização, como se não fora ela realidade inevitável, porquanto o entrelaçamento econômico entre os povos não constitui novidade. Data de longa data e atinge, agora, a sua velocidade máxima. Do lado oposto, há quem enalteça a globalização, como solução para todos os problemas que afligem as sociedades (BRANCO; TARGINO; GOMES, 2015).

A globalização, além de reconfigurar os aspectos culturais, também revestiu de novidades a forma como essas culturas são apresentadas ao público. Nesse sentido, o que mais importa é a maneira como os veículos noticiosos transmitem essas manifestações, pois os sentidos são construídos na medida em que se vai tomando conhecimento do que é produzido. Mesmo quando se divulgam festivais de música regionais, o jornalismo cultural não se desvincula das características que norteiam os grandes eventos de fama internacional, isso acontece porque essa forma de se noticiar precisa, para sua afirmação e sobrevivência de um certo grau de especialização.

Nesse jogo de interesses em que perpassa a escolha daquilo que se sobrepõe nas páginas dos jornais, o jornalismo cultural pode ser entendido de diversas maneiras. Pode ser uma forma de se valorizar a cultura de um povo, pois ao se permitir que essas manifestações sejam conhecidas, se abre possibilidades de que seus impactos perpassam seu local de produção e se materializam na memória daqueles para a qual ela foi concebida. Ou, numa outra linha reflexiva, o jornalismo cultural traz uma projeção da cultura, uma vez que são as diversas formas e frequências em que as manifestações culturais são abordadas pelos jornais que as mantém vivas dentro do contexto no qual ocorrem.

Seja qual for o entendimento, não se pode perder de vista que, enquanto produto concebido nas entranhas da indústria cultural, o jornalismo cultural acontece de tal modo que, no plano concreto, precisa satisfazer o gosto do público a que se destina, ao contrário, dificilmente haveria espaço nas mídias, pois é a resposta da audiência o fio da existência da informação.

3.5 As fontes no jornalismo cultural

Estudar o jornalismo cultural implica conhecer suas fontes e seu processo de afirmação ao lado do jornalismo tradicional. Parece redundante explicitar que as fontes de um dado campo do conhecimento remonta às suas origens, o lugar de onde se parte para dar seguimento a constituição dos demais saberes que se vão construindo ao longo dos tempos. Assim sendo, Schmitz (2011) assevera que o conteúdo e o produto deste jornalismo especializado, o jornalismo cultural, é a cultura.

Segundo Ribeiro (2008), no campo do jornalismo cultural, o contato com as fontes ocorre de forma diferente do que em outros campos do jornalismo, sendo que, na maioria das vezes, as fontes não são oficiais, ou seja, são instituições não estatais, ou melhor, empresas que usam os meios de comunicação para promover ou divulgar eventos. Isso porque ao ter seu nascedouro a partir das manifestações culturais, o jornalismo cultural pode advir de muitas partes, sendo que a maioria delas se centra exatamente em iniciativas populares.

Em relação à qualificação, Borrat (1981) classifica as fontes como sendo compulsiva (proativa), aquelas que produzem e distribuem notícias, os chamados *releases*, tendo de antemão uma visão dos fatos; aberta (passiva), estas se amparam em bibliografias, documentos e mídias; resistente (reativa), são as que se caracterizam por apresentar apenas o lado negativo da notícia; e, por fim, a espontânea e ansiosa (ativa), quando os canais de informações são organizados pelas fontes interessadas na divulgação dos fatos.

O quadro 3 representa essas dinâmicas ao estabelecer um delineamento e inter-relação entre os tipos, grupos e classes de fontes.

Quadro 3 – Matriz de classificação das fontes de notícias

Categoria	Grupo	Ação	Crédito	Qualificação
Primária Secundária	Oficial Empresarial Institucional Popular Notável Testemunhal Especializada Referencial	Proativa Ativa Passiva Reativa	Identificada Anônima	Confiável Fidedigna Duvidosa

Fonte: Adaptado de Schmitz, 2011.

Acreditamos que, dessa forma, além de fornecer informações, as fontes são um dos aspectos que indicam a presença de uma maior variedade de olhares sobre os assuntos abordados nos jornais e sustentam as notícias dando maior credibilidade frente ao público. Porém, isso depende do processo de produção jornalística. Conforme Gadini (2010, p. 33):

É claro que as mais diversas intervenções dos atores no complexo processo de produção jornalística derivam de motivações e interesses que tendem a ser justificados por modos de agir no fazer cotidiano do campo cultural, seja pela perspectiva de editores, repórteres, fontes, interlocutores, quanto de agentes culturais e, simultaneamente, dos usuários ou consumidores dos respectivos produtos/serviços.

O uso de mais de uma fonte permite ao jornalista se enveredar por diferentes visões sobre um mesmo assunto e se apropriar de múltiplas sensações sobre as manifestações culturais. Nesse sentido, as fontes do jornalismo cultural não se diferem daquelas eleitas pelo jornalismo tradicional. Embora com nuances distintas daquelas que são facilmente reconhecidas no jornalismo que tem como essência abordar fatos do cotidiano, essa afirmação parece contraditória, tendo em vista que o cotidiano dos sujeitos não é um mundo à parte dos fenômenos culturais.

É oportuno lembrar que esta breve referência às fontes no jornalismo se julgou necessária pelo fato de que, ao se analisar as matérias referentes à Mostra Premiada de Música, também foi levando em consideração os aspectos pertinentes às fontes utilizadas pelos veículos noticiosos em tela, entendendo dessa maneira que essa abordagem traz uma contribuição considerável para o alcance dos objetivos a que este trabalho.

4 DO PALCO DA MOSTRA PREMIADA DE MÚSICA ÀS PÁGINAS DO JORNAL DO TOCANTINS E DO T1 NOTÍCIAS

4.1 Jornal do Tocantins e T1 Notícias

O Jornal do Tocantins (JTO) foi criado em 18 de maio de 1979, na cidade de Araguaína, pelo então proprietário da Organização Jaime Câmara (OJC), o jornalista e empresário Jaime Câmara. O jornal cresceu com a criação do Estado do Tocantins e foi o principal jornal impresso do estado. Com as mudanças tecnológicas e as novas formas de consumo de notícias, o jornal deixou de circular na versão impressa em dezembro de 2018, permanecendo desde então apenas com a versão on-line.

Na época da realização da Mostra Premiada de Música, o jornal contava com o caderno Arte e Vida, totalmente dedicado a pautas culturais do Tocantins, que posteriormente passou a se chamar Magazine. Além disso, era o principal veículo impresso do estado e tinha ampla circulação no Tocantins e até fora do estado, como em São Paulo, Goiás e Maranhão. Atualmente, o JTO possui apenas a versão on-line e com boa parte do conteúdo fechado, isto é, só pode ser acessado por assinantes.

Com relação ao T1 Notícias, o site nasceu, como boa parte dos sites regionais, como um blog em 2008. Inicialmente contava com espaço para opinião, política e publicação de *releases*. No ano seguinte mudou o layout, se tornou site e, desde então, acompanha e registra os principais acontecimentos do Tocantins, em especial da capital Palmas. O site é comandado pela jornalista Roberta Tum e as primeiras publicações foram com o endereço que levava o nome da jornalista: robertatum.com.br. O site é um nativo digital sediado em Palmas e que está no ar há 15 anos publicando conteúdo gratuito, o que possibilita que todas as pessoas com acesso à internet possam consumir os materiais jornalísticos publicados.

Em 2012, o site tomou a configuração que tem atualmente, passando sempre por alguns ajustes necessários para melhorar o acesso e a disponibilização de materiais. “Conseguimos construir uma nova página, mais segura, moderna e funcional. De lá para cá alteramos pouca coisa. Sempre otimizando para levar a notícia de forma leve e direta ao leitor”, relatou a proprietária Roberta Tum no aniversário de 10 anos do site¹⁴. Ao longo do tempo, conforme a jornalista, a missão se tornou a de contar a história contemporânea do Tocantins, seja escrita pelos seus agentes públicos, seja pelo povo.

¹⁴ Disponível em: <https://www.t1Noticias.com.br/estado/senadores-deputados-e-leitores-saudam-os-dez-anos-do-t1/102252/>. Acesso em: 10 ago. 2022.

4.2 Metodologia e caracterização das matérias analisadas

Essa pesquisa buscou respaldo no método qualitativo para investigar como a Mostra Premiada de Música foi representada nas páginas do Jornal do Tocantins e do *TI notícias*. A necessidade pela adoção desse método se deu porque, pela abordagem estabelecida, se procura descortinar aspectos utilizados nos conteúdos jornalísticos referentes ao evento musical supracitado. Entendeu-se que esse método é o mais adequado para se vislumbrar quais os elementos das identidades regionais foram utilizados pelos veículos analisados na cobertura da mostra de música.

A abordagem da pesquisa é qualitativa, isto é, busca explicar o porquê dos fenômenos e se vale de diferentes abordagens e dados buscando inferir seus significados dentro de um contexto (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Assim, analisa-se as repercussões da Mostra Premiada de Música nas páginas do Jornal do Tocantins em 2014 e 2015, anos que correspondem a 1ª e 2ª edição do evento, respectivamente. Destaca-se as abordagens dos textos jornalísticos sobre elementos da cultura tocantinense, seus personagens e as marcas culturais de Palmas e do Tocantins destacadas no jornal e nas letras das músicas dos artistas vencedores do festival.

Com relação à Mostra Premiada de Música, este foi um evento realizado pela Fundação Cultural de Palmas nos anos de 2014 e 2015. O evento buscava valorizar a produção da música tocantinense e premiar os compositores, intérpretes e instrumentistas do Estado.

Com relação aos procedimentos para coleta de dados, Fonseca (2002) destaca que a pesquisa científica é o resultado de um inquérito ou exame minucioso, para o qual é indispensável selecionar o método de pesquisa a utilizar. Esta etapa se deu em dois momentos: a coleta documental *in loco* ocorreu na Fundação Cultural de Palmas entre os dias 05 e 10 de junho de 2022, e a coleta das informações no site do Diário Oficial do Município de Palmas, realizada entre os dias 20 de junho de 2022 e 30 de julho de 2022.

Assim, foi realizada uma pesquisa documental no acervo digital do Jornal do Tocantins para levantar as informações divulgadas sobre a I e II Mostra Premiada de Música. Para tanto, foram pesquisadas no acervo as seguintes palavras-chave: “Mostra Premiada de Música”, “música”, “festival de música”, “Fundação Cultural de Palmas”. O objetivo desta etapa foi coletar as matérias sobre o evento antes, durante e depois do festival. Os resultados são apresentados no quadro 4, que concentra dados sobre os textos jornalísticos que foram

publicados relacionados à primeira edição da Mostra Premiada de Música no Jornal do Tocantins.

Ao todo, foram encontrados 25 textos jornalísticos no acervo *on-line* do Jornal do Tocantins referente ao evento estudado. São registros da preparação da mostra, da premiação, da realização das etapas, da grande final e dos desdobramentos pós-eventos. Também há registros sobre problemas com a organização e o público que compareceu para acompanhar o evento.

Porém, considerando que o edital da primeira edição da Mostra Premiada de Música foi lançado em dezembro de 2013 e, considerando que a versão *flip* do Jornal do Tocantins só está disponível entre os anos de 2014 e 2018, foi necessário fazer uma busca no acervo físico do Jornal do Tocantins. O objetivo foi verificar se houve publicações no mês de dezembro de 2013, assim, foram encontradas mais duas publicações para o mês de dezembro referentes à Mostra.

No quadro 5 são apresentados os dados referentes à cobertura jornalística da II Mostra Premiada de Música, realizada em 2015, no Jornal do Tocantins. O compilado reúne 18 textos jornalísticos referentes ao evento, mapeados no acervo *on-line* do jornal. São registros sobre as inscrições, participantes, realização do evento, destaques e premiação dos vencedores. Salienta-se que, para se ter acesso na íntegra ao Jornal do Tocantins nas versões *on-line* e o PDF da versão impressa, o leitor precisa ser assinante. Há uma possibilidade de o mesmo ter acesso gratuito, porém o acesso é liberado apenas a três matérias por mês, situação que impossibilitaria a realização desta pesquisa. Assim, para que ocorresse a coleta de todos os dados para este trabalho, foi necessário se tornar assinante do jornal. Destaca-se que este é um fator limitante para que o leitor ou pesquisador tenha acesso ao mais antigo jornal regional do Tocantins.

Por conta dessa limitação, decidiu-se ampliar o corpus da pesquisa para um veículo com acesso totalmente gratuito, com o objetivo de verificar se houve publicações sobre a Mostra Premiada de Música. Para tanto, escolheu-se o site T1 Notícias. Desta forma, buscou-se ampliar o *corpus* de análise e incorporou um noticioso com acesso totalmente gratuito. No quadro 6 são apresentadas as publicações do T1 Notícias referente à I Mostra Premiada de Música, realizada em 2014. Para tanto, foram utilizadas as mesmas palavras-chave usadas na pesquisa realizada no Jornal do Tocantins: “Mostra Premiada de Música”, “música”, “festival de música”, “Fundação Cultural de Palmas”.

Ao todo, são 17 textos jornalísticos sobre a I Mostra Premiada de Música publicados no site do T1 Notícias nos anos de 2013 e 2014. São matérias que abordam o lançamento do

edital, as inscrições, realização e a desenvoltura dos finalistas no evento. Fala-se também dos apresentadores da mostra, que no ponto de vista do site foi “um show à parte”. Com relação à II Mostra Premiada de Música de Palmas, verificou-se 11 publicações. São textos que abordam a realização do evento, as repercussões pós-evento e destacam os artistas que participaram do festival e estão detalhados no quadro 7.

Além disso, a presente pesquisa adota o método lógico hipotético-dedutivo. Este “parte de um postulado ou conceito como modelo de interpretação do objeto estudado. Esse modelo gera, através de um trabalho lógico, as hipóteses, os conceitos e os indicadores para os quais será necessário buscar correspondentes no real” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 54). Assim, parte-se da hipótese de que as coberturas jornalísticas das mostras premiadas de músicas no Jornal do Tocantins e no T1 Notícias foram repercutidas no veículo, dando visibilidade às questões culturais e de identidade local pela produção artística.

Quanto aos objetivos da pesquisa, esta é classificada como descritiva e explicativa. A pesquisa descritiva, para Triviños (1987), exige do pesquisador diversas informações sobre aquilo o que se pretende estudar e busca descrever determinados fatos e fenômenos de uma realidade. Para Gil (2007), a pesquisa explicativa preocupa-se em identificar os fatores que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Nesse sentido, a pesquisa explica o porquê dos fenômenos através dos resultados oferecidos. Ainda segundo Gil (2007), uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra descritiva, pois a identificação de fatores que determinam um fenômeno exige uma descrição minuciosa e detalhada.

A pesquisa explicativa adquire caráter fundamental na análise, uma vez que é ela que vai aprofundar o conhecimento do objeto, explicando os sentidos e a significação encontrados, sobretudo identificando os fatores que contribuíram para essas ocorrências (ROSÁRIO, 2006, p. 45).

Assim, foi realizada uma revisão de literatura referente às temáticas: comunicação e cultura; comunicação e identidades; jornalismo regional e identidades; jornalismo cultural a partir de autores como Aguiar (2016), Coutinho (2008), Hall (2006), Martín-Barbero (2009), Lima (2017), Scarpin (2020), Ballerini (2015), Pizza (2003), Oliveira (2020), entre outros. Essas também foram as palavras-chave para as buscas na base de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e nos anais dos eventos da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares em Comunicação (Intercom), Sociedade Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor) e Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós).

Após a catalogação dos textos relacionados ao evento publicados nos Jornal do Tocantins e no T1 Notícias, procedeu-se com as etapas seguintes da pesquisa: análise de conteúdo e das coberturas sobre o evento nos noticiosos locais. A etapa seguinte conta com a categorização e análise deste material. Para tanto, trabalhou-se com a Análise de Conteúdo (AC).

Na realização das análises amparou-se em Bardin (2011), que aponta as etapas que norteiam esse tipo de abordagem, a saber: 1) pré-análise, 2) exploração do material, 3) tratamento dos resultados, e 4) inferência e a interpretação. Ainda conforme a autora, a análise de conteúdo é uma técnica de tratamento dos dados, aplica-se na diversidade e material resultante de comunicação verbal, produzido nas interações em geral. Além disso, segundo Herscovitz (2008), a AC é um método de pesquisa que recolhe e analisa textos, sons, símbolos e imagens impressas divulgadas pela mídia com o objetivo de fazer inferências sobre os conteúdos e formatos.

[...] método de pesquisa que recolhe e analisa textos, sons, símbolos e imagens impressas gravadas ou veiculadas em forma eletrônica ou digital encontrados na mídia a partir de uma amostra aleatória ou não dos objetos estudados com o objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos enquadrando-os em categorias previamente testadas, mutuamente exclusivas e passíveis de replicação (HERSCOVITZ, 2010, p. 126-127).

A AC também se baseia em quatro propriedades, são elas: a objetividade, pois segue regras preestabelecidas, claras e precisas; a sistematicidade, o conteúdo deve ser organizado a partir de uma trama de categorias construídas tendo em vista o objeto; a dimensão quantitativa, que destaca os elementos recorrentes e significativos para calcular as frequências e fazer tratamento estatístico; e a dimensão qualitativa, que trata de identificar a presença ou ausência de temas e valoriza o inusitado e o sujeito. Para tanto, estabeleceu-se quatro conjuntos de operadores analíticos:

a) Operadores relacionados ao protagonismo que o evento obteve dentro dos veículos:

- Frequência de abordagens de cada veículo em relação ao evento;
- Posição ocupadas nas páginas dos veículos.

b) Operadores relacionados aos recursos visuais:

- Tipo o enquadramento dado às fotografias e quais aspectos são posto em evidências;
- Tipo de linguagem utilizada;

- Tipo de texto jornalístico (se reportagem, nota, editorial etc.);
- Quais espaços os veículos analisados dispensaram às notícias.

c) Operadores relacionados às fontes:

- Quais fontes foram privilegiadas;
- Espaços dado às fontes;
- Tipos de fontes (primárias e secundárias).

d) Operadores relacionados ao reforço da identidade locais:

- Incentivo ao consumo das culturas regionais;
- Enfoque dado a notícia se positiva, negativa ou neutra.

Neste sentido, a formação do *corpus* com a pré-análise das matérias foi realizada com a seleção do material que se mostrou satisfatório no informativo. Sobre o objeto de análise, foram utilizadas todas as matérias que formaram o *corpus* final para a análise, considerando o período de 2013 a 2018. Para tanto, são analisados e categorizados todos os textos jornalísticos selecionados do Jornal do Tocantins e do T1 Notícias referentes às duas edições da Mostra Premiada de Música. Posteriormente, foi realizada uma explicação de como essa cobertura representou a cultura local e que elementos foram acionados para estabelecer laços de pertencimento com a comunidade local.

Diante do exposto, o trabalho é consolidado com o cruzamento das informações e dados colhidos durante a revisão bibliográfica e análise das publicações. Esse cruzamento foi feito manualmente pelo pesquisador com a utilização do Excel para tabulações. Todo o material coletado foi analisado a partir das discussões teóricas apresentadas na primeira parte da pesquisa, para assim refletir sobre a forma como a cobertura jornalística representou as mostras de músicas e a identidade regional. Os resultados dessa busca são apresentados a seguir nos quadros 4, 5, 6 e 7.

Quadro 4 – Textos jornalísticos sobre a Mostra Premiada de Música de 2014 no *JTO*

Título	Data	Link da matéria	Gênero jornalístico	Imagem
Edital de Mostra de Música é publicado	19-12-2013	Não possui	Nota de inscrições abertas Assiando por Cejana Neiva	Sem foto
Mostra Premiada de Música	24-12-2013	Não possui	Nota de inscrições abertas	Sem foto

Mostra Premiada de Música de Palmas	26-02-2014	https://www.jornaldotocantins.com.br/digital/26-fevereiro-2014/arte-vida	Nota de inscrições abertas	Sem foto
Mostra Premiada de Música de Palmas	28-02-2014	https://www.jornaldotocantins.com.br/digital/28-fevereiro-2014/arte-vida	Nota de inscrições abertas	Sem foto
FCP divulga lista de habilitados	20-03-2014	https://www.jornaldotocantins.com.br/digital/20-marco-2014/arte-vida	Nota curta Assinada por Ronaldo Teixeira	Sem foto
Habilitados na fase documental	21-03-2014	https://www.jornaldotocantins.com.br/digital/21-marco-2014/arte-vida	Nota curta Assinada por Cinthia Abreu	Sem foto
20 selecionados para a mostra	25-03-2014	https://www.jornaldotocantins.com.br/digital/25-marco-2014/arte-vida	Notícia Assinada por Cinthia Abreu	Sem foto
Começa os ensaios para a mostra	28-03-2014	https://www.jornaldotocantins.com.br/digital/28-marco-2014/arte-vida	Nota	Sem foto
Música – Fatos da semana	30-03-2014	https://www.jornaldotocantins.com.br/digital/30-marco-2014/1o-caderno	Nota curta	Sem foto
Ellén Oléria estará em Palmas	09-04-2014	https://www.jornaldotocantins.com.br/digital/09-abril-2014/arte-vida	Notícia Sem assinatura	Com foto: Ellém Oléria (cantora e jurada) Crédito da foto: Site oficial da cantora
Definida ordem de apresentação	18-04-2014	https://www.jornaldotocantins.com.br/digital/18-abril-2014/arte-vida	Nota com box Assinada por Cinthia Abreu com assessoria	Sem foto
Horizonte	23-04-2014	https://www.jornaldotocantins.com.br/digital/23-abril-2014/arte-vida	Nota em coluna	Sem foto
Dada a largada para competições entre músicos	25-04-2014	https://www.jornaldotocantins.com.br/digital/25-abril-2014/arte-vida	Reportagem de meia página Assinada por Cinthia Abreu	Várias fotos: Éllem Oléria (cantora e jurada) Miranda, Bebeto Alves e José Flávio (jurados).

				<p>(concorrentes): Mamedkarin, Jan y Lima, Ivonete Alves, Veridiana Barreto, Genésio Tocantins e Léo Pinheiro, Banda Arca Nova, Clayton Bassalton, Julio Teixeira e Chico Chocolate, Wenis Cavalcante, Dorivã.</p> <p>Crédito das fotos: Divulgação e Elias Oliveira (JTO)</p>
Continua a batalha musical	26-04-2014	https://www.jornaldotocantins.com.br/digital/26-abril-2014/arte-vida	Notícia Assinada por Cinthia Abreu	<p>Várias fotos:</p> <p>(concorrentes): Ana Paula, Onassis Costa, Keila Lipe, Mary Rios, Fausto Lena, Demar Cordel, Kauã D'Max, Lucimar</p> <p>Crédito das fotos: Não possui</p>
“Posso ser o que eu quiser no Palco”	27-04-2014	https://www.jornaldotocantins.com.br/digital/27-abril-2014/arte-vida	Reportagem Assinada por Cinthia Abreu Box sobre o evento	<p>Com foto:</p> <p>Elen Oléria (Cantora)</p> <p>Crédito da foto: Diego Bressani/ Divulgação</p>
Personalidades	27-04-2014	https://www.jornaldotocantins.com.br/digital/27-abril-2014/arte-vida	Nota em coluna BIP	Sem foto
Seis finalistas disputam, hoje, grande final de I Mostra Premiada	27-04-2014	https://www.jornaldotocantins.com.br/editoarias/magazine/seis-finalistas-disputam-hoje-grande-final-de-i-mostra-premiada-	Notícia Assinada por Val Rodrigues	Sem foto

		1.532618		
Wellington Teixeira vence grande final de I Mostra Premiada	28-04-2014	https://www.jornaldotocantins.com.br/edicoarias/magazine/wellynton-teixeira-vence-grande-final-de-i-mostra-premiada-1.533107	Notícia com o resultado do festival Assinada por Jurbiléia Pinto	Com foto: (vencedor do 1º lugar recebendo a premiação) Crédito da foto: Lia Mara
Janelas para o sucesso	29-04-2014	https://www.jornaldotocantins.com.br/digital/29-abril-2014/arte-vida	Reportagem Assinada por Val Rodrigues	Com foto: Jurados Miranda, Bebeto, José Flávio e Hellen Oléria (Jurados) Crédito da foto: Lia Mara
Wellynton Teixeira é campeão da mostra	29-04-2014	https://www.jornaldotocantins.com.br/digital/29-abril-2014/arte-vida	Notícia Assinada por Cinthia Abreu	Com várias fotos: Wellynton Teixeira Genésio Tocantins Léo Pinheiro Onassis Costa Clayton Bassaltto Crédito das fotos: Não possui
Soul e muita energia em cena	29-04-2014	https://www.jornaldotocantins.com.br/digital/29-abril-2014/arte-vida	Nota sobre apresentação de Elen Oleria	Com foto: Hellem Oléria (cantora e jurada) (Foto do Teatro lotado) Crédito da foto: Não possui
Confusão com ingressos na mão	29-04-2014	https://www.jornaldotocantins.com.br/digital/29-abril-2014/arte-vida	Reportagem Assinada por Cinthia Abreu	Com foto (público que ficou do lado de fora) Crédito da foto: Lia Mara
Os cantores Léo Pinheiro e	01-05-	https://www.jornaldotocantins.com.br/digi	Foto com legenda na BIP	Com foto:

Genésio Tocantins na I Mostra Premiada	2014	tal/01-maio-2014/arte-vida		Léo Pinheiro e Genésio Tocantins (vencedores em 3º Lugar na 1ª Mostra Premiada de Música) Crédito da foto: Elias Oliveira
Música	04-05-2014	https://www.jornaldotocantins.com.br/digital/04-maio-2014/1o-caderno	Nota	Sem foto
De boa qualidade	09-05-2014	https://www.jornaldotocantins.com.br/digital/09-maio-2014/arte-vida	Nota	Com foto: Onassis Costa (Melhor Intérprete da 1ª Mostra Premiada de Música) Crédito da foto: Lia Mara
O som é gospel	16-05-2014	https://www.jornaldotocantins.com.br/digital/16-maio-2014/arte-vida	Reportagem que cita a participação dos finalistas da Mostra Premiada de 2014 em show da Aline Barros	Com foto: Aline Barros (cantora) Crédito da foto: Site oficial da cantora

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Quadro 5 – Textos jornalísticos sobre a Mostra Premiada de Música de 2015

Título	Data	Link da matéria	Gênero Jornalístico	Imagem
Inscrições para Mostra de Música	27-02-2015	https://www.jornaldotocantins.com.br/digital/27-fevereiro-2015/arte-vida	Nota	Sem foto
Inscrições para 2ª Mostra Premiada de Música	06-03-2015	https://www.jornaldotocantins.com.br/digital/06-marco-2015/arte-vida	Nota	Sem foto
Inscrições para 2ª Mostra Premiada de Música	14-03-2015	https://www.jornaldotocantins.com.br/digital/14-marco-2015/arte-vida	Nota	Sem foto
Inscrições para 2ª Mostra Premiada de Música	21-03-2015	https://www.jornaldotocantins.com.br/digital/21-marco-2015/arte-vida	Nota	Sem foto

Termina amanhã prazo de inscrições para Mostra Premiada	26-03-2015	https://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/magazine/termina-amanh%C3%A3-inscri%C3%A7%C3%B5es-para-mostra-premiada-1.812824	Nota Redação	Sem foto
Mostra encerra inscrições	27-03-2015	https://www.jornaldotocantins.com.br/digital/27-marco-2015/arte-vida	Nota Assinada por Cejana Neiva	Com foto: (palco da Mostra Premiada de 2014) Crédito da foto: Prefeitura/ Divulgação
46 músicos se inscreveram em mostra premiada	09-04-2015	https://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/magazine/46-m%C3%BAscos-se-inscrevem-em-mostra-premiada-1.823552	Nota	Com foto: (vencedor da 1ª Mostra Premiada de Música) Crédito da foto: Lia Mara
41 projetos habilitados para Mostra de Música	10-04-2015	https://www.jornaldotocantins.com.br/digital/10-abril-2015/arte-vida	Nota Assinada por Jurbileia Pinto	Sem foto
Inauguração para celebrar a data	20-05-2015	https://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/vida-urbana/inaugura%C3%A7%C3%B5es-para-celebrar-a-data-1.854969	Nota Assinada por Aurora Fernandes	Com foto: Chico Cesar (cantor) Crédito da foto: Site oficial do cantor
Músicos participam de mostra	29-05-2015	https://www.jornaldotocantins.com.br/digital/29-maio-2015/arte-vida	Notícia Assinada por Paula Bitencourt	Com foto: (palco da mostra Premiada de 2014) Crédito da foto: Ascom Palmas / Divulgação
Efervescência cultural	31-05-2015	https://www.jornaldotocantins.com.br/digital/31-maio-2015/arte-vida	Notícia Assinada por Paula Bitencourt	Com foto: Chico Cesar (cantor) Crédito da foto: Divulgação

Fundação Cultural premia vencedores de Mostra Premiada	01-06-2015	https://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/magazine/funda%C3%A7%C3%A3o-cultural-premia-vencedores-de-mostra-premiada-1.865004	Notícia Assinada por Jubirleia Pinto	Com foto: Nacha Moreto (vencedora do 1º Lugar na II Mostra Premiada de Música) Crédito da foto: Prefeitura divulgação
Com fama de durão, Produtor musical explica porque cobra tanto dos artistas	02-06-2015	https://www.jornaldotocantins.com.br/digital/02-junho-2015/arte-vida	Reportagem Assinada por Talita Melz	Com foto: Miranda (jurado) Crédito da foto: Marcelo de Deus
No ritmo de Nacha Moretto	02-06-2015	https://www.jornaldotocantins.com.br/digital/02-junho-2015/arte-vida	Notícia Assinada por Paula Bitencourt	Com foto: Nacha Moreto (vencedora em 1º Lugar da 2º Mostra Premiada) Crédito da foto: Junior Suzuki / Prefeitura de Palmas
Abertura com a Banda Impacto Latino	05-09-2015	https://www.jornaldotocantins.com.br/digital/05-setembro-2015/arte-vida	Notícia Assinada por Paula Bitencourt	Com foto: Nacha Moreto (vencedora em 1º Lugar da 2º Mostra Premiada) Crédito da foto: Divulgação
Protagonismo Musical	20-05-2016	https://www.jornaldotocantins.com.br/digital/20-maio-2016/1o-caderno	Reportagem Assinada por Ronaldo Teixeira	Com foto: (Grupo Cerrado Novo) Crédito da foto: Thayane Nolasco/ Divulgação
Show	16-11-2016	https://www.jornaldotocantins.com.br/digital/16-novembro-2016/1o-caderno	Nota	Sem foto
Sons da América	20-06-2018	https://www.jornaldotocantins.com.br/digital/20-junho-2018/1o-caderno	Reportagem Talita Melz	Com várias fotos: Nacha Moretto (vencedora em 1º lugar da 2º Mostra Premiada) Crédito da foto: Kaká Nogueira/ Divulgação

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Quadro 6 – Textos jornalísticos sobre a Mostra Premiada de Música de 2014 no T1 Notícias

Título	Data	Link	Gênero Jornalístico	Imagem
Lançado edital da Mostra Premiada de Música de Palmas: mais de R\$ 60 mil em prêmios	19-12-2013	https://www.t1noticias.com.br/cidades/lançado-edital-da-mostra-premiada-de-musica-de-palmas-mais-r-60-mil-em-premios/54703/	Notícia Assinada com assessoria da FCP	Com foto: Folder da Mostra Premiada Crédito da foto: Secom
Continuam abertas as inscrições ao Edital da Mostra Premiada de Música	26-02-2014	https://www.t1noticias.com.br/agenda-cultural/continuam-abertas-as-inscricoes-ao-edital-da-mostra-premiada-de-musica/55982/	Nota Assinada com assessoria da FCP	Sem foto
Confira a lista dos artistas selecionados para a 1ª Mostra Premiada de Música	23-03-2014	https://www.t1noticias.com.br/agenda-cultural/confira-a-lista-dos-artistas-selecionados-para-1a-mostra-premiada-de-musica/56480/	Nota Assinada com assessoria da FCP	Sem foto
Mostra Premiada de Música	21-04-2014	https://www.t1noticias.com.br/vitrine-viva/mostra-premiada-de-musica/57218/	Nota	Com foto Ellem Oléria (cantora e jurada) Crédito da foto: Divulgação
Confira as opções de lazer em palmas neste fim de semana	26-04-2014	https://www.t1noticias.com.br/entretenimento/confira-as-opcoes-de-lazer-em-palmas-neste-fim-de-semana/57388/	Nota	Sem foto
I Mostra Premiada de Palmas valoriza produção da música tocantinense	26-04-2014	https://www.t1noticias.com.br/agenda-cultural/i-mostra-premiada-de-palmas-valoriza-producao-da-musica-tocantinense/57382/	Notícia Assinada com assessoria da FCP	Com foto Miranda (jurado) Crédito da foto: Divulgação
Aplaudido de pé, Wellington Teixeira dos Santos ganha prêmio de R\$ 30 mil	28-04-2014	https://www.t1noticias.com.br/agenda-cultural/aplaudido-de-pe-wellington-teixeira-dos-santos-ganha-premio-de-r-30-mil/57418/	Reportagem Assinada com assessoria da FCP	Com foto Wellington Teixeira (vencedor do 1º lugar) Crédito da foto: Divulgação
Cantor	30-04-	https://www.t1noticias.com.br/vitrine-	Fotolegenda	Com foto:

	2014	viva/cantor/57490/	Assinada por Jaciara Barros	Gustavo Borges (público) Crédito da foto: Jaciara Barros
Jurado	30-04-2014	https://www.t1noticias.com.br/vitrine-viva/jurado/57491/	Nota Assinada por Jaciara Barros	Com foto: Miranda (jurado) Amastha (Prefeito de palmas) Gerson Alves (Presidente da Fundação Cultural) Crédito da foto: Jaciara Barros
Casal	30-04-2014	https://www.t1noticias.com.br/vitrine-viva/casal/57492/	Fotolegenda Assinada por Jaciara Barros	Com foto: Gui Amastha e Raquel Amastha (público) Crédito da foto: Jaciara Barros
Mandou bem	30-04-2014	https://www.t1noticias.com.br/vitrine-viva/mandou-bem/57494/	Nota Assinada por Jaciara Barros	Com foto: Ivonete Alves (concorrente da Mostra de Música) Crédito da foto: Jaciara Barros
Alinhadíssimo	30-04-2014	https://www.t1noticias.com.br/vitrine-viva/alinhadissimo/57495/	Nota Assinada por Jaciara Barros	Com foto Dorivã (vencedor em 2º lugar na Mostra de Música) Crédito da foto: Jaciara Barros
Show à parte	30-04-2014	https://www.t1noticias.com.br/vitrine-viva/show-a-parte/57496/	Nota Assinada por Jaciara Barros	Com foto: Paulo Vieira e Patrícia Bernardon (mestres de Cerimônia da 1ª Mostra) Crédito da foto:

				Jaciara Barros
Vencedor	30-04-2014	https://www.t1noticias.com.br/vitrine-viva/vencedor/57497/	Nota Assinada por Jaciara Barros	Com foto: Wellynton Teixeira (vencedor do 1º lugar na mostra) Crédito da foto: Jaciara Barros
Brasiliense	30-04-2014	https://www.t1noticias.com.br/vitrine-viva/brasiliense/57499/	Nota Assinada por Jaciara Barros	Com foto: Ellen Oléria (cantora) Crédito da foto: Jaciara Barros
Sintonia	30-04-2014	https://www.t1noticias.com.br/vitrine-viva/sintonia/57498/	Nota Assinada por Jaciara Barros	Com foto: Genésio Tocantins e Léo Pinheiro (vendedores do 3º lugar na mostra) Crédito da foto: Jaciara Barros
Cantora gospel Aline Barros faz show em Palmas nesta 6ª	16-05-2014	https://www.t1noticias.com.br/entretenimento/cantora-gospel-aline-barros-faz-show-em-palmas-nesta-6a/57958/	Nota Assinada com assessoria da FCP	Com foto> Aline Barros (cantora) Crédito da foto: Da Web

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Quadro 7 – Textos jornalísticos sobre a Mostra Premiada de Música de 2015 no T1 Notícias

Título	Data	Link	Gênero Jornalístico	Imagem
Mostra de Música	09-04-2015	https://www.t1noticias.com.br/curtas/mostra-de-musica/65451/	Nota	Com foto: Welliton Teixeira (vencedor em 1º da 1ª edição da mostra) Crédito da foto: Não possui
Amastha anuncia programação do aniversário de Palmas com entrega de 19 obras	05-05-2015	https://www.t1noticias.com.br/cidades/amastha-anuncia-programacao-do-aniversario-de-palmas-com-entrega-	Notícia Assinada por Fábio Coelho	Com foto: Amastha (Prefeito de Palmas)

		de-19-obras/66060/		Crédito da foto: Secom/Palmas
Mostra Premiada	15-05-2015	https://www.t1noticias.com.br/curtas/mostra-premiada/66382/	Nota Redação por Redação	Sem foto
Fim de semana tem programação para todos os gostos: confira agenda cultural	29-05-2015	https://www.t1noticias.com.br/agenda-cultural/fim-de-semana-tem-programacao-para-todos-os-gostos-confira-agenda-cultural/66784/	Nota Assinada por Redação	Sem foto
Chico Cesar	29-05-2015	https://www.t1noticias.com.br/curtas/chico-cesar/66757/	Nota	Com foto Chico Cesar (cantor) Crédito da foto: Da redação
Artistas locais se apresentam na 2ª Mostra de Música: final acontece domingo	30-05-2015	https://www.t1noticias.com.br/cidades/artistas-locais-se-apresentam-na-2a-mostra-de-musica-final-acontece-no-domingo/66830/	Notícia Assinada por Redação	Com foto: (público do primeiro dia da 2ª Mostra Premiada) Crédito da foto: Valério Zalaya/Secom
Vencedores da Mostra Premiada de Música recebem mais de R\$ 50 mil em premiações	01-06-2015	https://www.t1noticias.com.br/cidades/vencedores-da-mostra-premiada-de-musica-recebem-mais-de-r-50-mil-em-premiacoes/66851/	Notícia Assinada por Redação	Com foto: Nacha Moretto (vencedora do 1º Lugar na 2ª mostra) Crédito da foto: Secom Palmas
Show de Matheus Mancine	24-06-2015	https://www.t1noticias.com.br/agenda-cultural/shows-de-moraes-moreira-e-margareth-menezes-sao-destaques-da-agenda-cultural/76798/	Nota	Sem foto

Aperitivo Sonoro do Sesc apresenta Josifran Melo dia 30	30-09-2016	https://www.t1noticias.com.br/agenda-cultural/show-de-augusto-valentte-baile-e-esporte-sao-atracoes-do-final-de-semana/79428/	Nota	Sem foto
Cantor Josifran Melo se apresenta no happy hour do Capim Dourado Shopping nesta terça	30-01-2017	https://www.t1noticias.com.br/cidades/cantor-josifran-melo-se-apresenta-no-happy-hour-do-capim-dourado-shopping-nesta-terca/82108/	Nota	Sem foto
Matheus Mancine grava 1º DVD da Banda 3 Nós	20-07-2017	https://www.t1noticias.com.br/curtas/matheus-mancine-grava-1o-dvd-da-banda-3-nos/86377/	Notícia	Com foto: Mateus Mancine (eleito melhor intérprete da 2ª Mostra Premiada) Crédito da foto: Não possui

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

As matérias sobre a Mostra Premiada de Música podem ser acessadas a partir dos links expostos acima, sendo, pois, seus conteúdos objeto de análise de estudo. Ao todo, 156 matérias foram coletadas e 72 fazem parte do corpus analítico, tarefa que se passa a executar a seguir.

4.3 Descortinando o “palco” da Mostra Premiada de Música de Palmas

No dia 25 de abril de 2014 marcava o início de uma batalha musical que duraria três dias consecutivos, assim como no dia 29 de maio de 2015. Duas edições da Mostra Premiada de Música, um festival de músicas inéditas com o propósito de revelar artistas regionais da música tocantinense, marcava a história da cultura de Palmas. O primeiro evento do gênero, de modalidade competitiva, realizado exclusivamente pela Fundação Cultural de Palmas.

Com o ingresso¹⁵ na mão, o público aguardava a abertura das portas do Teatro Municipal Fernanda Montenegro. Do lado de dentro, os músicos, organizadores e equipe técnica deixavam tudo pronto. Na sala vip do teatro, os jurados de prontidão e, no camarim,

¹⁵ Imagens dos ingressos da Mostra Premiada de Música de 2014 e 2015 disponibilizados no Anexo A.

os artistas tocantinenses selecionados conforme data da apresentação aguardavam ansiosamente para entrar no palco.

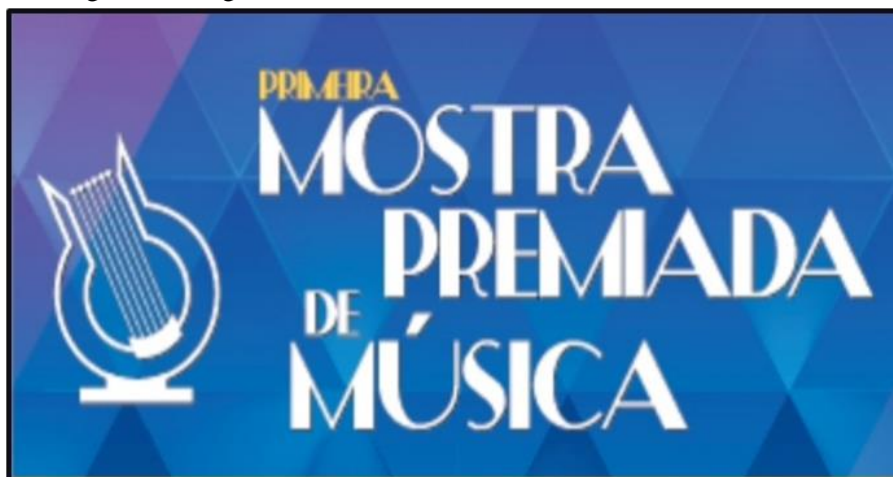
Investir e fomentar a cultura nem sempre é uma tarefa simples. Porém, boas iniciativas podem ser transformadoras na vida de indivíduos e da coletividade. “A arte local, engajada, precisa ser estimulada como ferramenta de expansão dos valores comunitários” (ALBUQUERQUE, 2019). Assim, partimos para as publicações oficiais sobre a Mostra Premiada de Música no propósito de reconstruir/recontar a história desse evento, a essência do estudo desta pesquisa.

No total, a edição de 2014 contou com 31 inscritos. Em 2015, o número de inscritos saltou para 46. “O aumento do número de inscritos é um reflexo do sucesso que foi a primeira mostra” (CAMPOS, 2015¹⁶). Para a execução do evento, a instituição organizadora definiu uma série de critérios. Em ambas as edições foram instituídas comissões específicas para organizar e estruturar todo o processo, das inscrições até a definição dos vencedores.

O evento foi aberto a qualquer estilo musical, porém era exclusivo para músicos e artistas residentes no Estado do Tocantins. Assim, os artistas tocantinenses puderam apresentar publicamente seus trabalhos musicais inéditos contracenando com os seguintes objetivos específicos: 1) valorizar a produção da música brasileira em âmbito estadual, nas suas diversas vertentes; 2) promover a difusão da diversidade de ritmos e estilos da música tocantinense; 3) incentivar a produção musical local; 4) valorizar iniciativas de compositores letristas, intérpretes e instrumentistas consagrados e emergentes do Estado do Tocantins. Tais objetivos foram expostos no Edital nº 013/2013, através da portaria nº 0105/2013 que diz respeito à 1ª Mostra Premiada de Música de Palmas realizada no ano de 2014, com período de inscrições de 18 de dezembro de 2013 a 28 de fevereiro de 2014.

¹⁶ Disponível em: <https://www.palmas.to.gov.br/portal/Noticias/2a-mostra-premiada-de-musica-tem-48-a-mais-de-inscritos/10602/>. Acesso em: 05 maio 2022.

Figura 1 – Logomarca da 1ª Mostra Premiada de Música de Palmas



Fonte: Fundação Cultural, 2022.

Já no ano de 2015, o Edital nº 002FCP/2015 estabeleceu os critérios referente à 2ª Mostra Premiada de Música com período de inscrições entre o dia 25 de fevereiro e 27 de março de 2015. Vale destacar que em ambas as edições contavam com inscrições gratuitas. Assim, toda documentação deveria ser protocolada presencialmente na sede da Fundação Cultural de Palmas ou por Correios (Sedex), porém, o custo do envio dessa documentação via Correios era de total responsabilidade do candidato(a).

Figura 2 – Logomarca da 2ª Mostra Premiada de Música de Palmas



Fonte: Fundação Cultural de Palmas, 2022.

A partir dos instrumentos estabelecidos em regulamento, as duas edições da mostra foram organizadas em quatro etapas distintas: inscrições, curadoria, eliminatória e fase final. Para cada etapa foi instituída uma comissão, conforme demonstra o quadro 8.

Quadro 8 – Relação das comissões responsáveis pelo evento

Descrição	Responsáveis (edição de 2014)	Responsáveis (edição de 2015)
Comissão de Análise Documental	André Inácio de Assunção Neto	André Inácio de Assunção Neto
	Hanánias Vieira da Silva	Elisângela de Oliveira Dantas
	Luciane de Marque de Bortoli	Ester Lopes de Araújo
Comissão de Curadoria	Bruno Barreto Amorim	Heitor Martins Oliveira
	Alexandre Figueras	Jeremias Moreira
	Jeremias Moreira	Marcos Severino dos Santos
Comissão Organizadora	Alexandre Costa de Castro	Não houve publicação designando uma comissão organizadora.
	Hanánias Vieira da Silva	
	André Inácio de Assunção Neto	
	Sueldenice Martins Glória	
Comissão Julgadora	Luiz Alberto Nunes Alves (Bebeto)	Antônio Carlos Miguel
	Carlos Eduardo Miranda	Carlos Eduardo Miranda
	José Flávio Júnior	Fabiano da Silva Chagas
	Ellen Gomes de Oléria	

Fonte: Adaptado da Fundação Cultural de Palmas, 2022.

Cada comissão desempenhava um papel importante no processo de realização do evento. A Comissão de Análise Documental era composta por servidores da Fundação Cultural de Palmas e era responsável por receber todo o material dos candidatos e homologar as inscrições. Nesta fase, cada candidato deveria apresentar duas cópias de CD ou DVD contendo cinco músicas inéditas para serem submetidos à Comissão Curadora. Desse total, apenas as três mais bem avaliadas iriam fazer parte do repertório de cada candidato.

Sendo assim, apenas os habilitados na fase documental eram submetidos à Comissão de Curadoria. Esta era composta por músicos e pessoas ligadas ao meio musical dotada de conhecimento técnico. As atribuições desta comissão se restringiam a avaliação das músicas habilitadas na fase documental e classificar, dentre o material recebido, as 20 propostas seguindo os critérios: musicalidade, originalidade e criatividade. Na primeira edição foram duas modalidades: Mostra Profissional e Mostra Estudantil, porém, na categoria estudantil, só houve três inscritos e apenas um candidato habilitado. Sendo assim, foi possível a realização apenas da categoria profissional.

Com relação à Comissão Organizadora, esta era responsável pela gestão de toda a elaboração da logística do evento. Além disso, tudo o que era pré-definido pela comissão organizadora, que submetia todas as decisões ao então presidente da Fundação Cultural de

Palmas. Diferentemente da edição de 2014, a Mostra Premiada de Música de 2015 não teve designação ou composição de uma Comissão Organizadora publicada no Diário Oficial do Município de Palmas. Houve apenas internamente uma escala de servidores para acompanhar os três dias de evento com público.

Tanto na edição de 2014 quanto na edição de 2015, a batalha das apresentações se deu em três momentos: duas fases eliminatórias e a fase final. As apresentações foram em três dias seguidos, sendo que as apresentações na fase eliminatória foram definidas por sorteio público, com a presença dos candidatos e, sucessivamente, a ordem de apresentações foi divulgada no Diário Oficial do Município de Palmas, no site da Fundação Cultural e na mídia local.

Os 20 participantes de cada edição foram divididos em duas partes, sendo que 10 se apresentavam no primeiro dia e o restante no segundo dia. A comissão julgadora tinha como requisito definir, dentre as 20 apresentações, os seis melhores candidatos para apresentação na fase final. Os três dias de competição movimentavam a cidade de Palmas e o cenário musical local, com grande participação do público em todos os dias.

Pela expectativa e importância do evento, a Fundação Cultural de Palmas se preocupou em trazer um corpo de jurados especializado em competição musical e, inicialmente, na fase eliminatória, diante dos jurados e do público, cada concorrente teria que defender duas das três músicas inéditas escolhidas pela Comissão Curadora.

Assim, a que obtivesse maior pontuação, seria reapresentada na etapa final, juntamente com a terceira música ainda não executada. A ordem das apresentações da fase final também foi definida por sorteio público, no último dia da fase eliminatória. A Comissão Julgadora tinha a missão de escolher os três melhores concorrentes, além do melhor intérprete e do melhor instrumentista.

Figura 3 – Comissão Julgadora da edição de 2014



Fonte: Captura de tela/Jornal do Tocantins, 2022.

A figura 3 compreende da direita para a esquerda: Ellen Gomes de Oléria, José Flávio Júnior, Luiz Alberto Nunes Alves (Bebeto) e Carlos Eduardo Miranda (Miranda)¹⁷. Todos os profissionais envolvidos no júri eram de outros estados e não havia nenhuma ligação com os possíveis candidatos avaliados para participarem do evento, garantindo assim isenção no processo avaliativo.

Figura 4 – Comissão Julgadora da edição de 2015



Fonte: Fundação Cultural de Palmas, 2022.

Na figura 4, a comissão julgadora da Segunda Mostra Premiada de Música, da direita para esquerda: Carlos Eduardo Miranda, Antônio Carlos e Fabiano Chagas¹⁸. Ressalta-se que nesta fase as músicas selecionadas não poderiam mudar o ritmo, melodia e o tom. As

¹⁷ Ellen Oléria foi convidada para compor a mesa de jurados da grande final da 1ª Mostra. A cantora e compositora Ellen Oléria, que ficou conhecida nacionalmente quando venceu a primeira edição do reality show ‘The Voice Brasil’, da TV Globo, fez o encerramento do evento. José Flávio Júnior, jornalista e radialista, atuou como crítico de música popular da revista Bravo!, então publicada pela editora Abril. Como repórter e editor, trabalhou nas revistas Veja São Paulo, BIZZ e no site Usina do Som. Já publicou textos nas revistas Rolling Stone, Tam Nas Nuvens, Vip, Playboy, Capricho, Isto É Gente e nos jornais Folha de São Paulo (cadernos Ilustrada e Folhateen) e O Estado de São Paulo (Caderno 2). Alberto Nunes Alves (Bebeto), músico e compositor, teve músicas gravadas por Ana Carolina, Belchior, Tânia Alves e outros diversos nomes da música popular brasileira, Bebeto se destacava à frente da Cooperativa Mista dos Músicos de Porto Alegre. Bebeto Foi diretor do Instituto Estadual de Música (IEM) da Secretaria do Estado da Cultura do Estado do Rio Grande do Sul. Infelizmente Bebeto faleceu no ano de 2022. Carlos Eduardo Miranda (Miranda), produtor musical que foi responsável por lançar artistas de peso no cenário musical, nomes como Skank, O Rappa, Virgulóides, Blues Etílicos, Cordel do Fogo Encantado, Cansei de Ser Sexy, Gaby Amarantos entre outros. Foi um dos jurados da primeira e segunda temporada do programa de TV Ídolos; em 2008 participou do júri no programa Astros e de 2009 a 2012 no programa Qual É o Seu Talento? Infelizmente Miranda faleceu no ano de 2019.

¹⁸ Antônio Carlos é jornalista especializado em música há 35 anos, autor do livro “Guia de MPB em CD”. Em 1976, foi co-editor, ao lado de Júlio Barroso, da Revista Música do Planeta Terra. A partir de 1992, assumiu o cargo de editor-assistente do segundo caderno do jornal “O Globo”, sendo responsável pela cobertura musical. Colaborou em diversos jornais e revistas como Showbizz, Bravo, Jornal da Tarde, Som Três, Manchete, Elle, International Magazine, entre outros. É membro votante do Grammy Latino e integra o conselho e o júri do Prêmio da Música Brasileira. Fabiano Chagas é guitarrista, violonista, compositor e professor. É bacharel em violão erudito e mestre em música e professor efetivo de violão popular, guitarra e improvisação da Universidade Federal de Goiás.

produções deveriam seguir a sua forma original apresentada no ato da inscrição. Os critérios avaliados pela comissão julgadora estão sintetizados no quadro 9.

Quadro 9 – Critérios de avaliação da Mostra Premiada de Música

Categoria	Critério	Definição
Música	Melodia	Refere-se à essência da música. É o que identifica uma composição musical da outra tornando a inédita.
	Harmonia	É o todo de uma música, as notas musicais e as melodias coadunam e produzem a harmonia de uma composição.
	Letra	Refere-se à composição musical. A letra é o que possibilita o artista expressar em forma de melodia uma música.
Melhor intérprete	Dicção	Refere-se basicamente aos pontos articulatórios para falar o nosso idioma. É através dela que a mensagem é compreendida pelo público.
	Afinação	Refere-se à qualidade da frequência e da projeção vocal.
	Presença de Palco	Refere-se a estar conectado com a apresentação. É o olhar cênico do artista no palco.
	Figurino	É a complementação do artista. É a roupa usada na apresentação.
Melhor instrumentista	Execução	Refere-se à forma como o músico executa uma canção, compreendendo os acordes melodia, harmonia, afinação.
	Presença de Palco	Refere-se estar conectado com a apresentação. É o olhar cênico do artista no palco.

Fonte: Adaptado da Fundação Cultural de Palmas, 2023.

Toda a estrutura para a execução do evento ficou a cargo da Fundação Cultural de Palmas (FCP), isso inclui a estrutura de som, palco, instrumentos e iluminação no Teatro Fernanda Montenegro, resultando em um evento de valorização da música e da cultura palmense e tocantinense. Destaca-se que não era uma obrigatoriedade de o candidato usar a banda base contratada pela FCP, pois cada concorrente poderia usar integralmente sua banda, com limitação de nove integrantes.

Em ambas as edições, antes do anúncio dos vencedores, o evento contou com um show musical de encerramento com cantores de nomes consagrados. Ellen Oléria, vencedora da primeira edição do reality show *The Voice Brasil* (Rede Globo), se apresentou na edição de 2014. Ela também fez parte do time de jurados da fase final. Em 2015, o cantor Chico César se apresentou no encerramento do evento. O quadro 10 apresenta os vencedores das duas edições da Mostra Premiada de Música.

Quadro 10 – Classificação final das duas edições da Mostra Premiada de Música

EDIÇÃO DE 2014				
Colocação	Proponente	Projeto	Composições	Premiação
1º Lugar	Wellynton Teixeira dos Santos	Amor Cantando é encanto	1ª - Consito 2ª - A Chuva	R\$ 30 mil
2º Lugar	Dorivan Borges da Silva	Foliando Tocantins	1ª - Flore-zinha Foliada 2ª - Jardim de Prata	R\$ 15 mil
3º Lugar	Genésio Sampaio Filho	Genésio Tocantins e Léo Pinheiro	1ª - Só Canto Coco 2ª - No Sertão Também Tem Swing	R\$ 5 mil
Melhor intérprete	Aristóteles Onassis Lima Costa (Onassis Costa)	Pela Canção	1ª - Uma Parte 2ª - Das Cinzas	R\$ 5 mil
Melhor instrumentista	Clayton Barbosa da Silva (Clayton Barsatto)	Clayton Barsatto	1ª - Mulher Menina 2ª - Pequena Jany	R\$ 2 mil
EDIÇÃO DE 2015				
1º Lugar	Natalina Moretto (Nacha Moretto)	Rumo certo	1ª - Mandinga de amor 2ª - Xote do Zé Trovão	R\$ 30 mil
2º Lugar	Lucimar Pereira dos Santos	Alumia	1ª - Aroeira, 2ª - Tem dó de si	R\$ 15 mil
1. 3º Lugar	Karine da Silva Rosa Farias	Sorria	1ª - Não vou negar 2ª - Te amar	R\$ 5 mil
Melhor intérprete	Frederico Garibalde Mateus	Dia de sol	1ª - Detalhes do teu rosto 2ª - Vento no meu corredor	R\$ 5 mil
Melhor instrumentista	Josifran Santos de Melo	Josifran Santos	1ª - Deixe-me viver 2ª - Valsa em dó	R\$ 2 mil

Fonte: Fundação Cultural de Palmas, 2022.

Verifica-se, a partir do quadro 5, que houve nomes tradicionais da música tocantinense e revelações na mostra de música, o que indica que em Palmas e no Tocantins havia (e continua até hoje) um cenário musical movimentado. Na primeira edição, Wellynton Teixeira dos Santos desbancou os grandes nomes da música regional e se sagrou vencedor. Ele é egresso do curso de Ciência da Computação da Universidade Federal do Tocantins.

Figura 5 – Wellynton Teixeira dos Santos vencedor na edição 2014

Wellynton Teixeira é campeão de mostra

Cinthia Abreu
PALMAS

Cheio de presença de palco, o músico Wellynton Teixeira foi o grande vencedor da *Mostra Premiada de Música de Palmas*, no último domingo, no Teatro Fernanda Montenegro. Ele chegou tímido no palco, sem causar grandes impressões e expectativas na plateia, mas foi só dar o tom nos primeiros acordes que ele levantou o público que o aplaudiu de pé, cativou os jurados e levou a melhor, ao interpretar *Amor Cantado é Encanto*. O artista faturou R\$ 30 mil como premiação.

Cheio de animação, o vencedor considerou ainda não ter acordado de um sonho. "Estou muito feliz, muito feliz, demais, sou campeão. Não esperava isso com tanta gente talentosa", declarou.

Em uma noite dedicada à música regional, se consagraram em segundo e terceiro lugar, consecutivamente, Dorivã com seu *Folhado Tocanti-*

no e a interpretação de *Só Canto Coco* por Léo Pinheiro e Genésio Tocantins.

A cidade de Dianópolis marcou presença, representado pelo músico Onassis Costa, que faturou o prêmio de Melhor Intérprete. Já o prêmio de melhor instrumentista ficou com o músico Clayton Barsatto.

"Uma diversidade de talentos surpreendente. Todos estão de parabéns, a começar da banda base que é uma galera de pressão a todos os competidores,

muíto bom o nível", avaliou a cantora Ellen Oleria, que integrou a equipe de jurados ao lado de Miranda, Bebeto Alves e do radialista José Flávio Junior. A apresentação da mostra ficou por conta do humorista Paulo Vieira e da jornalista Patricia Bernardon.

Veja fotos na versão digital (Flip) do jornal
www.jornaldotocantins.com.br

VENCEDORES

1º Lugar: Wellynton Teixeira – prêmio R\$ 30.000,00;

2º Lugar: Dorivã – prêmio R\$ 15.000,00;

3º Lugar: Genésio Tocantins e Léo Pinheiro – prêmio R\$ 5.000,00;

Melhor intérprete: Onassis Costa – prêmio R\$ 5.000,00;

Melhor instrumentista: Clayton Barsatto – prêmio R\$ 2.000,00.







Fonte: Captura de tela/Jornal do Tocantins, 2014.

Na segunda edição, a experiente cantora regional Nacha Moretto conquistou o primeiro lugar com o projeto Rumo Certo.

Figura 6 – Nacha Moretto dos Santos vencedora na edição de 2015

MÚSICA

No ritmo de Nacha Moretto

VENCEDORA DA 2ª MOSTRA PREMIADA DE MÚSICA DE PALMAS, CANTORA FALA DE COMPOSIÇÕES

Paula Bittencourt
PALMAS

Ao falar do cotidiano, do encanto das coisas mais simples da vida e até de mandigas de amor, a cantora e compositora Nacha Moretto conquistou o público e os jurados da 2ª Mostra Premiada de Música de Palmas e levou o grande prêmio da competição.

Com o projeto *Rumo Certo*, Nacha apresentou as composições *Mandiga de Amor* e *Xote do Zé Trovão*, de autoria dela, em parceria com Jorge Menares. Segundo a cantora, *Xote do Zé Trovão* foi composta durante uma viagem a Cristalândia. "Estávamos em uma festa e começamos a observar um sanfoneiro que tocava de tudo

com seu instrumento. Em homenagem ao trabalho dele, começamos a escrever uma música", conta. "Já *Mandiga de amor* foi uma composição que fiz pensando em quando gente faz essas mandigas para conseguir um grande amor", complementou.

Vencedora do concurso, Nacha levou para casa R\$30 mil em prêmios e mais um troféu para a coleção. Para a artista, o resultado é um reconhecimento a dedicação à música. "Venecer um festival assim é uma grande alegria, pois mostra que apesar das dificuldades na área, não existem barreiras que não podem ser alcançadas, que você pode tudo se tentar com vontade", afirmou.

Ainda segundo Nacha, a realização de festivais de música incentivam a produção regional e valorizam os artistas locais. "Eu acredito que, assim como antigamente, os festivais têm uma função muito importante, pois revela novos artistas e valorizam ainda mais os já existentes. Surgem novos compositores, instrumentistas, intérpretes. E quem ganha, na verdade, sempre é o público que se deleita com a diversidade musical", ressaltou.

FESTIVAL

Ao todo, 18 músicos participaram da fase eliminatória da competição. Também foram premiados Matheus Mancine, como melhor intérprete; e Josifran Melocome melhor instrumentista.

O valor total distribuído pela Fundação Cultural de Palmas (FCP), em prêmios, foi de R\$ 57 mil, sendo R\$ 30 mil para o primeiro lugar, R\$ 15 mil para o segundo colocado e R\$ 5 mil para o terceiro. Já o melhor intérprete recebeu R\$ 5 mil, e o melhor instrumentista R\$ 2 mil.

Em parceria com Jorge Menares, Nacha Moretto recebeu prêmio da FCP



Fonte: Captura de tela/Jornal do Tocantins, 2015.

Em se tratando de público, as duas edições da Mostra Premiada de Música lotaram o Teatro Fernanda Montenegro, que possui capacidade para 500 lugares. O evento teve entrada gratuita, porém o ingresso era exclusivo e os interessados deveriam se dirigir à bilheteria do

teatro para retirada com uma hora de antecedência e garantir sua vaga. Inclusive, na fase final da edição de 2014, várias pessoas ficaram de fora do teatro e estavam com ingresso na mão. Houve tumulto e isso foi motivo de matéria no JTO. Na época, a prefeitura não informou o motivo de ter distribuído ingressos que ultrapassaram a capacidade do local do evento.

Foi identificando apenas um equívoco nas publicações oficiais e nos jornais pesquisados em relação ao vencedor de Melhor Intérprete da edição de 2015. Frederico Garibald foi divulgado como sendo o vencedor da categoria, no entanto, Frederico era apenas o proponente do projeto “Dia de Sol” e autor das músicas que foi interpretada por Matheus Mancine de Carvalho. Assim, o valor da premiação de Melhor Intérprete da edição de 2015 foi pago a Matheus Mancine. A coleta das informações foi realizada entre os dias 05 e 10 de junho de 2022.

Por fim, ressalta-se que para recontar essa história foram utilizadas as publicações do Diário Oficial do Município de Palmas, que é a fonte primária e foi o veículo de todas as publicações oficiais do evento. E já antecipando um primeiro ponto da análise dos dados, verificou-se que apenas as publicações pontuais relativas ao evento ganharam destaques no Jornal do Tocantins e no *TI Notícias*, sem deixar de observar a importância do evento no cenário cultural local e regional, bem como a atenção da mídia para com a temática.

Além disso, as publicações do Diário Oficial do Município de Palmas, utilizadas para esta pesquisa, foram sistematizadas no anexo II. Ao todo, foram encontradas 31 publicações no Diário Oficial do Município de Palmas relacionadas à Mostra Premiada de Música, sendo: 14 publicações referentes à edição de 2014 e 12 publicações referentes ao ano de 2015.

4.4 Análise da cobertura jornalística no Jornal do Tocantins

Os espaços disponibilizados pelos veículos de comunicação a um dado acontecimento são imperiosos no sentido de conferir visibilidade para quem os produziu, para quem deles participam e, também, funcionam como catalisadores das mensagens que compõem as obras artísticas produzidas. É pelas mãos desses mesmos veículos que o público toma conhecimento da existência dos artefatos culturais.

Em tese, o Jornal do Tocantins teve grande relevância na divulgação da Mostra Premiada de Música, pois foi por meio de um amplo espaço de divulgação que o evento ganhou visibilidade. É oportuno colocar que o enfoque dado às notícias eram revestidas de mecanismos que conferiam uma visão positiva antes, durante e depois do evento, por exemplo: as imagens e quantidade de publicações.

Inicialmente as matérias consideradas seriam apenas da versão *on-line*, porém, na qualificação desta dissertação, foi indicado que verificar o Jornal do Tocantins no formato impresso seria importante, no sentido de checar se alguma notícia foi publicada diferentemente do *on-line*.

Como constatado por Silva (2018), o Jornal do Tocantins adotou o processo de replicação do material impresso na versão digital, com pouco aproveitamento das potencialidades da internet para expandir os conteúdos. Assim, foi observado também que os textos impressos referentes à Mostra Premiada de Música de Palmas eram apenas replicados para a versão *on-line*, com leves modificações, no sentido de trazer uma versão mais estética adaptada ao webjornalismo.

No que diz respeito à frequência de abordagens do Jornal do Tocantins na divulgação da Mostra Premiada de Música no ano de 2014, pode-se perceber a amplitude do espaço dedicado ao evento (quadro 11), o qual se pauta a seguir.

Quadro 11 – Mapeamento e formação do *copus* analítico no JTO

Referência	Matérias encontradas na versão <i>on-line</i>	Matérias encontradas na versão impressa	Matérias excluídas	Total de matérias na formação do corpus analítico
JTO 2014	24	24	22	26
JTO 2015	18	12	12	18

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

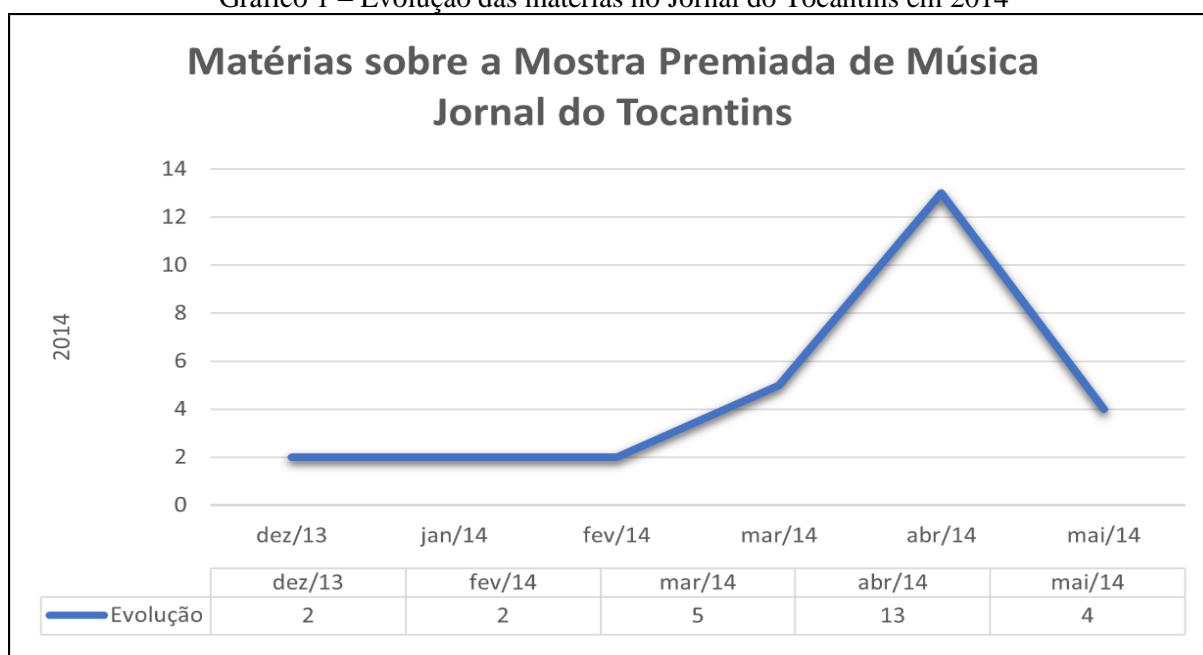
Ao todo, foram encontradas 78 matérias no acervo do Jornal do Tocantins entre os anos de 2014 e 2018. Esse total é referente às duas edições da Mostra (2014 e 2015). O corpus analítico no JTO compõe-se de 44 matérias, compreendendo também a cobertura jornalística dos vencedores no pós-evento. É importante destacar que todas essas questões demonstram a importância ou não de um acontecimento dentro de um jornal.

Com relação ao mapeamento das matérias no JTO, para a edição da Mostra de 2014, o critério de exclusão das matérias se deu pelas notícias repetidas encontradas na análise. Das matérias que formam o corpus, três textos não foram publicados na versão *on-line*: uma citando a abertura do edital da Mostra Premiada de Música (publicação do dia 19/12/2013) e (publicação do dia 24/12/2013); a outra é uma foto legendada na coluna BIP, registro dos cantores regionais, Léo Pinheiro e Genésio Tocantins na Mostra Premiada de Música, (publicação do dia 01/05/2014). Os 24 textos jornalísticos foram publicados na versão *on-line*, sendo que 22 deles são replicações da versão impressa e apenas dois textos foram publicados exclusivamente na versão *on-line*. São duas notícias que destacam: “Seis finalistas disputam

hoje, grande final da I Mostra Premiada” (publicação do dia 27/04/2014), e “Wellington Teixeira vence grande final de I Mostra Premiada” (publicação do dia 28/04/2014). Os textos foram publicados no domingo e na segunda, respectivamente.

No universo das matérias mapeadas referente à edição de 2014, duas matérias são referentes à projeção dos artistas vencedores em seus projetos pessoais. São elas: “De boa qualidade” (publicação do dia 09/05/2014) e “O som é gospel” (publicação do dia 16/05/2014). A primeira diz respeito à participação do vencedor de Melhor Intérprete da edição de 2014 no show do projeto Aperitivo Sonoro. A segunda diz respeito à participação dos finalistas da Mostra Premiada de Música no aniversário de 25 anos da cidade de Palmas. Podemos demonstrar no gráfico 1 a evolução das notícias, o ano e os meses em que teve mais publicações sobre a Mostra Premiada de Música de Palmas no Jornal do Tocantins.

Gráfico 1 – Evolução das matérias no Jornal do Tocantins em 2014



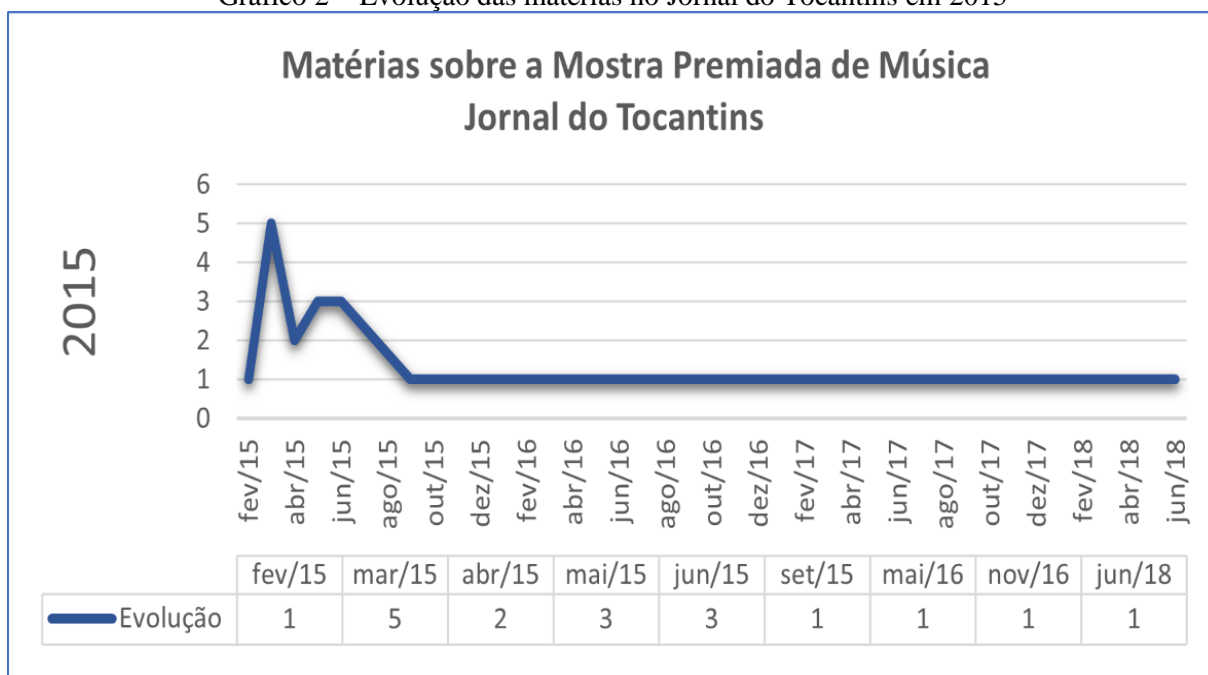
Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

No que diz respeito à segunda Mostra Premiada de Música de Palmas, que ocorreu no ano de 2015, observou-se também um grande espaço dado pelo Jornal do Tocantins ao evento, considerando: 18 textos jornalísticos foram publicados e recuperados no acervo do jornal, 14 são replicações da versão impressa e apenas 4 textos foi publicado exclusivamente na versão *on-line*.

Essas matérias não replicadas da versão impressa, são três notas e uma notícia, que destacam: “Termina amanhã prazo de inscrições para Mostra Premiada” (publicação do dia 26/03/2015), “46 se inscreveram em mostra premiada” (publicação do dia 09/04/2015),

“Inauguração para celebrar a data” (publicação do dia 20/05/2015) e “Fundação Cultural premia vencedores de Mostra Premiada” (publicação do dia 01/06/2015). No gráfico 2 concentra-se a evolução das matérias.

Gráfico 2 – Evolução das matérias no Jornal do Tocantins em 2015



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

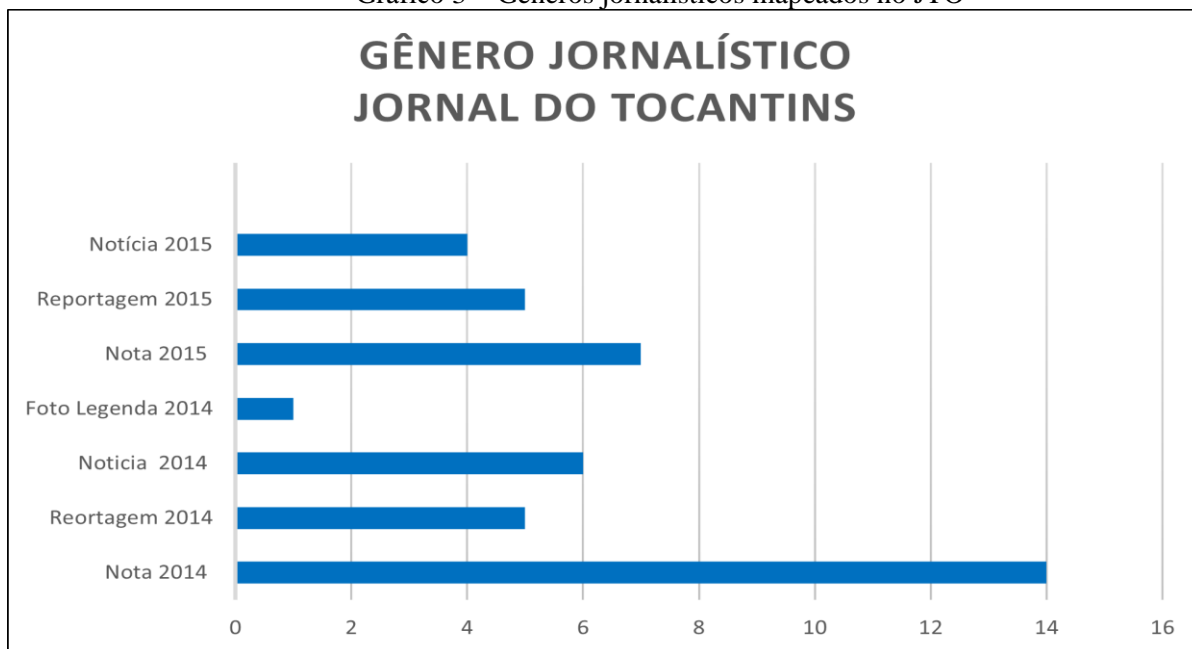
Ainda com relação ao gráfico 1, podemos perceber que a edição de 2014 foi mais abordada pelo jornal e, na edição 2015, houve diminuição significativa nas publicações do conteúdo sobre a Mostra Premiada de Música, podendo caracterizar um desinteresse no assunto ou falta de equipe para acompanhar o evento. Entretanto, não houve diferença entre as duas edições que justificasse tal declínio em torno da divulgação do evento pelo JTO. Além disso, o público de ambas foi distinto, o local foi o mesmo e a duração foi a mesma.

De posse das matérias mapeadas no Jornal do Tocantins referentes à edição de 2015, percebeu-se que quatro são matérias que projetam os artistas vencedores em seus projetos pessoais. A primeira diz respeito à “Abertura com a Banda Impacto Latino” (publicação do dia 05/09/2015), a segunda trata do “Protagonismo Musical” (publicação do dia 20/05/2016), a terceira matéria aborda um “Show” (publicação do dia 16/11/2016) e a quarta matéria refere-se ao “Sons da América” (publicação do dia 20/06/2018). Todas essas matérias colocam em ascensão a Mostra Premiada de Música no currículo dos artistas.

Destaca-se que, no universo das 78 matérias encontradas no Jornal do Tocantins no período de 2014 a 2018, foram excluídas as matérias duplicadas. Assim, 26 matérias foram

mapeadas sobre a edição de 2014 e 18 matérias foram mapeadas para a edição de 2015. Desta forma, o corpus empírico para análise, referente às publicações no JTO entre publicações na versão impressa e on-line, são na maioria notas (gráfico 3) e sem muita contextualização sobre o evento, trazendo mais informações pontuais.

Gráfico 3 – Gêneros jornalísticos mapeados no JTO



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Conforme a classificação de Marques de Melo (2003), nota, notícia e reportagem são formatos do gênero informativo no jornalismo e se diferenciam basicamente pela progressão dos acontecimentos e extensão do texto. Enquanto o primeiro formato corresponde a um relato curto de um acontecimento em processo, o segundo traz um relato integral e o terceiro é um relato ampliado do fato e suas repercussões.

A partir disso, percebeu-se que o Jornal do Tocantins, em relação à Mostra Premiada de Música, não explorou tanto as potencialidades do evento com apresentação de reportagens contextualizadas sobre o assunto. Isso aconteceu apenas nos dias de realização do evento, porém com um destaque para as atrações nacionais.

Um exemplo foi uma nota publicada no dia 20 de março de 2014 sobre os habilitados na parte de documentação, na qual o repórter se limitou a três curtos parágrafos e os nomes dos habilitados. Do mesmo modo aconteceu na retificação das informações no dia 21 de março de 2014 conforme a figura 7. Percebeu-se que as informações sobre a próxima etapa, de como seria o evento e quem avaliaria as produções habilitadas na fase documental não foram informadas pelo repórter, mesmo sendo informações públicas disponíveis no edital que

regeu o evento.

Figura 7 – Nota sobre os candidatos habilitados na etapa de documentação

riora três mil metros quadrados. Foi criada em 31 de maio de 2012 e determina ainda que as edificações devem conter uma ou mais obras de arte. Estas devem estar em lugar de destaque e de fácil visibilidade, em áreas interna ou externa.

dente da Fundação Cultural de Sousa, e aguarda um posicionamento quanto ao assunto.

Embora seja uma novidade no Estado, este tipo de obrigatoriedade é antiga em várias outras localidades do

ainda a lei. Isso não descarta, naturalmente, que no imóvel existam, outras obras de arte, quaisquer que sejam a sua autoria.

FUNDAÇÃO
Procurada pelo JTO, a Fundação Cultural de Palmas in-

Lei municipal Nº 1.896, de 31 de maio de 2012, trata da obrigatoriedade de instalação de obra arte em prédios públicos acima de 3 mil metros quadrados em Palmas. A Lei trata sobre a obrigatoriedade de colocação de Obra de Arte em Edifícios com área superior a três mil metros quadrados,

simia maionese ainda". O trecho entre aspas, inclusive, é do blog do Edson Pinheiro sobre a festa que virou meme. A apresentação musical fica por conta de Mello Júnior. Segundo um dos organizadores, Alexandre Castro, o objetivo do evento é promover diversão. "Não é fazer chacota com estes perso-

O que: Festa Miranorte Vip
Quando: Tendências Bar
Horário: 22 horas
Ingresso: R\$ 20,00. O melhor cosplay da socialite (que pode ser traduzido por caracterização) da Karla Lima, receberá prêmio especial.
Informações: 3215-5773

MOSTRA DE MÚSICA

Habilitados na fase documental

Palmas - Na matéria FCP divulga lista de habilitados da edição de ontem, o Jornal do Tocantins divulgou erroneamente o projeto de Alex Eduardo Borges Pontes como habilitado na fase documental da 1ª Mostra Premiada de Música de Palmas quando, na verdade, o mesmo está inabilitado (veja quadro), conforme lista publicada no Diário Oficial da última terça-feira. Ao todo, 31 artistas se inscreveram e 28 tiveram aprovadas as suas habilitações e apenas 3 foram inabilitados. A mostra está prevista para ser realizada nos dias 25, 26 e 27 de abril no Espaço Cultural e o prêmio na categoria profissional será de R\$ 30 mil. (Cinthia Abreu)

Lista

Habilitados

- Lucimar Pereira dos Santos - Meu Eu em Forma de Canção - Profissional
- Wewerton Godinho Vicente - Xuxu Bek - Profissional
- Maryzê Rios de Oliveira - Um Tanto Eclética - Profissional
- Aristóteles Onassis Lima Costa - Pela Canção - Profissional
- Veridiana Cassia B. Cesarino - Eu, Compositora - Profissional
- Josué Sousa Brito - Entre Serra e céu do Tocantins - Profissional
- Júlio Teixeira de Lima - Fraternidade 5º Império - Profissional
- Mamede Karim Chaaban - Mamedekarim - Profissional
- Wesley Fraga Parente - Forro Pancadão dos Mulecks - Profissional
- Josifran Santos de Melo - Adhara - Profissional
- Genésio Sampaio Filho - Genésio Tocantins e Léo Pinheiro - Profissional
- Wenisley B. Cavalcante - Uma Voz - Profissional
- Clayton Barbosa da Silva - Clayton Basatto - Profissional
- Ana Paula C. dos Santos - Ana Paula Mestiça - Profissional
- Paulo André Borges Pereira - Marco do Percusso - Profissional
- Valdemar Rodrigues de Sousa - Composições Inéditas - Regional Mistas - Profissional
- Keilla Pereira Lima - Perfume Sonoro - Profissional
- Ailton Yabeta de Moraes - Ailton Yabeta - Profissional
- Dorivan Borges da Silva - Foliado Tocantinno - Profissional
- Henrique Ferreira Barros - Henrique e William - Profissional
- Waldir Glória Filho - Waldir Glória - Profissional
- Fausto da Rosa Lena - Musiverso - Profissional
- Edimarões Gonçalves e Silva - Tem que ter amor - Profissional
- Janeide de Lima Silva Barbosa - Bossambando - Profissional
- Raísa da Silva Lima - Diário de um Grande Amor - Profissional
- Wellynton Teixeira dos Santos - Amor Cantado e Encanto - Profissional
- Quésia Rodrigues de Carvalho - Quésia Carvalho - Profissional
- Ricardo Fabrício Dantas de Brito - Quero Evoluir Também - Estudantil

Inabilitados

- José Bulhões Padilha - Tupiniquim de Blue Jean - Profissional
- Ledson Bessa da Cruz - Ledson Bessa - Profissional
- Alex Eduardo Borges Pontes - Do Meu Lado - Estudantil

Fonte: Jornal do Tocantins, 2014.

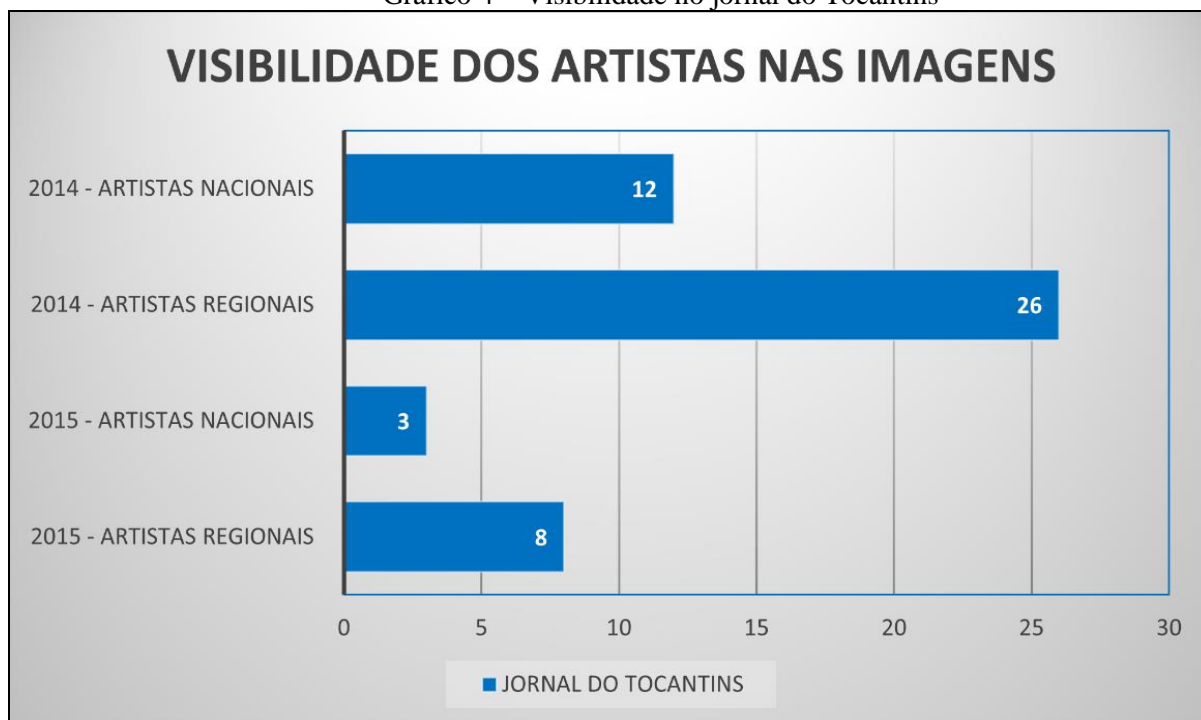
Além desse momento, observou-se que a Comissão Curadora, responsável por selecionar os artistas, não foi mencionada. Isso aconteceu tanto na edição de 2014, quanto na edição de 2015. Salienta-se que, essa comissão em específico era composta por produtores musicais tocantinenses. Em todo o corpus analisado referente à cobertura jornalística da Mostra de Música Premiada pelo Jornal do Tocantins, percebeu-se que 20 textos foram compostos por textos e fotos, 20 textos foram compostos sem nenhuma imagem e 3 textos foram compostos com algum elemento de multimídia.

Esses elementos de multimídia foram vídeo de entrevistas e indicação de fotos que não foram encontrados nos links disponibilizados nas matérias¹⁹. Os elementos estão indicados nas matérias: “Dada a largada para competições entre músicos” (publicação do dia 25/04/2014), “Wellynton Teixeira é campeão da mostra” (publicação do dia 29/04/2014) e “Soul e muita energia em cena” (publicação do dia 29/04/2014). Ainda com relação às

¹⁹ Para acessar essa busca dos elementos disponíveis indicados nas matérias mapeadas, foi verificado também no canal do YouTube do Jornal do Tocantins. A ideia era verificar se esses vídeos e fotos estavam disponíveis no canal do jornal. Assim, foi possível constatar que o primeiro vídeo postado no canal do JTO foi dois anos após as edições da Mostra Premiada de Música de 2014, especificamente no ano de 2017, e o mesmo não faz referência ao evento. Da mesma forma, a galeria de fotos e vídeos indicados na versão impressa que estariam disponíveis no site, não foram possíveis recuperar e, portanto, não foram analisados.

imagens, é possível perceber no gráfico 4 efetivamente quantas vezes os artistas aparecem nas imagens.

Gráfico 4 – Visibilidade no jornal do Tocantins



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Quando se olha quantitativamente o gráfico 4, é possível perceber que, a valorização dos artistas regionais na Mostra através das imagens foi alcançada, entretanto, o descompasso é percebido nas análises. Isso porque, na edição de 2014, em duas matérias concentra 18 imagens dos artistas regionais, “meramente ilustrativa” e sem aprofundamento. Inclusive, até o dia do evento, as principais imagens se consolidam nas atrações nacionais. Além disso, ficou constatado que não houve uma cobertura de bastidores ou resenhas culturais das apresentações.

No universo das matérias mapeadas no JTO, percebeu-se 7 chamadas de capa relacionadas à edição da Mostra de 2014, compreendendo: “Lançada mostra de música” (publicação do dia 19/12/2013), sem foto; “Habilitados para mostra de música” (publicação do dia 20/03/2014), sem foto; “Mostra de música seleciona 20” (publicação do dia 25/03/2014), sem foto; “Competição de música” (publicação do dia 25/04/2014), com foto de chamada de capa do jurado Miranda; “A voz do Brasil canta em mostra” (publicação do dia 27/04/2014), com foto da cantora Ellen Oléria; “Caminhos para o sucesso” (publicação do dia 29/04/2014) com foto de chamada de capa do vencedor em 1º lugar da mostra, Wellynton; e,

“Show gospel na programação de aniversário” (publicação do dia 16/05/2014), com foto da cantora gospel Aline Barros.

Em se tratando das matérias mapeadas no JTO relacionadas à edição de 2015, percebeu-se apenas três chamadas de capas, compreendendo: “Durão, não, exigente” (publicação do dia 02/06/2015), com foto do jurando Miranda; “Para espantar os marasmos” (publicação do dia 20/05/2016), foto com banda Cerrado Novo; e “Quarta Latina” (publicação do dia 20/06/2018), com foto de Nacha Moreto. Considerando o levantamento em questão, apenas duas chamadas de capa aparecem os artistas regionais, e isso só aconteceu no pós-evento.

Ressalta-se que, no rol de todas as matérias analisadas durante o período da Mostra Premiada no Jornal do Tocantins, apenas a publicação do dia 29/04/2014 coloca o vencedor da primeira edição, sendo um artista regional, estampado na chamada de capa e, mais uma vez, o destaque no interior da matéria vai para os artistas nacionais (Ver Anexo C).

No grupo das matérias com chamada de capa, temos a matéria do dia 20/05/2016, intitulada “Pra espantar o marasmo”, que é uma grande reportagem com a banda Cerrado Novo, destacada no caderno de cultura, intitulada como “Protagonismo Musical”. A reportagem apresentava a banda, a data do show de lançamento do grupo, o repertório e um *release* da trajetória musical de cada componente. O grupo era composto por seis integrantes: Malu Lopes, Pedro Lamonier, Thayane Nolasco, incluindo os finalistas da Mostra Premiada de Música de 2015: Josifran Melo, que venceu na categoria de Melhor Instrumentista; Matheus Mancine, vencedor da categoria Melhor Intérprete; e Frederico Garibalde, compositor das músicas interpretadas por Mancine na Mostra.

Além disso, Josifran Santos de Melo foi vencedor na categoria de Melhor Intérprete na Mostra Premiada de Música de 2015 incluindo no repertório do grupo a música “Deixe-me viver”, de sua autoria. Vale destacar que foi com esta composição que Melo garantiu a premiação na referida mostra. Percebeu-se também que apenas esta publicação em específico sofreu modificação do físico para o on-line²⁰ no JTO. Isso porque, o repertório musical do grupo e os currículos dos artistas não foram publicados na versão *on-line*.

²⁰Disponível em: <https://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/mundo/protagonismo-musical-1.1089241>. Acesso em: 27 fev. 2023.

Figura 8 - Abordagem positiva na divulgação do evento em 2015

PALMAS, sexta-feira, 20 de maio de 2016

JORNAL DO TOCANTINS 9

ARTE & VIDA

'GLOBO REPÓRTER' FALA SOBRE OS HORMÔNIOS No Globo Repórter desta sexta-feira uma substância produzida pelo nosso próprio organismo e que influencia diretamente no comportamento humano é o grande destaque. Sabe qual é? São os hormônios! Não perca!

SHOW

Protagonismo musical

CERRADO NOVO SERÁ LANÇADO HOJE, ÀS 20 HORAS, NO MEMORIAL COLUNA PRESTES

Ronaldo Coelho Teixeira Especial para o JTO PALMAS

É antiga a máxima de que em tempos de crise, o homem se supera. Os talentosos músicos do projeto *Cerrado Novo* irão comprová-la nesta sexta-feira, a partir das 20 horas, no Teatro de Bolo do Memorial Coluna Prestes, em Palmas. Assumindo o protagonismo num momento de retrocesso total para a cultura, tanto no País – com a extinção do Ministério da Cultura pelo presidente em exercício, Michel Temer – quanto no Estado, pelo ralo cultural que virou o setor com a também extinção da Secretaria de Estado da Cultura pelo governador Marcelo Miranda.

São seis cavaleiros e amazonas do apocalipse: Josifran Melo, Thyane Nolasco, Matheus Mancine, Malu Lopes, Frederico Garibalde e Pietro Lamonier. Uma nova geração de cantores, compositores e instrumentistas que estão levando a sério o “faça você mesmo” nessa empreitada.

Em uma hora de show, o privilegiado que for assistir esses intrépidos guerreiros da arte de um povo, vai se encantar e cantar nos ritmos da MPB, do soul, do R&B, do funk, do pop, do samba e da bossa nova.

“A ideia de realizar o coletivo *Cerrado Novo* é uma forma de mostrar que há algum tempo vem surgindo em nossa Capital, talentos que estão dando uma nova cara para a MPB e para a música tocantinense, são novos expoentes em meio aos grandes nomes que compõem o caleidoscópico cenário poético-musical do Tocantins. Novos artistas que vêm se destacando seja cantando em barzinhos de Palmas, seja se apresentando em festivais de música a exemplo do XV Festival de Música Popular de Paraíso (Femupj) da Mostra Premiada de Música de Palmas”, revelou uma das colaboradoras, Regina Reis.

Ainda de acordo com Regina, o grupo se divide no palco ora tocando, ora interpretando suas canções sem a formação de uma banda base, mas todos compartilhando e interagindo, mesclando seus trabalhos em um coletivo harmônico.

“A proposta do show é iniciar a divulgação em canais diversos da internet e na formação de plateia, fazendo um marketing digital como forma de propagar a música dessa nova geração e atrair os olhares de maior público para o trabalho autoral e independente desses artistas”, finalizou.

“E eles começam com pé no chão e reverenciando um dos maiores compositores da atualidade no Brasil: Juraldes da Cruz, segundo palavras do cantor Xangai. O show, que não deixa de ser um presente para os chegados e chegantes palmenses, quando se comemora os 27 de Palmas no mesmo dia, promete ser um divisor de águas na cena musical tocantina. Quem conferir, verá!

O lançamento tem o apoio cultural da Superintendência Estadual de Cultura e parceiros. Colaboram no projeto Paulinha Melo, Regina Reis, Diomar Naves, Hayla Menares e Nataly Tiekio.

Não perca!

O que: Show de lançamento do grupo *Cerrado Novo*

Quando: hoje, às 20 horas

Onde: Teatro de Bolo do Memorial Coluna Prestes - Palmas

Entrada: R\$ 20,00

Pontos de venda: Loja Hering da galeria Mix Mall e Casa São Paulo



Thyane Nolasco/Divulgação

Thyane, Josifran, Matheus, Pietro, Malu e Frederico compõem o Cerrado Novo

O SEXTETO

JOSIFRAN MELO – Nascido em Imperatriz (MA) e radicado em Palmas há dez anos, cantor, compositor e violonista, iniciou a prática musical ainda na infância. Aos 13 anos começou a se apresentar em igrejas, eventos sociais, festas de família e posteriormente em bares. Sua carreira passou a ter ascensão ao despertar a atenção de produtores e artistas do Tocantins, Maranhão e Goiás, a exemplo de Genésio Tocantins, Maria Eugênia, Luiz Chaffin, Doriva e Erasmo Dibell. Ganhou destaque ao fazer uma releitura híbrida da premiada música de Juraldes da Cruz, *Nóis é Jeca mais é jóia*, ao ganhar o prêmio de *Melhor Instrumentista da 2ª Mostra Premiada de Música de Palmas*, concorrendo com a música de sua autoria *Deixe-me viver*, e quando emplacou a música *Fior de Elis*, vencedora do 3º lugar na XV edição do Festival de Música Popular de Paraíso (Femupj).

FREDERICO GARIBALDE – Natural de Porto Nacional, é instrumentista de cordas, fez turnê em 2015 pelo Sesc Amazônia das Artes acompanhando o cantor e compositor Doriva com o show *Passarim do Jalapaço*. Neste ano, circula pelo mesmo projeto com o artista Irineu de Palmira. Amigo e

parceiro do coletivo *Cerrado Novo*, compõe e divide a direção musical do show com Josifran Melo.

THAYANE NOLASCO – Nascida em uma família de cultura religiosa sempre conciliando a espiritualidade e a musicalidade. É DJ profissional pela Academia de Música e Arte de Guarapuava (PR) e atuou como diretora artística da Escola de Missões Urbanas Steiger (Kroegs - Alemanha). Atualmente concilia a música e sua paixão pelas artes visuais.

MALU LOPES – Cantora, reside em Palmas há 22 anos onde atua há dez na cena musical. Atualmente toca e canta música 24 horas. Ela que tem seu repertório de vários ritmos como, MPB, pop rock, samba rock e sambas, gosta de dar roupagens a músicas antigas e autorais, deixando-as com sua personalidade, tendo como referência cantoras e cantores como: Cássia Eller, Ana Carolina, Seu Jorge, e bandas como Legião Urbana e Engenheiros do Hawaii.

MATHEUS MANCINE – Começou a se envolver com a música por intermédio de seu pai que o ensinou os primeiros acordes. Com 15 anos conquistou primeiro lugar em um concurso de canto amador na cidade de Guararapes (SP). Iniciou o trabalho na noite por meio de seus professores de música Felipe Almeida e Fábio de Oliveira, com os quais formou a banda *Boina Velha*. Depois participou como vocalista da banda *Acústico Bob's*, formada pelos irmãos Silvestre, Guti e Clebão. Hoje atua como um dos vocalistas das bandas *Vintagee Versátil*. E vem se apresentando em eventos e barzinhos e em 2015 foi eleito o melhor intérprete da II Mostra Premiada de Música da Fundação Cultural de Palmas.

PIETRO LAMONIER – Artista por criação, estudou música e teatro desde muito cedo e atuou em dezenas de peças durante sua adolescência. Começou a apresentar sua belíssima voz como tenor no Coral Madrigal. Sua paixão pela música o impulsionou a participar de sua primeira banda chamada *Desconcerto*, que foi um sucesso na capital tocantinense. A banda misturava música clássica com rock e pop, num estilo alternativo e bem humorado. Alçou voos no pop rock quando lançou seu primeiro CD como vocalista e compositor da Banda *Mestre Kuca*, que fez turnê pelo Brasil e sempre lotou as casas de shows em Palmas.

REPERTÓRIO

Gênero: MPB contemporânea (repertório autoral, exceto a música nº 1)

Direção musical: Frederico Garibalde e Josifran Melo

Músicas:

01 – *Nóis é Jeca mais é jóia* – Juraldes da Cruz (Coletivo)

02 – *Obsoloto* – Pietro Lamonier (idem)

03 – *Nêga* – Fred Garibalde/Josifran Melo/Malu Lopes/Thyane Nolasco (Malu Lopes)

04 – *Sabor de Saudade* – Fred Garibalde (o mesmo)

05 – *Deixe-me Viver* – Josifran Melo (o mesmo)

06 – *Me Da Um Tempo* – Thyane Nolasco (a mesma)

07 – *O Estranho* – Dairo Santos/Fred Garibalde/Josifran Melo (Matheus Mancine)

08 – *Terra Seca* – Josifran Melo/Thyane Nolasco (Coletivo)

09 – *Feito de Nós Dois* – Thyane Nolasco (a mesma)

10 – *Pardo* – Pietro Lamonier (o mesmo)

11 – *Não Haverá Nós Dois* – Thyane Nolasco (Malu Lopes)

12 – *Estradas* – Matheus Mancine (o mesmo)

13 – *Anjo Livre* – Josifran Melo (o mesmo)

14 – *Cerrado Novo* – Dairo Santos/Josifran Melo/Pietro Lamonier (Coletivo)

Fonte: Jornal do Tocantins, 2015.

Outra reportagem positiva sobre a Mostra Premiada de Música teve como chamada de capa “Quarta Latina” e ocupou uma página inteira no caderno de cultura com o título “Sons das Américas”. O material é uma grande reportagem sobre o show de Nacha Moretto e Jorge Menares e apresenta com detalhes como o show era preparado, inclusive destacando que o repertório contava com músicas de sensibilidade e denúncias da desigualdade social.

Figura 9 - Nacha Moretto página inteira no JTO

PALMAS, quarta-feira, 20 de junho de 2018 **JORNAL DO TOCANTINS** / 19
KakáNogueira/ Divulgação



**MAGA
ZINE**

Apresentação musical começa às
20 horas no Teatro Fernanda
Montenegro no Espaço Cultural

Sons da América

QUARTA CLÁSSICA Nacha Moretto e Jorge Menares apresentam hoje um show em homenagem ao cenário musical latino-americano

Talita Melz
talita.melz@jtocantins.com.br

Apresentando dois dos grupos mais importantes do cenário musical latino-americanos, que fizeram história no Brasil, o show musical *Viva La América* acontece hoje, a partir das 20 horas, no Teatro Fernanda Montenegro no Espaço Cultural em Palmas. A homenagem ao *Raíces de América* e ao *Tarancón* será realizada por dois remanescentes do primeiro grupo - que hoje conta com uma nova formação - Nacha Moretto e Jorge Menares.

A apresentação é parte da programação do projeto *Quarta Clássica*, que busca estimular e abrir espaço para a música clássica e erudita na Capital e região. Ao longo da noite, o repertório terá as principais canções de sucesso dos grupos como *Cio da Terra*, uma composi-

ção de Milton Nascimento, e clássicos do cancionero latino como *Boquita de Cereza* vindo do folclore boliviano. Além de composições autorais, a exemplo de *Canción a Nicaragua*, de Jorge Menares.

Outros destaques do repertório são *Esperanza y Libertad* (Jorge Menares), *Disparada* (Gerardo Vandré e Théo de Bastos), *Fruto do Suor* (Tony Osanah/Enrique Bergen) e *Guantánamera* (José Martí). As canções escolhidas denunciam desigualdades sociais e as letras e melodias retratam fatos da nossa história, desde a ditadura até a consolidação da democracia.

Segundo Menares, não foi fácil definir esse repertório. "São canções construídas com conteúdos sociais muito fortes. Queríamos mostrar um pouco do que fazíamos", comenta.

O show busca transformar seus instrumentos e vozes em um símbolo da esperança por um mundo melhor. "Ainda mais diante do cenário atual do País. Será uma aula de música com história", afirma Nacha.

HOMENAGEADOS
Os dois grupos homenageados tiveram destaque na cena musical dos anos 70, durante o regime da ditadura militar no Brasil. O *Raíces de América* trazia, principalmente, características folclóricas tanto em seu repertório como na sua forma-

ção. O trabalho logo conquistou o público estudantil, que na época caracterizava-se por ser engajado na luta pela democracia. Composto por artistas de vários países da América Latina, durante sua trajetória gravou 11 álbuns e em 1982 obteve o segundo lugar no *Festival MPB Shell*.

Já o grupo *Tarancón* foi criado com o objetivo de pesquisar e divulgar a diversidade de ritmos e canções latino-americanas. Os integrantes executavam canções de autores como os chilenos Violeta Parra e Víctor Jara, os cubanos Pablo Milanes e Silvio Rodríguez, o argentino Atahualpa Yupanqui e os brasileiros Milton Nascimento e Gerardo Vandré. O grupo chegou a participar do *Festival dos Festivais da Rede Globo* em 1985.



Nacha e Menares (dir.) já foram integrantes do grupo *Raíces de América*

Perfis

Nacha Moretto: Ex-vocalista do grupo *Raíces de América*, natural de Campinas (SP). Aos 17 anos ingressou na vida artística profissional, fazendo parte de vários grupos de baile da região. Em 1987, Nacha passou a integrar o grupo *Raíces de América*, onde aprendeu a tocar instrumentos como o Charango, e o Cuatro venezuelano. Permaneceu junto ao grupo durante 12 anos. É fundadora da Banda *Impacto Latino* e em 2009 lançou o CD *Con Sabor*, no Teatro Fernanda Montenegro, já em Palmas.

Jorge Menares: Ex-integrante do *Raíces de América*, é natural de Valparaíso, Chile. Estudou no Conservatório Musical Belas Artes na Universidade do Chile. Em 1975 chegou ao Brasil, foi diretor do *Grupo Folclórico Chile Lindo*, dependente do *Consulado do Chile* em São Paulo. Ingressou no *Raíces de América* em 1985. Em 1993 montou o grupo *Inti-Aymará*. Fundador da Banda *Impacto Latino*, da qual é diretor, arranjador e baixista. Em 2009 lançou o CD *Con Sabor*, no Teatro Fernanda Montenegro. Ganhou o *Prêmio Nascimento da Rabeca*. Emplacou também o 1º lugar e venceu a 2ª *Mostra Premiada de Música de Palmas* com o projeto *Rumo Certo*.

Ficha Técnica

Nacha Moretto – voz, charango e cuatro venezuelano
Jorge Menares – violões e vocais
José Alberto – teclado
Marcos Lima – flauta transversal
Diego Vicente – bombo leguero e efeitos

Direção Musical: Jorge Menares
Direção Artística: Meire Maria
Produção Executiva: Fundação Cultural de Palmas (TO)

Equipe Técnica

Produção: Charles
Som: Peninha e Marcos Menares
Iluminação: Lustosa e Hayla
Realização: Fundação Cultural de Palmas (TO)

SERVIÇO
O que: *Viva la América - Especial Raíces de América e Tarancón*
Quando: hoje, às 20h
Onde: Teatro Fernanda Montenegro
Quanto: R\$ 20,00 inteira e R\$ 10,00 meia
Informações: (63) 9-9209-3166

MÚSICAS DENUNCIAM DESIGUALDADES SOCIAIS, COMO ESTAVAM EM AUGE DURANTE A DITADURA MILITAR. RETRATAM FATOS DA NOSSA HISTÓRIA.

Fonte: Jornal do Tocantins, 2018.

Além disso, no em um box na reportagem há a trajetória musical dos festivais de Moretto e Menares e faz menção da II Mostra Premiada de Música, por terem sido os vencedores no evento. Isso ressalta a relevância e importância da Mostra Premiada de Música na carreira musical dos artistas. Vale salientar que durante o período das duas Mostras não houve nenhuma reportagem com aprofundamento e detalhamento, assim como ocorreu nestas duas descritas aqui.

4.5 Análise da cobertura jornalística no T1 Notícias

No que diz respeito ao T1 Notícias, foi possível perceber uma ampla cobertura jornalística tanto na edição de 2014 quanto na edição 2015 da Mostra Premiada de Música. Nesse sentido, foram encontrados 17 textos jornalísticos na primeira edição do evento. Assim como no Jornal do Tocantins, o T1 Notícias também demonstrou interesse pelo caso ainda no mês de dezembro de 2013 e seguiram publicando as notícias, dando espaço e tempo para esta cobertura nos momentos pontuais relacionados à Mostra. No quadro 12 são apresentados o detalhamento da formação do corpus analítico do portal T1 Notícias.

Quadro 12 – Mapeamento e formação do *corpus* analítico no T1 Notícias

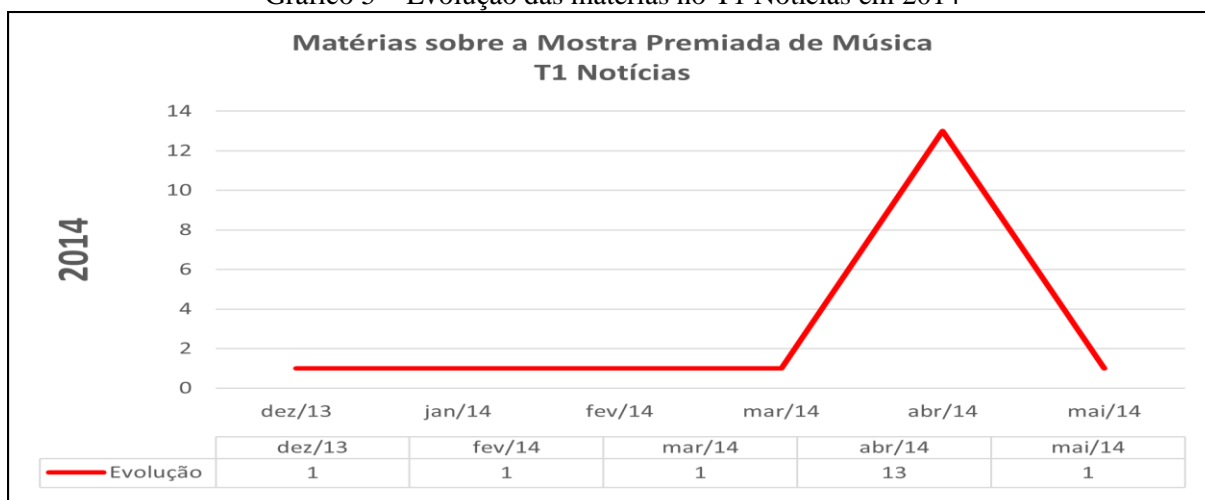
Matérias encontradas no portal	Matérias excluídas	Referência	Total de matérias na formação do corpus analítico
78	53	T1 Notícias 2014	17
		T1 Notícias 2015	11

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Como podemos perceber, foram encontradas 78 matérias no acervo do portal T1 Notícias, entre os anos de 2014 e 2018. Esse total é referente às duas edições da Mostra Premiada de Música, 2014 e 2015. Já o critério de exclusão das matérias encontradas no portal levou em consideração as matérias que não mencionava a Mostra Premiada. Sendo assim, o *corpus* analítico referente ao portal T1 Notícias compõe-se de 28 matérias, compreendendo também a cobertura jornalística dos vencedores no pós-evento.

É importante destacar que todas essas questões demonstram a importância ou não de um acontecimento dentro de um jornal. Isso porque esses produtos noticiosos deixam pistas de como são construídos e de que forma são importantes para a cultura e identidade. No gráfico 5 é apresentada a evolução das matérias mapeadas no T1 Notícias, relacionados a edição de 2014 da Mostra Premiada.

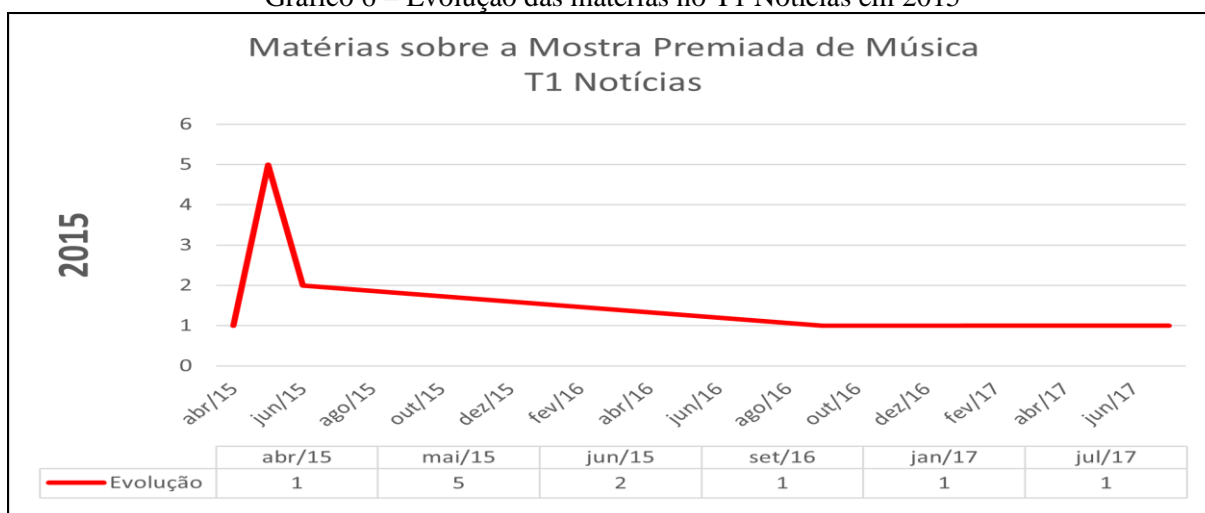
Gráfico 5 – Evolução das matérias no T1 Notícias em 2014



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

No universo das matérias mapeadas no T1 Notícias relacionadas à cobertura jornalística da Mostra Premiada de 2014, possui uma matéria que projeta os artistas vencedores no pós-evento. O material traz como título: “Cantora Aline Barros faz show em Palmas nesta 6ª” e foi publicado no dia 16/05/2014. A matéria em questão diz respeito à participação dos finalistas da Mostra Premiada de Música daquele ano no aniversário de 25 anos da cidade de Palmas. O mesmo material foi divulgado pelo Jornal do Tocantins.

Gráfico 6 – Evolução das matérias no T1 Notícias em 2015



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Com relação ao gráfico 6, foi constatado que, do universo de matérias mapeadas no T1 Notícias relacionadas à Mostra Premiada de 2015, apenas 4 matérias são referentes às apresentações dos finalistas no pós-evento em seus projetos pessoais. São elas: “Show de Mateus Mancine” (publicação de 01/06/2015), “Aperitivo Sonoro Apresenta Josifran Melo

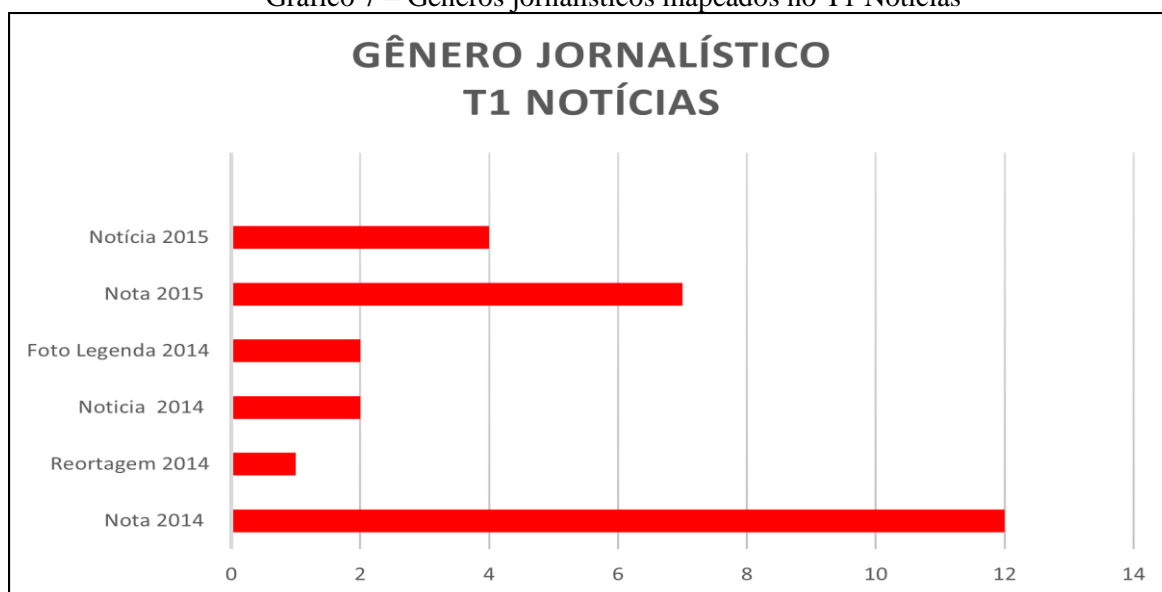
dia 30” (publicação de 24/06/2015), “Cantor Josifran Melo apresenta no happy hour do Capim Dourado Shopping nesta terça” (publicação de 30/01/2017) e “Mateus Mancine grava 1º DVD da Banda 3 Nós” (publicação de 20/07/2017).

O site do T1 Notícias não divulgou o período de inscrições e focou apenas nas questões pontuais da realização do evento, como: divulgação de data da realização do sorteio público que definiu as apresentações dos candidatos na fase eliminatória, divulgação da atração nacional (Chico César) no evento, entre outros.

Sobre a cobertura da Mostra Premiada de Música realizada pelo T1 Notícias, a partir da análise dos textos jornalísticos publicados, percebeu-se uma cobertura também limitada e voltada apenas para a narrativa do factual, isto é, limitou-se a narrar os fatos que foram acontecendo no desenvolver da programação do evento.

Do mesmo modo, como foi constatado na cobertura realizada pelo JTO, o T1 Notícias deixou de explorar os projetos apresentados pelos artistas, a própria história de vida e as obras desses profissionais e suas inspirações para as produções. Houve mais um foco nos participantes nacionais em detrimento dos regionais. Desta forma, o *corpus* empírico para análise, referente às publicações no T1 Notícias, também é formado na maioria por notas (gráfico 7), sem muita contextualização sobre o evento, trazendo mais informações pontuais.

Gráfico 7 – Gêneros jornalísticos mapeados no T1 Notícias

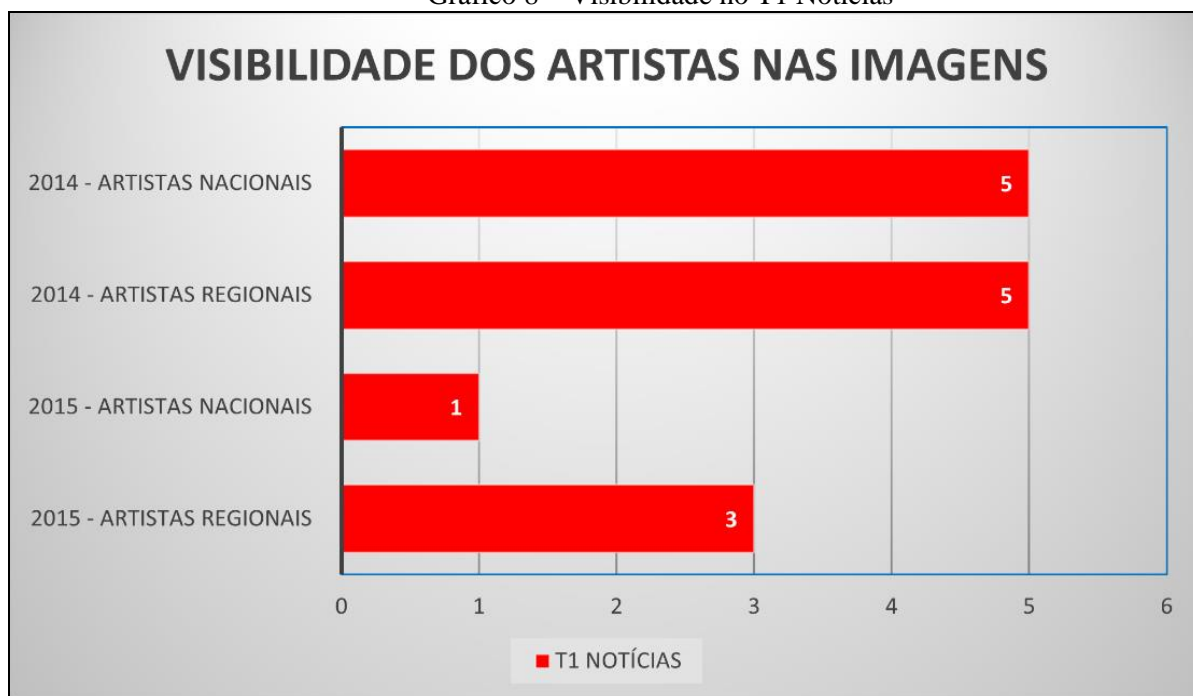


Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Em todo o *corpus* analisado referente à cobertura jornalística da Mostra de Música Premiada pelo T1 Notícias, percebeu-se que 20 textos foram compostos por textos e fotos; 8 materiais jornalísticos foram compostos sem nenhuma imagem. Não somente na cobertura

jornalística realizada pelo JTO, mas também na cobertura realizada pelo T1 Notícias percebeu-se que os textos se consolidam em informativos e opinativos. Textos esses que abordam a realização do evento, as repercussões pós-evento e destacam os artistas que participaram da mostra. No gráfico 8 é possível perceber efetivamente quantas vezes os artistas aparecem nas imagens.

Gráfico 8 – Visibilidade no T1 Notícias



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

No que se refere à banda base da Mostra Premiada de Música de 2014, não foram veiculados os nomes dos integrantes em nenhum dos jornais analisados. O que se tem é a contratação da Banda Triballi para o acompanhamento dos artistas na 1ª Mostra, divulgada no Diário Oficial do Município em publicação datada do dia 16/04/2014. Porém, na publicação não menciona os integrantes da banda e nem os instrumentos de cada um. Também não menciona o produtor musical da referida edição. Uma informação muito importante que não foi publicizada.

Em todo o *corpus* analisado, verificou-se que apenas o T1 Notícias fez menção nominalmente dos integrantes da banda base que acompanhavam os artistas nas fases eliminatórias e fase final da edição de 2015. No quadro 12 podemos observar os componentes da banda base identificados no portal T1 Notícias.

Quadro 13 – Ficha técnica da Banda Base / II Mostra Premiada de Música de Palmas

Nome	Função / Instrumento
Esdras Campos	Músico e Diretor Musical / Teclado e violão
Michel Abelaria	Músico / Guitarra e violão
Dênios Berg	Músico / Contrabaixo
Cassio Barros	Músico / Teclado
Murilo Fernando	Músico / Percussão
Mau-mau Ering	Músico / Saxofone e flauta
Samuel Tollii	Músico / Bateria

Fonte: T1 Notícias, 2015.

Entretanto, percebeu-se que nas matérias analisadas não há registros fotográficos da banda base, matérias específicas ou currículo dos artistas, deixando evidente que a cobertura foi superficial. Os espaços dados pelos veículos conferiram relevância e visibilidade a Mostra Premiada de Música, pois foi a partir dessa divulgação que o evento se tornou conhecido do público, porém, essa intermediação não foi suficiente para realçar os traços identitários da cultura regional já que as matérias se revestiam apenas de nuances factuais.

A quantificação das matérias publicadas nos dois veículos analisados poderia ter gerado uma oportunidade para se estabelecer o protagonismo dado ao evento, algo que não ocorreu, tendo em vista a relutância de se noticiar a cultura regional. Entretanto, tem aspectos que revelam com nitidez que foi feita uma cobertura. O evento foi acompanhado pela imprensa, porém, não se pode afirmar que houve uma intensa valorização da cultura regional na divulgação linear das etapas do evento.

4.6 Em busca de traços identitários da cultura regional nos jornais analisados

Em primeiro plano, demarcar os traços identitários num conjunto de publicações jornalísticas de um dado evento, como é o caso da Mostra Premiada de Música, exigiu um olhar que ultrapassou a objetividade, pois nem sempre essas marcas são explícitas. Nesse sentido, as fotos que acompanham uma matéria jornalística são revestidas de um valor

Essa primeira foto analisada que acompanha a chamada para o evento data de 25 de abril de 2014, na qual, por meio de uma montagem, traz vários artistas regionais e competidores desconhecidos do público, além daqueles que seriam os jurados da competição musical. É por meio das imagens fotográficas que se toma conhecimento das personagens envolvidas nos relatos, nas ações e no contexto da matéria, o que reforça a autenticidade do conteúdo jornalístico.

Nesse ponto desse estudo, no que diz respeito à Mostra Premiada de Música de Palmas, o que se busca é identificar as referências da cultura regional presentes nas fotografias que acompanharam as matérias sobre o evento. Ao olhar panoramicamente as imagens, o sentimento de aproximação e de pertencimento poderia ser facilmente acionado, uma vez que os tocantinenses se sentem representados pelos seus artistas. Entretanto, é possível perceber também que os maiores destaques se dão para os artistas nacionais. É possível notar ainda a linha que faz a separação entre o que é nacional e o regional, reduzindo visualmente o valor cultural dos artistas regionais.

Percebe-se que as imagens colocam em ascensão a cantora de renome nacional e jurada, Ellen Oléria. Uma foto imponente, sobrepondo os reais competidores que se observados em torno das imagens se encontram abaixo dos jurados. Vale ressaltar que a apresentação da cantora nacional aconteceria somente no último dia do evento, especificamente dia 27/04/2014. Antes disso, a artista já havia ganhado espaço em mais duas publicações, são elas: “Ellen Oléria estará em Palmas” (09/04/2014) e uma nota na coluna “Horizonte” (23/04/2014).

Nesta perspectiva, as imagens dos artistas funcionam como um elemento de identificação, são componentes importantes de valorização dessa cultura, porém, não são autoexplicativas. Além disso, o aprofundamento da matéria com os artistas regionais faria mais sentido para, enfim, coadunar ao ponto essencial do evento.

Na publicação do JTO no dia 25/04/2014 é possível perceber a intenção do jornal em colocar em evidência os artistas tocantinenses, fazendo o elo de mediação dessas identidades regionais por meio das imagens dos artistas. Entretanto, esse objetivo também não é alcançado, tendo em vista que as imagens se tornam novamente meramente ilustrativas, sem contextualização, sem indicar as origens desses artistas e suas histórias.

Além disso, o texto contendo os três parágrafos indica mais uma vez a participação de Ellen Oléria, dando detalhes e colocando a participação dos artistas regionais em segundo plano que, conforme figuras 11, é nítida a preocupação em traçar um paralelo com as questões da identitárias regional.

Figura 11 – Imagem e indício de valorização

ENTRETENIMENTO

Continua a batalha musical

Cinthia Abreu
PALMAS

A disputa musical, durante a *Mostra Premiada de Música*, segue hoje a todo vapor. Na programação de hoje, a partir das 19 horas no Theatro Fernando Montenegro, sobem ao palco mais dez artistas pré-selecionados para o evento, que segue até o próximo domingo.

Após as apresentações deste sábado, os jurados elegem os dez melhores artistas dois dias, se classificando para a grande final, amanhã, que vai contar ainda com show da cantora Ellen Oléria, vencedora do reality show *The Voice Brasil*, em 2012. Ela integra também a bancada jurados ao lado de Miranda (*Ídolos* e do *Astros*), do músico e compositor Bebeto Alves e do jornalista e radialista José Flávio Junior.

PRÊMIO
A premiação total da mostra é de R\$ 64.500,00 para os melhores compositores, intérpretes e instrumentistas. O evento é uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Palmas, por meio da Fundação Cultural de Palmas.

Premiação

1º Lugar: 30.000,00 (trinta mil reais);
2º Lugar: 15.000,00 (quinze mil reais);
3º Lugar: R\$ 5.000,00 (cinco mil reais);
Melhor intérprete: R\$ 5.000,00 (cinco mil reais);
Melhor instrumentista: R\$ 2.000,00 (dois mil reais).

PROGRAMAÇÃO - HOJE

Fotos: Divulgação



- Ana Paula
- Onassis Costa
- Keila Lipe
- Mary Rios
- Fausto Lena
- Demar Cordel
- Kauan D' Max
- Lucimar

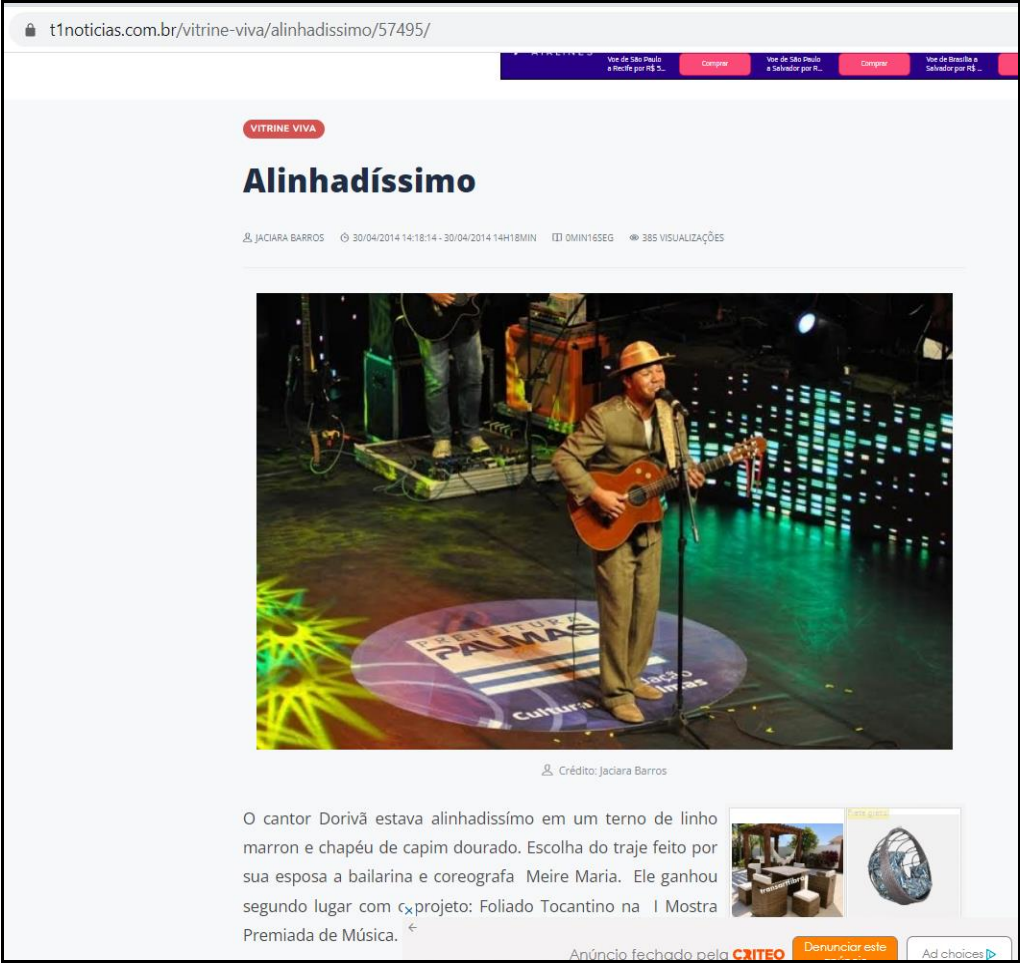
Fonte: Jornal do Tocantins, 2014.

Em pouco momentos se utilizou de símbolos da cultura regional na divulgação da Mostra Premiada de Música, fato que poderia ter ativado os elementos identitários contidos no evento através da construção da visualidade, pois esse recurso permite a captação imediata das mensagens, amplificado, desse modo, a compreensão de que, embora aberta a qualquer participante, a Mostra Premiada de Música se revestia de uma busca pela afirmação da cultura regional. Observa-se ainda que nas duas imagens analisadas, a primeira aparece as influências da universalização da cultura, isso porque, dá destaque aos artistas nacionais.

Embora tratado de forma superficial, percebe-se que os elementos identitários da cultura regional no T1 Notícias não passaram despercebidos nas fotografias que acompanham as matérias que noticiam sobre a Mostra Premiada de Música de Palmas. Nesse sentido, ao ser postada lado a lado com a palavra, os dois exemplares destacados desencadeiam uma

construção simbólica da cultura regional, tendo em vista que se revestem de sentidos ao expor na mesma imagem um chapéu, resultado do artesanato com capim dourado, um dos símbolos da cultura do Tocantins, utilizado pelo artista Dorivã.

Figura 12 – Ilustração da Identidade Regional no T1 Notícias



t1noticias.com.br/vitrine-viva/alinhadissimo/57495/

VITRINE VIVA

Alinhadíssimo

JACIARA BARROS · 30/04/2014 14:18:14 - 30/04/2014 14H18MIN · 0MIN16SEG · 385 VISUALIZAÇÕES

Crédito: Jaciara Barros

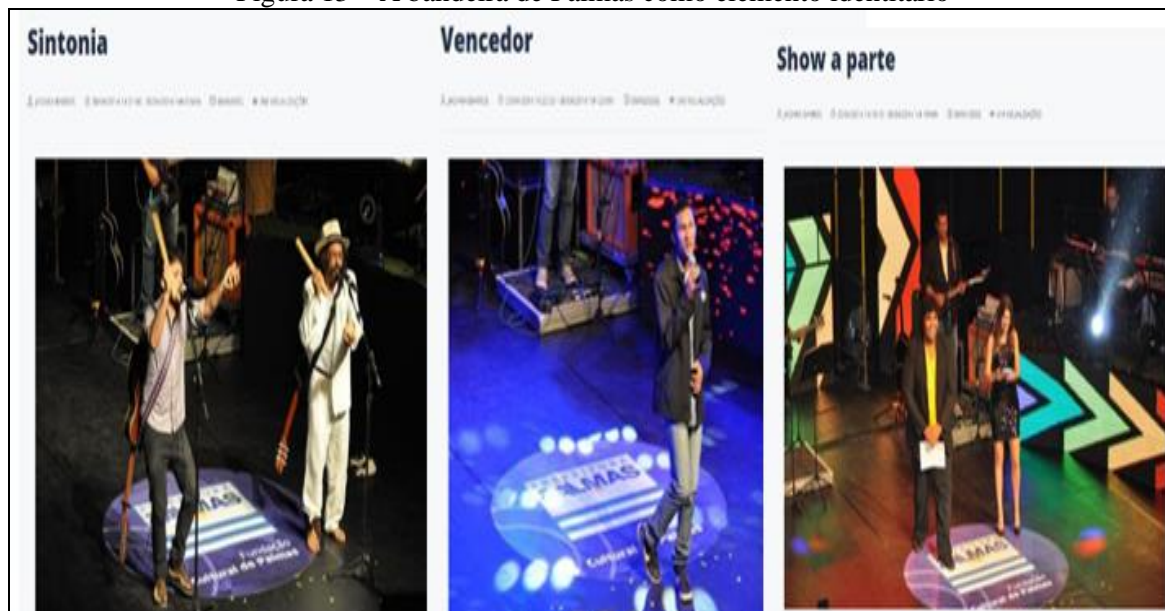
O cantor Dorivã estava alinhadíssimo em um terno de linho marron e chapéu de capim dourado. Escolha do traje feito por sua esposa a bailarina e coreógrafa Meire Maria. Ele ganhou segundo lugar com o projeto: Foliado Tocantino na 1ª Mostra Premiada de Música.

Anúncio fechado pela CRITEO Denunciar este Ad choices

Fonte: Captura de tela/T1 Notícias, 2014.

Nesta imagem não aparece qualquer contaminação de vestígios que lembram os grandes eventos musicais nacionais. Ainda nesta fotografia, por exemplo, é possível se deparar com a foto da bandeira de Palmas ornamentando o chão, onde ao centro se encontra o artista participante do evento. Não só isso, mas também a bandeira de Palmas, ornamento do chão do palco é registrado em outras três matérias no portal T1 Notícias, a saber: “Show à parte” (publicação do dia 30/04/2014), “Vencedor” (30/04/2014) e “Sintonia” (30/04/2014).

Figura 13 – A bandeira de Palmas como elemento identitário



Fonte: Captura de tela/T1 notícias, 2014.

Além disso, percebe-se também na paleta de cores utilizada no folder de divulgação do evento, embora possua o condão de identificação regional, as cores da bandeira do Tocantins e de Palmas que são: azul, amarelo e branco²¹, tiveram a função no contexto utilizado muito mais de conferir ao evento um tom oficial do que exatamente remeter à cultura regional.

Nesse aspecto, entende-se que um evento musical que se propõe a valorizar a cultura local, não perderia a oportunidade de enaltecer os elementos que, pela sua posição, se destacam como protagonistas. No caso em tela, percebe-se os cantores e suas letras musicais como personagens centrais. Esses pontos não obtiveram a atenção e o espaço para tanto, conforme se pode observar em outros momentos deste estudo.

²¹ Recentemente, o duo Anavitória lançou uma música dedicada ao Tocantins, na qual remetem as questões das cores do estado. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/blog/amarelo-azul-e-branco-significado/>. Acesso em: 25 fev. 2023.

Figura 14 – Identificação regional tocantinense



Fonte: Captura de tela/T1 Notícias, 2013.

Vale ressaltar que apenas o T1 Notícias divulgou o folder do evento. Isso foi constatado apenas nesta publicação. Além disso, as questões dos recursos visuais, como: fotografias, infográficos, ilustrações, vídeos, entre outros, são recursos que dinamizam a leitura e/ou apresentação do conteúdo nas reportagens, porém não foram utilizados no site. Diante disso, percebeu-se que as cores da bandeira de Palmas também foram estampadas em banner de fotos no dia do evento, inclusive no próprio cheque gigante ilustrativo das premiações.

Figura 15 – As cores da bandeira estampadas nas imagens



Fonte: Captura de tela/T1 Notícias, 2014.

Vale destacar que o folder de divulgação da Mostra Premiada de Música de 2015 teve mudanças na paleta de cores, porém, é oportuno observar que, no palco do evento, as cores da bandeira permaneceram.

Figura 16 – Indicativo de elementos identitários na edição de 2015



Fonte: Captura de tela/T1 Notícias, 2015.

A cobertura da Mostra Premiada de Música de Palmas corrobora tal constatação e não pode ser percebida como mera oferta de entretenimento. Pelo contrário, a forma como se deu sua cobertura tanto no Jornal do Tocantins e no Portal T1 Notícias traz à tona uma preocupação com o jornalismo cultural que, para além de proporcionar diversão, busca a divulgação de eventos culturais.

O jornalismo cultural se encarrega de abordar temas que abrangem as mais diversas manifestações culturais. No que diz respeito à música, é notório o espaço dispensado pela mídia a essa modalidade cultural, o que garante a ampliação da sua audiência e põe em evidência os produtores e artistas envolvidos com iniciativas ligadas ao segmento musical.

É por meio da cobertura dos eventos culturais que os veículos de comunicação estreitam o elo entre o público e os produtos culturais produzidos no contexto local, regional, nacional ou de referência internacional. Pode-se dizer que o quesito proximidade entre essa produção e o público norteia a decisão de se dispensar esse ou aquele espaço para sua divulgação. Esse critério é pautado por interesses evidentemente comerciais, a partir de percepções objetivas e subjetivas, mas também pode ser fruto de engajamento por parte dos responsáveis pela linha editorial dos jornais. Esse último oportuniza que eventos de menor visibilidade sejam conhecidos do grande público e isso acontece a partir da vocação cultural adotada pela linha editorial de um dado veículo de comunicação.

No processo de divulgação de eventos de expressão reduzida, como foi o caso da Mostra Premiada de Música, os jornais recorreram a nomes de expressão nacional. Esse aspecto, por exemplo, não evidencia os elementos de identidade regional. Porém para ampliar

sua divulgação, a título de exemplo, vale citar a participação da cantora gospel Aline Barros no evento.

Figura 17 – Cantora de renome nacional reforça divulgação do evento



Fonte: Captura de tela / T1 Notícias, 2014.

Além disso, a participação dos vencedores da 1ª Mostra Premiada de Música no show aberto ao público da cantora nacional Aline Barros e divulgados pelos noticiosos trouxe uma equiparação do que é nacionalmente consumido e do que é consumido regionalmente. Essa oportunidade também amplificou a experiência vivida no palco da mostra, isso porque tal evento havia limitações de público.

Em outro momento, o JTO se utiliza mais uma vez da imagem da cantora Ellen Oléria, no sentido de chamar a atenção para o evento que tem como protagonista cantores regionais. Ellen Oléria já participou do Programa *The Voice Brasil*, da Rede Globo de Televisão, sendo assim já reconhecida junto ao público, o que não acontece com os artistas regionais.

A matéria não se concentrou na Mostra Premiada de Música, pois optou por focalizar a figura de Ellen Oléria (figura 18), o que se considera inoportuno, tendo em vista que a proposta do evento seria valorizar a produção de música no âmbito estadual. Nessa perspectiva, a cobertura jornalística com o intuito imprimir essa valorização não podia se

furtar de abrir espaços para artistas se expressarem, expor seus pontos de vista, expectativas e impressões sobre o evento dos quais são protagonistas.

Figura 18 – Entrevista realizada pelo JTO com a cantora Ellen Oléria

Jornal do Tocantins

A&V ARTE & VIDA

Domingo, 27 de abril de 2014

ENTREVISTA/ ELLEN OLÉRIA

“Posso ser o que eu quiser no palco”

ARTISTA FAZ SHOW HOJE NA CAPITAL, DURANTE PROGRAMAÇÃO DA MOSTRA PREMIADA DE MÚSICA DE PALMAS



DiegoBaur/Diáspora

“Lembro de um delicioso banho de cachoeira em Taquaruçu”

“Arte é exigente e não aceita menos do que uma vida inteira”

“A arte é exigente e não aceita menos do que uma vida inteira”

Cinthia Abreu
PALMAS

Mulher, negra, homossexual, cheia de identidade, a cara da cultura brasileira, de rio fácil, cheia de energia, uma explosão no palco e uma tranquilidade cotidiana (como ela mesma define) no dia a dia. Assim é Ellen Oléria, considerada *A Voz do Brasil* pela edição 2012 do reality show *The Voice Brasil*.

Dona de uma das vozes mais marcantes da atualidade e com um carisma ímpar, a artista se tornou fenômeno desde o reality show, mas já era sucesso desde a adolescência. “Não sei se a gente se descobre artista. Acredito que a gente escolhe ou não oferece tempo pra um ofício. A arte é exigente e não aceita menos que uma vida inteira. Eu resolvi misturar a minha vida com a arte ainda muito pequena”, conta ela, em entrevista exclusiva ao JTO.

A artista estará hoje em Palmas, se apresentando durante a *Mostra Premiada de Música*, do qual também é jurada (veja matéria correlata). Na entrevista a seguir, ela comenta o porquê de ter ido para o programa, relembra os principais momentos da carreira, fala sobre a sua identidade e ainda relembra os momentos que já esteve no Tocantins, como banhos de cachoeira em Taquaruçu, sítio na Praia da Graçiosa e muito mais.

Mulher, negra, homossexual, cheia de identidade, você faz questão de revelar-se como sua própria referência de beleza e atitude. Acredita que essa sua automa-

firmação tem quebrado preconceitos na cultura brasileira?

Seria ingênuo de acreditar que eu, isoladamente, interiro numa estrutura centenária tão dinâmica e arraigada na cultura brasileira. Mas acredito, sim, que cada pessoa precisa País que tome pra si seu lugar como agente político e tenha o poder de interferir nos processos discriminatórios que nos rodeiam. Não sou eu, sou milhões de irmãs que preservam sua integridade em suas escolhas, seus projetos políticos cotidianos.

A temática afro sempre esteve presente nas suas apresentações. Qual a importância de trazer as suas raízes para o público em geral? Seria impossível não apresentar a temática afro. Meu corpo rapidamente me vincula à essa linguagem. Minha voz é uma produção desse corpo enquanto lugar de fala. A importância disso é lembrar que estamos vivas, vencendo a cada dia as armadilhas e desafios que a vida nos oferece. Nos agarrando aos presentes que a mesma vida nos dá. Nos agarrando a memória que de alguma maneira, alimenta nossa consciência. Ser e estar no mundo é desafiador. Para todos.

Assim como esta identidade de pessoa, o seu som também é muito autêntico, mas tem uma mistura de samba, afôxé, jazz e hip hop. As suas letras têm um tom poético e ao mesmo tempo revolucionário. Como você define o seu estilo musical?

Música Popular Brasileira.

No palco você é uma explosão, muita energia, mas

nas entrevistas você parece ser mais calma. Parafraseando o seu sucesso *Testando*, você é do tipo “carne dura”?

(risos) Espero que sim! O palco me dá espaço pra me apresentar de uma maneira mais complexa, criando significados complexos a cada verso. Posso ser o que quiser no palco, mas no cotidiano sou cotidiana (risos).

Você ganhou a primeira edição do *The Voice Brasil* e imprimiu toda a sua brasilidade nos estilos musicais, letras e presença de palco. Porém, a segunda edição andou em caminho bem contrário, elegendo o Sam Alves, que cantava em inglês e não morava no Brasil. O que você achou de tamanha mudança?

Acredito que uma mostra competitiva de música traz sempre surpresas, assim como um jogo de futebol. Nossa cultura tem o poder de receber e misturar diversas influências. Acho que a mudança aconteceu porque o povo brasileiro é versátil e recebe com prazer o que lhe emociona. É com uma influência tão presente na nossa cultura, as tradições dos povos de língua inglesa também influenciaram radicalmente o povo brasileiro.

Quando é que você se descobriu artista?

Não sei se a gente se descobre artista. Acredito que a gente escolhe ou não oferece tempo pra um ofício. A arte é exigente e não aceita menos que uma vida inteira. Eu resolvi misturar a minha vida com a arte ainda muito pequena. No fim da poesia a minha profissão com cerca de 15, 16 anos.

nos dentro de uma produção de altíssima qualidade.

O que mudou para você depois de vencer o *The Voice Brasil*?

O *The Voice Brasil* retratou meu empenho e dedicação ao projeto exatamente com o que eu pretendia quando aceitei participar: a possibilidade de chegar até um número maior de pessoas com a música (isso me atrevo a dizer minha música porque talvez eu seja muito mais dela do que o contrário). A vida da gente muda o tempo todo. Nesses últimos dois anos se misturaram os frutos dos projetos nos quais me envolvi, incluindo o reality. Disco, shows e a rotina da vida que escolhi pra mim e que vivencio há quinze anos.

Você já esteve no Tocantins por duas vezes, pelo menos. A primeira, como atriz em 2005, apresentando o espetáculo teatral *Rosângela - uma saga sertaneja*, pela *Companhia dos Sonhos*; e outra com show durante a programação do festival *Mulheres em Cena*, em 2010. Quais as lembranças que você tem do Estado?

Lembro com carinho de trajetos a pé que fizemos na cidade. Faltava letra muito Brasília. De uma maneira muito agradável isso fez com que me sentisse em casa. E lembro de um delicioso banho de cachoeira em Taquaruçu. Lembro de um sarau na praia (Graçiosa) com a galera que fez a oficina de teatro com o Hugo. Lembro dos olhinhos atentos do público quando me apresentei ao lado do Célio Maciel (bateria) e da Paula Zimbers (baixo). Boas lembranças do Estado.

Show

O que: Ellen Oléria
Quando: Hoje
Onde: Teatro Fernando Montenegro, durante a *Mostra Premiada de Música*
Horário: A partir das 19 horas
Entrada franca

Evento

O que: *Mostra de Música Premiada*
Quando: Hoje
Onde: Teatro Fernando Montenegro
Horário: A partir das 19 horas
Entrada franca

Vencedor será conhecido hoje

Palmas – A *Mostra Premiada de Música* chegou ao fim neste domingo. A partir das 19 horas, sobem ao palco do Teatro Fernando Montenegro os grandes finalistas para a noite de definição do grande vencedor. A bancada jurados é formada por um representante de peso, com Ellen Oléria, Miranete *Ídolos* do Astro, o músico e compositor Beto Alves e do radialista José Flávio Junior.

PRÊMIO
A premiação total da mostra é de R\$ 64.300,00 para os melhores com-

Fonte: Jornal do Tocantins, 2014.

Ao observar a matéria acima, se percebe que os elementos regionais não se fizeram presentes, uma vez que a destinação era a busca pela amplificação da audiência a partir da imagem de Ellen Oléria, o que se caracterizou em um desprezo em focar os cantores regionais

participantes da Mostra Premiada de Música. Como consequência dessa escolha, limitou-se a própria valorização da cultura regional nos espaços jornalísticos encarregados da divulgação do evento. Outro quesito que demonstra a preocupação com a vitrine do evento diz respeito a sua apresentação. Nesse sentido, também foi possível se perceber a busca por nomes de grande apelo ao público e de relevância midiática não necessariamente da área musical, mais do humor como o caso de Paulo Vieira (figura 19).

Figura 19 – Apresentadores da Primeira Mostra de Música



Fonte: Captura de tela / T1 Notícias, 2014.

Porém, outro ponto que se destaca é a participação da vencedora da 2ª edição da Mostra Premiada de Música no Festival Gastronômico de Taquaruçu. A divulgação da matéria pelo Jornal do Tocantins, publicação de 05/09/2015, faz uma fusão, trazendo à tona a cultura da culinária tocantinense e a música, ambas se entrelaçam e fazem o reforço de identificação regional.

Figura 20 – Música e gastronomia regional são identificadas

CADERNO

ARTE & VIDA

Abertura com a banda *Impacto Latino*

Palmas - A programação musical da segunda noite do Festival Gastronômico de Taquaruçu vai começar com apresentação da banda *Impacto Latino*. O grupo, que abre o show nacional, promete uma apresentação bastante eclética e animada.

De acordo com a vocalista da banda, Nacha Moretto, o repertório da noite terá canções próprias do CD *Impacto Latino con sabor* e clássicos da música brasileira. "Vamos tocar um pouco de reggae, de pop, uns forrózinhos gostosos e samba", explica. "A *Impacto Latino* sempre foi uma surpresa, porque não apresentamos só música latina. A gente faz um pouco de tudo e vai ser assim no festival", complementa a cantora.

Ainda segundo Nacha, o grupo fará uma apresentação especial da música *Mandiga de Amor*, vencedora da Segunda Mostra Premiada de Música de Palmas. "Vai ser a primeira vez que canto essa música fora a mostra. É um samba que fiz em homenagem às pessoas que fazem mandiga para conseguir um grande amor e, muitas vezes, acaba nem dando certo", conta, frisando o tom de bom humor da canção.

O show da banda *Impacto Latino* será no palco montado na Praça Vereador Tarcísio Machado da Fonseca, com previsão de início para as 20h30. (Paula Bittencourt)

Nacha Moretto é a vocalista da banda

IMAGEM

Exposição

Júnior Suzuki/Secom Palmas/Direção

Está aberta no Capim Dourado Shopping uma exposição fotográfica com todos os 66 pratos que estão na disputa no 9º Festival Gastronômico de Taquaruçu. A mostra ficará aberta próximo à praça de alimentação até o dia 8. A iniciativa é da Agência Municipal de Turismo (Agtur).

Fonte: Captura de tela / Jornal do Tocantins, 2015.

Como se percebe, as identificações de ligação com a cultura regional encontradas na Mostra Premiada de Música se deram de forma indireta, ou seja, houve a recorrência a outros elementos que não a música para acontecer esse elo. A música por si só já seria o suficiente para trazer à tona toda a riqueza da cultura regional que permeia o território em estudo.

Não se pode deixar de frisar que a identidade cultural é produto de práticas simbólicas diversas, nesse sentido, a música pode ser um importante meio de se levar a esse entendimento. No caso da Mostra Premiada de Música, por meio de suas figuras maiores, no caso, os intérpretes e das melodias executadas, poderia ser um marco no que diz respeito à valorização da cultura regional.

4.7 Um olhar sobre as fontes da Mostra Premiada de Música

Com relação às fontes consultadas para construção das matérias sobre a Mostra Premiada de Música no Jornal do Tocantins, destaca-se aqui a classificação de Schmitz (2011), que apresenta as fontes jornalísticas como: I) Oficial – pessoas com cargo público que se pronunciam em nome da instituição ou sobre algum serviço prestado por ela. II) Empresarial – que são grupos comerciais ou não-públicos que possuem interesses comerciais; III) Institucional – são as organizações sociais sem fins lucrativos que aparecem na mídia em defesa de causas sociais; d) Popular – é uma representatividade individual sem vínculo a um grupo social; e) Testemunhal – representa quem viu ou ouviu; f) Especializada – tem um saber específico; g) Documental – são os documentos consultados para fundamentar sua matéria.

Nessa perspectiva, as fontes utilizadas nos textos jornalísticos referentes à Mostra Premiada de Música de 2014 e 2015 no Jornal do Tocantins e no *T1 Notícias* foram apenas duas: oficial e testemunhal. A fonte oficial diz respeito à Fundação Cultural de Palmas (FCP), que foi a responsável por promover o evento musical. Em todas as publicações destacava-se que era um evento promovido pela FCP ou era dado voz à fundação como organizadora do festival.

Com relação às fontes testemunhais relacionadas à Mostra de 2014, abordada pelo Jornal do Tocantins, foram apenas a cantora Ellen Oléria, os jurados, o cantor campeão e as pessoas que ficaram de fora do teatro na final por conta da superlotação no espaço. O jornal não ouviu o público ou outros artistas que participaram do evento, seja como espectadores ou como concorrentes na disputa. E pode ser que a pauta tenha sido feita para dar ênfase aos artistas convidados. Em se tratando das fontes testemunhais relacionadas à Mostra de 2015, foram apenas o cantor Chico César, o jurado Miranda e a vencedora do 1º lugar, Nacha Moreto.

Os dados relacionados às fontes testemunhais das matérias publicadas no site *T1 Notícias*, em 2014, mostram que o noticioso ouviu apenas o campeão da edição, Welliton Teixeira. Schmitz (2011) destaca que “quanto mais próxima ao fato, maior a credibilidade”. Nesse sentido, o *T1 Notícias* se preocupou em ouvir o público e outros artistas presentes na edição de 2015. O jornal ouviu os artistas Nacha Moreto, Josifran Melo, Karine Rosa, além dos jurados Miranda e Fabiano Chagas. Apareceu também a fala de um personagem do público, identificado como Luan Crispin. Para tanto, são apresentados no quadro 12 as fontes ouvidas nos textos jornalísticos e suas respectivas falas.

Quadro 14 – Fontes ouvidas no Jornal do Tocantins

Fonte	Quem ?	Replicação das falas
Oficial	Gerson Alves Presidente da Fundação Cultural	“Será um momento de encontro da música e dos músicos tocantinenses, no principal palco da capital, que é o Theatro Fernanda Montenegro. Tivemos um número expressivo”
Testemunhal	Cleiton Bassalto	“Uma diversidade de talentos surpreendente. Todos estão de parabéns, a começar da banda base que é uma galera de pressão a todos os competidores, muito bom o nível”
Testemunhal	Wellynton Teixeira Vencedor em 1º Lugar da Mostra Premiada de 2014	“estou muito feliz, muito feliz, demais, sou campeão. Não esperava isso com tanta gente talentosa”
Testemunhal	Nacha Moretto Vencedora em 1º Lugar da Mostra Premiada de 2015	“Vencer um festival assim é uma grande alegria, pois mostra que apesar das dificuldades na área, não existem barreiras que não podem ser alcançadas, que você pode tudo se tentar com vontade”
Testemunhal	Nacha Moretto Vencedora em 1º Lugar da Mostra Premiada de 2015	“Eu acredito que, assim como antigamente, os festivais têm uma função muito importante, pois revela novos artistas e valorizam ainda mais os já existentes. Surgem novos compositores, instrumentistas, intérpretes. E quem ganha, na verdade, sempre é o público que se delicia com a diversidade musical”

Fonte: Adaptado de Jornal do Tocantins, 2023.

Observa-se que as fontes oficial e testemunhal mantêm uma relação direta com as questões culturais regionais. Essa escolha, obviamente, não foi uma iniciativa ingênua, ao optar pelas fontes que se constituem como agentes da criação artística em evidência, percebe-se a preocupação dos veículos noticiosos analisados em manter um certo grau de aproximação com a temática explorada, pois não se pode perder de vista que os sujeitos envolvidos diretamente no processo de criação de um evento artístico são os principais credores das mensagens a que se propõe transmitir.

Quadro 15 – Fontes ouvidas no T1 Notícias

Fonte	Quem ?	Replicação das falas
Oficial	Luiz Teixeira Presidente Fundação Cultural	“É uma iniciativa nossa que visa, a um só tempo, estimular, valorizar, promover e popularizar a música no Tocantins”
Oficial	Carlos Amastha Prefeito de Palmas	“A festa está linda! Os artistas estão mostrando a qualidade da música tocantinense e esse é o nosso dever: apoiar e incentivar nossos artistas e nossa cultura. No próximo ano, o evento vai continuar”
Testemunhal	Wellynton Teixeira Vencedor em 1º Lugar da Mostra Premiada de 2014	“Estou muito, muito feliz com o resultado. Eram muitos músicos de talento participando, e sair da Mostra campeão me deixa muito feliz”
Oficial	Presidente Fundação Cultural Eliane Campos	“ A 2ª Mostra Premiada de Música não é só um evento para escolher os melhores. Todos que chegaram até aqui, estão aqui porque são bons. A fundação Cultural

		oportunizou para que todos os concorrentes tivessem a mesma oportunidade de condições técnicas para aprimoramento do seu trabalho”
Testemunhal	Karine Rosa Concorrente da Mostra Premiada de Música de 2015	“Eu fiquei muito maravilhada com a oportunidade, com a presença do pessoal, com todo mundo torcendo, foi muito legal. Eu, particularmente, gostei muito da minha apresentação. Fiquei muito feliz, mas está difícil. Mas estou acreditando que posso levar esse prêmio sim”
Testemunhal	Luan Crispiim Público da Mostra Premiada de 2015	“O nível da galera está bem avançado. Comparando à 1ª Mostra, acredito que essa vai ser mais difícil. E olha que hoje só veio a metade dos concorrentes do evento. Temos ainda mais um dia. Estou vendo muito talento que eu não conhecia e estou surpreso. Para os jurados será difícil.”
Testemunhal	Antônio Carlos Miguel Jurado da edição de 2015	Hh “ Vejo que, para o sábado, o pessoal vai ter que se esforçar porque teve bastante coisa boa hoje. Estou muito curioso pela noite de sábado”
Testemunhal	Miranda Jurado da edição de 2015	“Do meu primeiro comentário para cá a gente viu que tivemos apresentações mais tensas. Esquentou a noite. Estou muito feliz com o que eu vi”
Testemunhal	Fabiano Chagas Jurado da edição de 2015	“Senti também que o clima esquentou depois. Fiquei muito feliz de ouvir essa música tocantinense, música regional. Muito feliz de estar aqui hoje. Muito fantástico!”
Testemunhal	Nacha Moretto Vencedora em 1º Lugar da Mostra Premiada de 2015	“é uma oportunidade maravilhosa. Temos tão pouco espaço para divulgarmos nosso trabalho autoral e quando a gente tem um palco deste, com uma estrutura desta para mostrar o nosso trabalho é uma oportunidade ímpar”.
Testemunhal	Nacha Moretto Vencedora em 1º Lugar da Mostra Premiada de 2015	“eu espero que a mostra perdure por muitos anos e se torne um calendário fixo na nossa programação na cidade de Palmas

Fonte: Adaptado de T1 Notícias, 2023.

As fontes, nesse sentido, foram importantes instrumentos de mediação dos traços identitários regionais presentes na Mostra Premiada de Música e o público, porém, isso não aconteceu. Todos esses fatores servem na prática para afastar qualquer dúvida de que a divulgação da Mostra Premiada de Música teve papel importante para a cultural regional, pois a partir dessa iniciativa o consumo dos produtos musicais produzidos no contexto regional foi de fato materializado, conciliando, dessa maneira, diversão com difusão da cultura, o que ficou evidenciado na resposta do público. A figura 21 mostra o interesse do público pelo evento.

Figura 21 – Interesse do público pelo evento

MOSTRA DE MÚSICA

Confusão com ingressos na mão

DO LADO DE FORA DO TEATRO, PÚBLICO TEVE A ENTRADA BARRADA PELA ORGANIZAÇÃO

Cinthia Abreu
PALMAS

Com entrada franca, para prestigiar a *I Mostra Premiada de Música de Palmas*, no último domingo, era necessário chegar antes para adquirir ingresso. Assim foi feito, por volta das 16h30 (o evento estava previsto para se iniciar às 20 horas) a fila já começava a ser formada e, às 19 horas, os ingressos começaram a ser distribuídos. Até então, tudo dentro do previsto, até que o portão do Teatro Fernando Montenegro se abriu.

Uma parte do público entrou e outra parte ficou do lado de fora, causando revolta dentro e fora do teatro. Cerca de 50 pessoas não puderam entrar por conta da lotação máxima de segurança do espaço já ter extrapolado, segundo informou a organização do evento. O motivo de tal revolta foi porque boa parte do público do lado de fora tinha chegado mais cedo ao local, adquirido o ingresso, mas foi barrado na entrada, mesmo assim.

REVOLTA

Antes que se iniciasse a mostra, o público do lado de dentro também se manifestou contra tal acontecimento. Gritos de "prefeito tem gente do lado de fora com ingresso na mão" e coros de "abre porta" foram manifestados pela plateia. Ao público do lado de fora, que contava até com artistas que competiram na mostra como os músicos Demar Cordel e Fausto Rosa Lena, caberia então a possibilidade única de prestigiar as apresentações via telão, sem som. "De que adianta assistir uma mostra de música no telão se não podemos ouvir?", questionou o funcionário público Antônio Costa.

Já o jornalista Carlos de Bayma chegou à fila por volta das 17 horas, acompanhado do irmão que estava visitando a cidade e pretendia assistir ao show da Ellen Oléria. "Formou-se um tumulto gigante na porta, tinha um paredão de homens armados, dizendo que nós não podíamos entrar. Eu tentei indagar dizendo que eu não era um delinquente, mas um nobre cidadão que cumpriu a exigência do evento de pegar o ingresso e a mim cabe unicamente entrar. Estou me sentindo lesado", descreve.

PREFEITURA

Questionada pelo JTo sobre o assunto, a assessoria de comunicação da Prefeitura de Palmas não comentou o porquê de distribuírem ingressos que ultrapassavam o limite de público, mas informou, por meio de nota, que "por motivos de segurança, algumas pessoas não puderam assistir às primeiras apresentações. No entanto, à medida que alguns espectadores foram deixando o local, aqueles que aguardavam conseguiram entrar e assistir parte do evento."

Mostra

O quê - Mostra Ver
Quando - Hoje
Onde - Teatro Sesc
Horário - A partir de
Ingresso - 1 kg de perecível
Informações - 81

Fonte: Jornal do Tocantins, 2014.

Como se pode perceber, embora a manchete da notícia indique algo negativo, esse viés não está relacionado com os produtos culturais apresentados, mas ligado diretamente com a organização do evento. O fato é que o êxito de iniciativas culturais se dá a partir da sua divulgação pelos veículos jornalísticos, que determinam a busca por parte dos espectadores, mas não podem influenciar na forma como esses acontecimentos se materializam. O recorte apresentado acima corrobora tal afirmação.

É importante frisar que entraves como o supracitado não interferem no papel da mídia na sua iniciativa de registrar os acontecimentos culturais, nem tão pouco no processo de ressaltar os elementos identitários regionais, pois estes se constituem independentemente da forma como se deu a organização de um dado evento. Eles estão entrelaçados na linguagem

adotada pelos jornais, nas fotografias, nos espaços abertos pelos noticiários, na frequência com que se deu as abordagens relativas à temática.

A cobertura da Mostra Premiada de Música pelo Jornal do Tocantins e Portal T1 Notícias foi uma importante oportunidade para os veículos analisados aprofundarem as narrativas no que diz respeito às questões identitárias da cultura regional tocantinense, que, conforme indicaram as análises quantitativas e qualitativas, os dois veículos abriram um grande espaço no que diz respeito à divulgação do evento. Por outro lado, no que se refere aos aspectos qualitativos, se percebeu o zelo tanto nos aspectos visuais quanto de linguagem, pois em sua maioria, os textos se revestiam de palavras que simbolizavam um aspecto positivo, porém, voltado para um jornal de agenda cultural.

No que diz respeito a cobertura da Mostra Premiada de Música, as marcas culturais se deram a partir de um contexto regional conferido ao evento, embora esse viés tenha sido pouco explorado. A identidade cultural circundante não foi objeto central das coberturas jornalísticas, fato que se materializou nas canções e artistas locais. Para Oliveira (2016, p. 1) “as canções regionais são uma modalidade privilegiada de produção (ou reprodução) simbólica de discursos identitários no Tocantins”. Entretanto, os dois jornais analisados não aprofundaram suas matérias para que o leitor pudesse compreender quais canções defendidas pelos artistas regionais continham viés identitário na Mostra. Isso ficou constatado apenas na figura do artista ligada ao evento.

Pode-se dizer que um dos fatores que mais se destaca no processo de divulgação de festivais musicais diz respeito ao econômico, seria uma ingenuidade imaginar que os meios de comunicação despertam interesse em um dado evento musical apenas por ele trazer marcas da cultura de uma determinada localidade. Os festivais musicais, nessa perspectiva, passam a ser produtos mercadológicos. Nesse sentido, “as estruturas são pensadas para que cheguem e causem o efeito desejado no ouvinte” (LIMA, 2017, p. 88).

Esse efeito de que fala o autor tem a ver com o retorno econômico que esses eventos trariam a seus organizadores. Essa constatação corrobora o fato de os festivais musicais não serem produzidos com o intuito de se afirmar marcas identitárias de uma dada sociedade, mas sua busca por angariar um maior número de público, o que significa retorno financeiro. Porém, isso não quer dizer que não ocorre reafirmação de marcas regionais através da música, de forma indireta, não sendo esse o objetivo precípua dos festivais musicais.

Além disso, esses eventos também não canalizam o interesse do poder público em lançá-los e mantê-los. No caso do Estado do Tocantins, isso fica evidente na baixa frequência com que esses eventos aparecem e em curta durabilidade. Nesse sentido, Lima (2017) observa

que o governo demonstra pouco interesse na produção por meio de editais ou festivais, o que leva a prática mercadológica na produção dos poucos festivais que são colocados à disposição do público.

Todos esses fatores interferem no jornalismo cultural, pois torna-se impossível que essa especialização jornalística fuja, também, desse viés mercadológico. Mesmo assim, não se pode deixar de considerar que ao se fazer uma cobertura de um festival musical, principalmente no contexto regional, como o caso da Mostra Premiada de Música, os jornais terminam por introduzir um cenário onde aparece marcas identitárias. O que precisa, nesse sentido, é dimensionar essas marcas e como elas aparecem em eventos culturais, como no caso de festivais de música.

Mesmo diante de todo esse esforço empenhado nas matérias noticiosas tanto do Jornal do Tocantins quanto do Portal T1 Notícias, verificou-se que não houve uma continuidade da Mostra Premiada de Música, fato que não teve uma justificativa por parte da Fundação Cultural de Palmas. Essa questão também não foi objeto de questionamento nem por um ou outro veículo analisado. Essa lacuna é, talvez, a grande contribuição que falta ser dada pelos dois jornais no que diz respeito à valorização da cultura regional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi norteada pela busca em perceber se as coberturas jornalísticas sobre a Mostra de Música Premiada, que ocorreram nos anos de 2014 e 2015 em Palmas, contribuíram para a valorização da identidade regional, a partir dos seguintes eixos norteadores: protagonismo do evento dentro dos jornais analisados, aspectos visuais, fontes e elementos reforçadores da identidade da cultura regional. Os veículos analisados foram o Jornal do Tocantins e o Portal T1 Notícias.

Para perpassar esses pontos preestabelecidos, fez-se um estudo teórico, no qual foi possível o resgate de conceitos referentes a identidades culturais, jornalismo cultural e importância dos eventos musicais como meio de despertar atenção à cultura regional. Essa aproximação teórica com o objeto de estudo permitiu que muitas dúvidas no que diz respeito ao desenrolar da pesquisa fossem sendo diluídas. Dentre elas, a necessidade de um grau de distanciamento em relação ao recorte eleito, tendo em vista que a motivação para se realizar esta reflexão partiu justamente do envolvimento pessoal do pesquisador com a música, mais precisamente com a Mostra Premiada de Música. Portanto, aos poucos, o subjetivismo foi sendo suplantado pelo rigor científico e, a partir disso, passou-se a examinar cada ponto levantado com base em pressupostos notadamente consagrados pela ciência, o que permitiu a compreensão do fenômeno analisado, suas nuances e significados. Assim como a música, uma pesquisa também tem suas notas próprias, ou seja, seus métodos de organização que servem para nortear o trabalho do pesquisador.

A partir dessas notas metodológicas, compreendeu-se que o jornalismo cultural vai além de divulgar atividades de entretenimento, pois ao colocar em evidência as atividades culturais produzidas em determinada localidade, aciona elementos capazes de criar no público uma sensação de pertencimento ao seu contexto cultural local. Essa ocorrência se deve ao fato de que a cultura regional traz consigo símbolos que denotam as características de uma dada territorialidade, portanto, tem o condão de promover interfaces entre aquilo que é produzido no campo cultural e os consumidores desses produtos.

Nesse sentido, a cultura regional se materializa na percepção dos sujeitos a partir de sua divulgação, das abordagens jornalísticas que servem como tráfego para que essas produções sejam conhecidas, exploradas, consumidas e postas à prova diante do gosto multifacetado do conjunto de espectadores. Há inúmeras possibilidades que permitem a divulgação da cultura regional e ambas se complementam e, ao mesmo tempo, se ajustam às singularidades dos sujeitos. No meio dessa diversidade de canais e formas, o que importou

aqui foi entender como o Jornal do Tocantins e Portal T1 Notícias, ao noticiar a Mostra Premiada de Música, contribuíram para o realce da cultura regional. Com esse olhar, percebeu-se que o trabalho realizado pelos veículos noticiosos analisados se restringiu ao campo da diversão, não possibilitando que os traços da cultura regional fossem demarcados e potencializados na percepção dos sujeitos que o consumiram. As notícias reportadas por esses dois veículos referente ao evento musical em tela não permitiu deslocamentos de olhares desses consumidores e os levaram ao entendimento de que a valorização da cultura regional faz parte da manutenção do simbolismo que norteia a territorialidade.

A cultura pode ser um artefato cambiante, mas também se reveste de perenidade na medida em que não são totalmente substituídas por novas construções culturais, pois um momento pode ser catalisador do anterior em muitos aspectos, que apenas são modificados de acordo com o cenário em que se materializa. Nesse sentido, a música bem exemplifica essa afirmação, uma vez que, através dela, todas as gerações, de uma forma ou de outra, foram provocadas e estimuladas a absorver a produção cultural e compartilhar essas experiências com seus pares. Na atualidade, as formas como os meios de comunicação abordam as manifestações culturais se torna crucial para o entendimento da relevância de se manter viva os elementos da cultura de uma sociedade e, conseqüentemente, a manutenção de sua própria sobrevivência, pois é dentro desse contexto que se afirma a economia local, as práticas educativas e as estruturas sociais.

A partir das análises das matérias sobre a Mostra Premiada de Música nos dois veículos estudados, foi possível considerar que essas pontuações foram desprezadas, pois os espaços destinados a noticiar o evento, em suas práticas discursivas adotadas, nas escolhas visuais e nos demais elementos que compuseram o conteúdo jornalístico não se preocuparam em destacar o aspecto regional do evento. O que se constatou foi que, em muitas das vezes, essa tarefa foi transferida para a imagem de personalidades nacionais como a cantora Ellen Oléria, os jurados e o humorista Paulo Vieira. Inclusive, as letras das músicas com teor regionalista não tiveram espaço nos textos jornalísticos dos veículos analisados.

Vale pontuar que se encontrou algumas limitações no processo dessa investigação. Considerando que essa pesquisa se iniciou em meio a uma pandemia mundial (março de 2021), não se pode distanciar das dificuldades que o contexto impôs a todas as atividades que ora se desenrolavam. Nesse sentido, a coleta das matérias no Jornal do Tocantins foi retardada, pois o acervo não estava disponível para visitaçã. Além disso, o material on-line sofria de oscilações técnicas, transtorno sanado mais adiante tornando possível o prosseguimento do trabalho de mapeamento das matérias produzidas pelo jornal. O problema

de acesso ao acervo físico do JTO foi permitido recentemente, o que serviu para preencher muitas lacunas até então em aberto. Esse entrevero não aconteceu nas pesquisas relacionadas ao T1 Notícias, tendo em vista que o jornal mantém um acervo digital de seus conteúdos com a possibilidade de acesso por parte dos leitores de forma rápida e gratuita.

Um outro entrave a considerar diz respeito às limitações acadêmicas do próprio pesquisador, uma vez que não sendo da área da Comunicação, ao se enveredar pelos caminhos da pesquisa nesse segmento, se esbarrou em muitas dificuldades, pois partir do jornalismo e delimitar no jornalismo cultural, um segmento altamente especializado, não foi uma tarefa fácil, sendo necessário muito empenho no sentido de superar cada desafio que se despontava. Nesse sentido, pode-se se dizer que houve superação, pois, um trabalho dessa natureza também pode se materializar com esforço, dedicação e a partir da apropriação das ferramentas teóricas da área, viés que procurou-se cumprir a partir de exaustivas horas de estudos e reflexão. Nesse ponto, esbarrou-se também com a limitações de bibliografias, pois há uma curta oferta de trabalho que se dediquem a refletir sobre o jornalismo cultural a partir da cobertura de festivais musicais.

Outra limitação que merece compartilhamento diz respeito a uma questão de cunho pessoal do pesquisador, mais precisamente no que se refere à saúde, pois sendo portador de visão monocular (pessoa que enxerga com apenas um olho) e com nistagmo nos olhos (tremor involuntário dos olhos), muitas vezes nas fases de pesquisa de campo e de análise se tornou desafio diante das limitações pessoais aqui expostas. E, para encerrar esses apontamentos limitadores, não se pode deixar de mencionar aquele de ordem metodológica, não necessariamente advindo do conhecimento dos métodos, mas no sentido de se decidir de qual deles se apropriar para o alcance dos objetivos propostos neste estudo.

Passando essa fase de indecisão, optou-se pelo método de Análise de Conteúdo, na qual foi possível recolher e analisar os textos publicados nos dois jornais sobre a Mostra Premiada de Música. Por fim, frisa-se que a partir das categorizações das notícias, se percebeu que não houve um protagonismo do evento musical nas mídias locais.

O fato de dispensar um espaço à divulgação da Mostra Premiada de Música, aliada a outros fatores como os aspectos visuais, a escolha das fontes e o zelo em estabelecer junto ao público uma imagem positiva do acontecimento, não foram suficientes para o reforço das identidades regionais, tendo em vista que os jornais analisados se comportaram como se estivessem diante do factual, perdendo, assim, a oportunidade de se explorar toda a riqueza da cultura musical tocantinense e, conseqüentemente, enaltecer os elementos identitários regionais.

Destaca-se, ainda, a importância dos festivais de músicas inéditas no Tocantins, especificamente em Palmas, não só como oportunidade para jovens talentos, mas para toda cena cultural local e regional, como espaço de integração e partilha de signos identitários que nos faz reconhecer e valorizar a nossa cultura e nossa música.

Não se pode deixar de mencionar que considerando que o *corpus* analítico é em sua maioria formado por notas jornalísticas, o tornou impossível se empreender em discussões profundas e complexas sobre identidade cultural presentes na Mostra Premiada de Música, pois como se evidenciou, as letras e estilos musicais não ganharam protagonismo nas abordagens analisadas.

Essa falta de protagonismo, tanto dos artistas regionais no evento quanto das próprias músicas apresentadas, ocasionou um desvio de finalidade do evento cujo objetivo era justamente descobrir novos artistas regionais ou de consolidar a carreira desses artistas regionais. Esse fato levou a não confirmação da hipótese estabelecida para este estudo que consistia em detectar se a Mostra Premiada de Música valorizou a cultura regional, de tal modo que consolidasse uma marca identitária a partir dos artistas e da música regional.

Desse modo, esta pesquisa abre possibilidades para novos olhares sobre a prática do jornalismo. A partir da realização deste estudo, percebeu-se que há necessidade de se repensar a ótica e o papel da cultura no jornalismo, uma vez que o jornalismo cultural desempenhado pelos jornais analisados precisa se reestruturar, ser feito de outra forma, tendo em vista sua insuficiência e superficialidade, pois nas condições em que se encontra, não consegue ir além da divulgação de um evento, não sendo capaz de aproveitar as múltiplas oportunidades de compreensão da cultura e da música regional tocantinense.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, P. **Cantos em si: Identidade Tocantinense**. Campo Grande: Life Editora, 2019.
- ALENCAR, T. do V. L. **Editorias de cultura e entretenimento: produção jornalística online do Correio Braziliense e do Metrôpoles**. 2016. 52f. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo) - Universidade de Brasília, Faculdade de Comunicação, Departamento de Jornalismo, Brasília, 2016.
- ALVES, M. J. **A formação de nomes comerciais nas cidades de Palmas (TO) e de Catalão (GO): questões de identidade linguística e cultural**. 2017. 134 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2017. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/8057>. Acesso em: 10 maio 2022.
- ANJOS, A. C. C. dos. **Do girassol ao capim dourado: apropriação e ressignificação de elementos naturais na narrativa identitária do Estado do Tocantins**. Porto Alegre: Editora Fi, 2017. Disponível em: <https://www.editorafi.org/126anaanjos> . Acesso em: 13 jun. 2022.
- ARAÚJO, W. A. de. **Os ritmos tradicionais nos tambores do Tocantins: constituições identitárias e processos culturais**. 2013. 166 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.
- BALLERINI, F. **Jornalismo Cultural no Século 21**. Summus Editoria, 2015.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 2011.
- BARRETO, I. As realidades do jornalismo cultural no Brasil. **Contemporânea**, v. 4, n. 2, p. 65-73, 2006.
- BORRAT, H. Once versiones noratlánticas del 23-F. **Analisi: Quaderns de Comunicació i Cultura**, n. 4, p. 91-113, 1981.
- BRANCO, S. C.; TARGINO, M. das G. GOMES, A. D. Jornalismo Cultural: realidade ou idealização. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29, 2006, Brasília, DF. **Anais eletrônicos...** Brasília: Intercom, 2006. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0144-1.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2022.
- CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 2 ed. São Paulo: Edusp, 1998.
- CARVALHAL, F. M. **Os festivais de música como promotores de turismo cultural**. 2014. 74 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Indústrias Criativas) – Escola das Artes, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.14/17540>. Acesso em: 20 maio 2022.
- CASTELLS, M. **O poder da identidade**. São Paulo. Paz e Terra, 1999.
- CAVALCANTE, M. E. de S.; CAJAZEIRAS, P. E. S.. Jornalismo Cultural na Era Digital: As novas configurações entre cultura e informação no século XXI. CONGRESSO BRASILEIRO

DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 42, 2019, Belém, PA. **Anais eletrônicos...** Belém: Intercom, 2019. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-0739-1.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2022.

CRAVEIRO, D.; SILVA, J. R. Oferta cultural em espaço rural: públicos do Festival BONSONS'10. **Sociologia**, Porto, v. 21, p. 49-68, 2011. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/Sociologia/article/view/2221/2061>. Acesso em: 10 maio 2022.

CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru, Edusc, 2012.

DAMATTA, R. **O que faz brasil, Brasil?**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

MENESES, V. D. Prefácio. *In*: ALBUQUERQUE, P. **Cantos em si**: Identidade Tocantinense. Campo Grande: Life Editora, 2019.

EAGLETON, T. **A Idéia de Cultura**. São Paulo: Editora Unesp. 2005.

ERIG, G. A.; SANTOS, K. M. da C. O. Festival gastronômico de Taquaruçu – Palmas - Tocantins: formação de identidade e fomento do turismo no Norte do Brasil. JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS, 8, 2017, Palmas, TO. **Anais eletrônicos...** Palmas: IFTO, 2017. Disponível em: <https://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/jice/8jice/paper/viewFile/8388/3948>. Acesso em: 25 mar. 2022.

FERNANDES, K. R.; ZANELLI, J. C. O processo de construção e reconstrução das identidades dos indivíduos nas organizações. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 10, n. 1, p. 55–72, jan. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-65522006000100004>. Acesso em: 20 jan. 2023.

FONSECA, J. J. S. da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GADINI, S. L. Desafios de pesquisa em Jornalismo Cultural: estratégias metodológicas para compreender os processos editoriais no campo cultural. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 28-35, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2010.1.6876>. Acesso em: 25 mar. 2022.

GADINI, S. L. Grandes estruturas editoriais dos cadernos culturais: Principais características do jornalismo cultural nos diários brasileiros. **Revista Fronteiras: estudos midiáticos**. v. 8, n. 3, p. 233-240, set/dez 2006.

GADINI, S. L. **Interesses cruzados: a produção da cultura no jornalismo brasileiro**. São Paulo: Paulus, 2009 – Coleção Comunicação.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- HALL, S. **Identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- HERSCOVITZ, H. G. Análise de Conteúdo. *In*: LAGO, C.; BENETTI, M. (Orgs.). **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- JANOTTI JUNIOR, J. S.; QUEIROZ, T. A. Deixa a gira girar: as lives de Teresa Cristina em tempos de escuta conexas. **Galáxia**, São Paulo, n. 46, 2021, p. 1-17. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-2553202150973>. Acesso em: 25 mar. 2022.
- JANOTTI JUNIOR, J. S. “Partilhas do comum”: Cenas musicais e identidades culturais. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 35, 2012, Fortaleza. **Anais eletrônicos...** Fortaleza: Intercom, 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-1388-1.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2022.
- JANOTTI JUNIOR, J. Are you experienced?: experiência e mediatização nas cenas musicais. **Contemporânea – Comunicação e Cultura**, Salvador, v. 10, n. 1, jan.-abr., 2012, p. 113-128. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/contemporanea.v10i1.5933>. Acesso em: 25 mar. 2022.
- JARDIM, E. N. **Arraiá da Capital**: pandemia e identidade dos quadrilheiros de Palmas - TO. 2022. 101f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Sociedade) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2022.
- JASPER, A. Marcas de um jornalismo regional: identidade cultural gaúcha nos diários paranaenses. 2016. 145 f. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) – Programa de Pós-graduação em Jornalismo, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2016.
- LARAIA, R. de B. **Cultura**: um conceito antropológico. 21. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- LIMA, P. R. A. **A identidade tocantinense em narrativas da música regional**. 2017. 162f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Sociedade) – Programa de Pós-graduação em Comunicação e Sociedade, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2017.
- LOUSADA, F. de C. **O contributo dos festivais de música para a promoção da marcação**. 2018. 145 f. Dissertação (Mestrado em Publicidade e Marketing) - Escola Superior de Comunicação Social – Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.21/9542>. Acesso em: 20 maio 2022.
- MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.
- MELO, J. M. de. **Jornalismo opinativo**: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. 3 ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.
- MELO, J. M. Comunicação e desenvolvimento: por um conceito midiático de região. *In*: MARQUES DE MELO, J.; SOUSA, C. M. de; GOBBI, M. C. (Orgs.). **Regionalização**

mediática: estudos sobre comunicação e desenvolvimento regional. Rio de Janeiro: Sotese/São Bernardo do Campo: Cátedra Unesco/Metodista/Taubaté: Unitau, 2006.

MELO, I. A. de. **Jornalismo Cultural: por uma formação que produza o encontro da clareza do jornalismo com a densidade e a complexidade da cultura.** In: AZZOLINO, A. (org.). **7 Propostas para o Jornalismo Cultural.** São Paulo: Miró Editorial, 2009.

MELLO, Z. H. de. **A Era dos Festivais: uma parábola.** São Paulo: Editora 34, 2010.

MORAIS, W. C. **A tematização da cultura em diários regionais: análise do Jornal do Tocantins e o Estado do Maranhão.** 2018. 99 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Sociedade) – Programa de Pós-graduação em Comunicação e Sociedade, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2018.

MOREIRA, N. R. **A música e a cidade: práticas sociais e culturais na cena da canção popular em Belém do Pará na década de 1980.** 2014. 299 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia e Antropologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/6627>. Acesso em: 20 jan. 2022.

NAPOLITANO, M. **Seguindo a canção – engajamento político e indústria cultural na MPB (1959-1969).** São Paulo: Editora Annablume. 2001.

OLIVEIRA, C. N. **A cultura dos festivais Independentes: Experiências do segmento de música ao vivo na Bahia.** 2020. 253 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Programa de Pós-graduação em Comunicação e Culturas Contemporâneas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

OLIVEIRA, H. M. “No coração, minha terra, no coração do Brasil”: Tocantins, discursos identitários, canções. **Orfeu**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 2-24, 2016. DOI: 10.5965/2525530401012016002. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/6728>. Acesso em: 20 jan. 2023.

OLIVEIRA, J. M. M. de. **Estratégias separatistas e ordenamento territorial: a criação de Palmas na consolidação do estado do Tocantins.** 2012. 297 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/15955/1/t.pdf>. Acesso em: 03 maio. 2022.

PERUZZO, C. M. K. **Mídia Local e suas Interfaces com a Mídia Comunitária.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26, 2003, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: Intercom, 2003. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_NP12_peruzzo.pdf. Acesso em: 03 maio. 2022.

PIZA, D. **Jornalismo cultural.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

RAMOS, L. de A. **Imagens de Palmas: confluências entre consumo cultural e espaço urbano.** 2021. 97 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Sociedade) – Programa de Pós-graduação em Comunicação e Sociedade, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2021.

RIBEIRO, M. de F. L. **Reflexões sobre o jornalismo cultural**: mudanças no modo de informar. 2008. 80 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Aveiro, 2008. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/9497> Acesso em: 22 mar. 2022.

ROSÁRIO, N. M. do. A via complementariedade: reflexões sobre a análise de sentidos e seus percursos metodológicos. In: MALDONDO, A. E. *et al.* **Metodologias de Pesquisa em Comunicação**: olhares, trilhas e processos. Porto Alegre, RS: Sulina, 2006.

SALAZAR, L. **Música LTDA.**: o negócio da música para empreendedores. Recife: Sebrae, 2015.

SANTOS, J. L. dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SCARPIN, L. da S. S. **Tocante Tocantins**: o discurso dos compositores e a criação da identidade regional. 2020. 167 f. Tese (Doutorado Dinter em Artes) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” e Universidade Federal do Tocantins, São Paulo, 2020.

SCHMITZ, A. A. **Fontes de notícias**: ações e estratégicas das fontes no jornalismo. Florianópolis: Combook, 2011.

SENRA, I. Z. M. **Canções vadias**: mulheres, identidades e música brasileira de grande circulação no rádio. 2014. 161 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13114>. Acesso em: 22 fev. 2022.

SERELLE, M. A crítica do entretenimento no Jornalismo cultural. **Revista Comunicação Midiática**, v.7, n.2, p. 47-62, maio/ago. 2012. Disponível em: <https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/286>. Acesso em: 17 dez. 2022.

SILVA, A. M. da. **As dimensões convergentes no webjornalismo regional**: uma análise dos sites do Jornal do Tocantins e O Estado do Maranhão. 2018. 209 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Sociedade) – Programa de Pós-graduação em Comunicação e Sociedade, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2018.

SILVA, T. T. da (Org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SOUSA, P. M. **Feira do Bosque**: espaço para construção da identidade cultural de Palmas – Tocantins. BOCC - Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, v. 1, p. 1-12, 2011. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-poliana-feira-do-bosque-espaco-para-construcao.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2022.

TRIVINÕS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987.

TROTTA, F. Produção cultural e qualidade estética: o caso da música popular. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO NORDESTE, 9, 2007, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: Intercom, 2007. Disponível

em: https://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Trotta-Producao_Cultural_Qualidade_Estetica.pdf. Acesso em 20 jan. 2022.

WAZLAWICK, P.; CAMARGO, D. de.; MAHEIRIE, K. Significados e sentidos da música: uma breve “composição” a partir da psicologia histórico-cultural. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 1, p. 105-113, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722007000100013>. Acesso em: 20 jan. 2022.

WEAVER, K. **Entering a Musical Haze: How Music Festivals Have Created Their Own Culture**. 2014. 45 f. Monografia (Bacharelado em Artes) - Universidade Politécnica do Estado da Califórnia, San Luis Obispo, 2014. Disponível em: <https://digitalcommons.calpoly.edu/cgi/viewcontent.cgi?referer=https://www.google.com.br/&httpsredir=1&article=1193&context=comssp>. Acesso em: 15 maio 2022.

WILLIAMS, R. **Cultura e Materialismo**. São Paulo: Editora Unesp, 2011

WILLIAMS, R. **Marxismo e literatura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. *In*: SILVA, T. T. da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 7-73.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Publicações no Diário Oficial sobre a Mostra Premiada de Música

Edição 2014		
Título	Data de publicação	link
lançamento do Edital Nº 013/2013 – Mostra Premiada de Música.	18-12-2013	http://diariooficial.palmas.to.gov.br/media/diario/910-18-12-2013.pdf#page=17
Designar os membros da Comissão de Análise Documental para avaliação e habilitação, no que concerne à documentação, das propostas inscritas no Edital nº 13/2013/FCP (Mostra Premiada de Música) , publicado por meio da Portaria nº 0105/2013, de 18 de dezembro de 2013.	12-03-2014	http://diariooficial.palmas.to.gov.br/media/diario/966-12-03-2014.pdf#page=7
Designar os membros da Comissão Curadora da 1ª Mostra Premiada de Música, conforme previsto no Edital nº 13/2013/FCP, publicado por meio da Portaria nº 0105/2013, de 18 de dezembro de 2013.	13-03-2014	http://diariooficial.palmas.to.gov.br/media/diario/967-13-03-2014.pdf#page=17
Ata da comissão de análise documental da 1ª Mostra Premiada de Música	18-03-2014	http://diariooficial.palmas.to.gov.br/media/diario/970-18-03-2014.pdf#page=13
-Resultado da avaliação da comissão de análise documental -Resultado da avaliação da comissão curadora	21-03-2014	http://diariooficial.palmas.to.gov.br/media/diario/972-21-03-2014.pdf#page=26
Dispõe sobre o cancelamento modalidade Mostra Estudantil da Mostra Premiada de Música.	24-03-2014	http://diariooficial.palmas.to.gov.br/media/diario/973-24-03-2014.pdf#page=9
Designar a Comissão Organizadora da 1ª Mostra Premiada de Música, composta pelos seguintes membros:	01-04-2014	http://diariooficial.palmas.to.gov.br/media/diario/979-01-04-2014.pdf#page=16
Inexigibilidade de licitação referente à contratação de show nacional da cantora Ellen Oléria	10-04-2014	http://diariooficial.palmas.to.gov.br/media/diario/986-10-04-2014.pdf#page=14

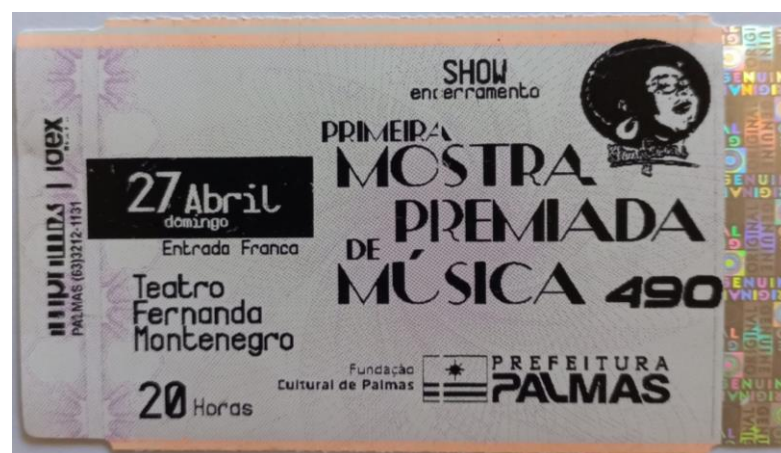
Contratação da Banda Tribali, por meio do seu representante exclusivo, a empresa Celebrai Produções e Eventos Eirele-ME, CNPJ n° 15.008.068/0001-94, para acompanhamento musical a 20 (vinte) artistas que irão se apresentar durante a realização da 1ª Mostra Premiada de Música de Palmas,	16-04-2014	http://diariooficial.palmas.to.gov.br/media/diario/990-16-04-2014.pdf#page=15
Homologar o resultado do sorteio público, realizado no Teatro Fernanda Montenegro, às 16 horas desta data, para definição da ordem de apresentação na Fase Eliminatória, na 1ª Mostra Premiada de Música, conforme especificado abaixo	17-04-2014	http://diariooficial.palmas.to.gov.br/media/diario/991-17-04-2014.pdf#page=20
Designar a Comissão Julgadora da 1ª Mostra Premiada de Música	25-04-2014	http://diariooficial.palmas.to.gov.br/media/diario/995-25-04-2014.pdf#page=13
Ata da comissão julgadora da 1ª mostra premiada de música fase eliminatória Ata da comissão julgadora da 1ª mostra premiada de música – fase final	30-04-2014	http://diariooficial.palmas.to.gov.br/media/diario/998-30-04-2014.pdf#page=13
Edição 2015		
Dispõe sobre o lançamento do Edital N° 002/ FCP/2015 – 2ª Mostra Premiada de Música.	25-02-2015	http://diariooficial.palmas.to.gov.br/media/diario/1204-25-2-2015-18-15-31.pdf#page=14
Dispõe sobre a instituição da Comissão de Análise Documental da 2ª Mostra Premiada de Música.	07-04-2015	http://diariooficial.palmas.to.gov.br/media/diario/1231-7-4-2015-18-26-30.pdf#page=12
Dispõe sobre a homologação das avaliações promovidas pela Comissão de Análise Documental da 2ª Mostra Premiada de Música.	09-04-2015	http://diariooficial.palmas.to.gov.br/media/diario/1233-9-4-2015-17-50-16.pdf#page=10
Instituir a Comissão Curadora da 2ª Mostra Premiada de Música, composta pelos seguintes membros:	14-04-2015	http://diariooficial.palmas.to.gov.br/media/diario/1236-14-4-2015-17-56-43.pdf#page=21
Dispõe sobre a homologação das avaliações promovidas pela Comissão Curadora da 2ª Mostra Premiada de Música.	17-04-2015	http://diariooficial.palmas.to.gov.br/media/diario/1239-17-4-2015-19-5-12.pdf#page=17
Dispõe sobre a homologação dos participantes habilitados para a Fase Eliminatória da 2ª Mostra Premiada de Música.	05-05-2015	http://diariooficial.palmas.to.gov.br/media/diario/1249-5-5-2015-18-48-26.pdf#page=18
Convocar os proponentes suplentes, abaixo nomeados, para protocolarem, na sede administrativa da Fundação Cultural de	07-05-2015	http://diariooficial.palmas.to.gov.br/media/diario/1251-7-5-2015-11-19-

Palmas, a documentação complementar exigida no regulamento da 2ª Mostra Premiada de Música:		54.pdf#page=15
Homologa a participação de proponentes suplentes na Fase Eliminatória da 2ª Mostra Premiada de Música.	12-05-2015	http://diariooficial.palmas.to.gov.br/media/diario/1254-12-5-2015-18-25-20.pdf#page=26
Homologa o resultado do sorteio para definição da ordem de apresentações na Fase Eliminatória da 2ª Mostra Premiada de Música.	21-05-2015	http://diariooficial.palmas.to.gov.br/media/diario/1260-21-5-2015-19-1-23.pdf#page=17
Dispõe sobre a desclassificação de participante da 2ª Mostra Premiada de Música	26-05-2015	http://diariooficial.palmas.to.gov.br/media/diario/1263-26-5-2015-18-3-24.pdf#page=21
Dispõe sobre a desclassificação de participante da 2ª Mostra Premiada de Música. Instituir a Comissão Julgadora da 2ª Mostra Premiada de Música, composta pelos seguintes membros:	27-05-2015	http://diariooficial.palmas.to.gov.br/media/diario/1264-27-5-2015-18-46-38.pdf#page=16
Resultado das avaliações da comissão julgadora da 2ª mostra premiada de música – edital 002/fcp/2015 – fase eliminatória Resultado da avaliação da comissão julgadora da 2ª mostra premiada de música – edital 002/fcp/2015 – fase final	02-06-2015	http://diariooficial.palmas.to.gov.br/media/diario/1268-2-6-2015-20-23-29.pdf#page=28

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

ANEXOS

ANEXO A - Ingressos da Mostra Premiada de 2014



Fonte: Arquivo pessoal

ANEXO B – Ingressos da Mostra Premiada de 2015



Fonte: Arquivo pessoal

